

Foco exagerado no superávit primário e conceito de gasto público no Brasil são equivocados, assim como a política monetária de taxas de juros reais elevadíssimas

Pág 55

Crescimento do PIB brasileiro 2011/2024: devagar, quase parando ou andando para trás

Pág 27

A economia global permanece resiliente apesar do crescimento desigual e dos desafios futuros

Pág 31



**CONHEÇA OS VENCEDORES DO 29º PRÊMIO TOP OF MIND
MERCADOCOMUM | MARCAS DE SUCESSO | MINAS GERAIS | 2024**

Solenidade de premiação será no dia 18 de junho, no Automóvel Clube de Minas Gerais
Pág 38

INSTITUTO DE PESQUISA OFICIAL DO TOP OF MIND



Há 12 anos a Jumppi é o instituto de pesquisa oficial do Top Of Mind Minas Gerais. Temos muito orgulho desta história de parceria com o Mercado Comum e de contribuição para as marcas mineiras.

Neste ano anunciamos uma solução exclusiva, completa e dinâmica para avaliação das marcas: o Diagnóstico de Brand 360°. Não basta ser lembrado, é fundamental entender as associações, atributos e percepções da marca. Com o Diagnóstico de Brand da Jumppi, sua empresa terá importantes dados para direcionar de forma mais eficiente as estratégias de comunicação e marketing da sua marca. Tudo isto em um dashboard interativo com filtros dinâmicos. Dê um salto na gestão da sua marca com a Jumppi!

DIAGNÓSTICO DE BRAND 360°

Posicionamento competitivo e atributos da marca

Você sabe qual a avaliação dos atributos da sua marca? O que diferencia sua marca no mercado?

Customer Emotional Value

As marcas precisam se conectar, construir uma relação afetiva, emocional e positiva com os consumidores.

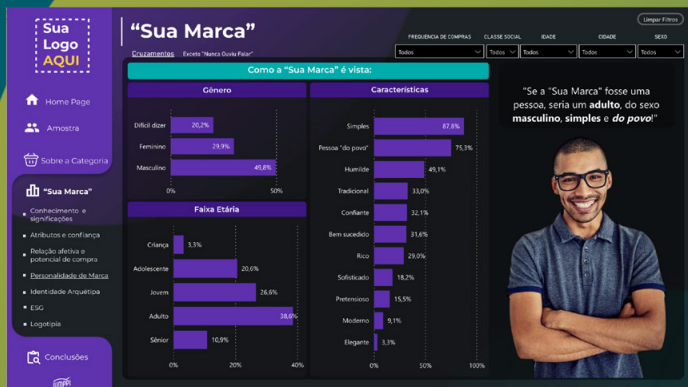
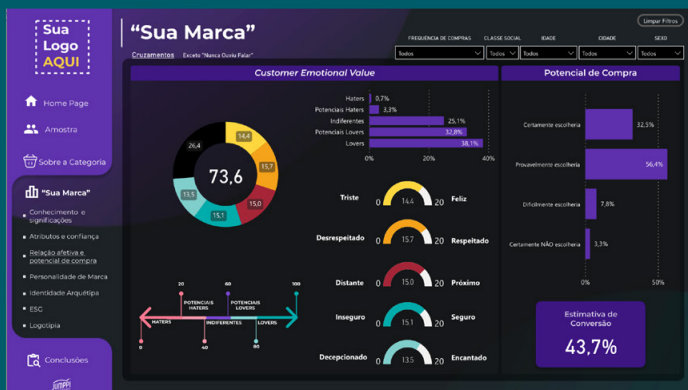
Índice ESG da marca

Entender como a sua marca é avaliada em sua relação com a sociedade, sustentabilidade e governança é fundamental para construção de uma imagem positiva.

Personalidade e Arquétipo de Marca

Identificamos a personalidade da sua marca e o arquétipo com o qual ela mais se associa, conforme a ótica dos consumidores.

Tenha um **Dashboard Interativo** com os principais indicadores da sua marca



Para saber mais acesse: jumppi.com.br
(31) 99950-3122

EXPEDIENTE

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
MAIO DE 2024
31 ANOS - EDIÇÃO 332

Publicação Nacional de
Economia, Finanças e Negócios

Presidente/Editor Geral
Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Diretora de Desenvolvimento
Maria Auxiliadora Gontijo T. de Oliveira

Projeto gráfico/diagramação
Fio do Bigode Comunicação

Publicidade e Área Comercial
MinasPart Desenvolvimento Ltda.
Aline Cendon/Carlos Alberto
(31) 3281-6474
cato@mercadocomum.com
revistamc@uol.com.br

MercadoComum* é uma publicação
mensal de MinasPart Comunicação, Ltda.
CNPJ 70.954.383/0001-12
Inscrição Estadual: 062.985.126 0079
Inscrição Municipal: 109866001-0

Marca registrada no I.N.P.I. sob o número:
817452753 de 02.08.1993

Endereço:
Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar
Bairro São Pedro - 30.330-040
Belo Horizonte - MG - Brasil
Telefone: 55-31-3281-6474
E-Mail: revistamc@uol.com.br
www.mercadocomum.com

**Os artigos assinados podem não refletir,
necessariamente, a opinião dos editores.
Proibida a reprodução parcial ou total sem
autorização prévia por escrito da direção desta
publicação. MercadoComum é uma publicação
independente, não associada a qualquer grupo
empresarial e não possui filiais/sucursais ou
representantes no país e no exterior*

SUMÁRIO

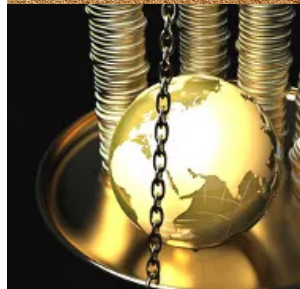
4

*A Economia com Todas
as Letras e Números*



12

*Mundo
Empresarial*



27

*Debate Econômico:
Crescimento do PIB
brasileiro 2011/2024:
devagar, quase parando
ou andando para trás*

47

Destaques

69

Opinião

*Confira o ponto
de vista de grandes
nomes do cenário
nacional, sobre
vários assuntos.*

63

Saúde

77

Lançamentos

Conab estima produção brasileira de 294,1 milhões de toneladas de grãos na safra 2023/2024



A sétima estimativa da safra de grãos 2023/2024, divulgada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no dia 11 de abril, aponta que a produção de grãos no país deverá atingir um total de 294,1 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 8% à obtida na temporada passada, ou seja, 25,7 milhões de toneladas a menos a serem colhidas. Com uma área estável, estimada em 78,53 milhões de hectares, a quebra se deve, sobretudo, à atuação da forte intensidade do fenômeno El Niño, que em 2023 teve influência

negativa desde o início do plantio até as fases de desenvolvimento das lavouras nas regiões produtoras do país. Isso impactou na produtividade média, que saiu de 4.072 quilos por hectare para 3.744 kg/ha.

Com a entrada da fase final da colheita das culturas de primeira safra, as atenções se voltam ao desenvolvimento das lavouras de segunda e terceira safra, bem como às culturas de inverno. O comportamento climático continua como fator preponderante para o resultado final do atual

ciclo. Comparativamente à previsão anterior da Companhia, divulgada no início de março, há uma redução na produção total de 1,52 milhão de toneladas, com as maiores quedas observadas no milho, 1,79 milhão de toneladas, e na soja, 336,7 mil toneladas. Por outro lado, arroz, algodão, gergelim, sorgo, e, principalmente, feijão apresentam perspectivas de aumento de produção em relação ao último levantamento.

Com os trabalhos de colheita avançados nos principais estados produto-



res, atingindo em torno de 76,4% da área cultivada no país, a estimativa de produção de soja é de 146,52 milhões de toneladas, redução de 5,2% sobre a safra anterior. Tal redução se deve às baixas precipitações e às temperaturas acima do normal nas principais regiões produtoras do Centro-Oeste e Sudeste, ocasionando atraso do plantio e perdas na produtividade.

Principal cultura cultivada na segunda safra, o milho tem produção total estimada em 110,96 milhões de toneladas. De acordo com o Progresso de Safra, publicado pela Conab nesta semana, os trabalhos de colheita da primeira safra do cereal, quando é esperada uma produção de 23,36 milhões de toneladas, atingem 51% da área cultivada. Já a semeadura da segunda safra está praticamente finalizada. Em Mato Grosso, a maioria das lavouras apresenta bom desenvolvimento, assim como em Goiás e Minas Gerais. Porém, em Mato Grosso do Sul e no Paraná, a redução das precipitações em março provocou sintomas de estresse hídrico em diversas áreas, comprometendo o seu potencial produtivo. Nas demais regiões produtoras, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, apesar do atraso no plantio. A estimativa para a segunda safra de milho está em 85,62 milhões de toneladas.

No caso do feijão, que possui 3 ciclos de cultivo dentro da temporada, a expectativa é que a segunda safra

tenha um acréscimo de 18,4% na produção, com uma colheita estimada em 1,5 milhão de toneladas. Esse bom desempenho contribui para o abastecimento interno de um importante produto consumido pelos brasileiros, uma vez que a atual estimativa para a leguminosa é de uma produção total de 3,2 milhões de toneladas. Também é verificado um cenário de recuperação para o arroz. Com a área de plantio estimada em 1,5 milhão de hectares, 4,4% superior à da safra anterior, estima-se uma produção em 10,57 milhões de toneladas, 5,3% acima da obtida no ciclo anterior.

A área cultivada de algodão também registra crescimento, passando de 1,7 milhão de hectares para 1,9 milhão de hectares, justificado principalmente pelas boas perspectivas de mercado. As condições climáticas continuam favorecendo as lavouras e a previsão é que sejam colhidas cerca de 3,6 milhões de toneladas de pluma, alta de 13,4%. Para o trigo, a estimativa atual indica uma produção de 9,73 milhões de toneladas.

Mercado – Neste levantamento, a Companhia ajustou as estimativas de exportação para o milho na safra 2023/24, uma vez que a produção total do cereal foi reduzida. Com isso, a nova expectativa é de um volume de 31 milhões de toneladas embarcadas, volume 43,3% inferior ao obtido no ciclo passado. Já o consumo interno está projetado em torno de 84 mi-

lhões de toneladas do grão.

No caso do feijão, o aumento na produção possibilita um incremento no estoque de passagem da leguminosa. Já para o arroz as projeções no quadro de suprimentos permaneceram praticamente estáveis, com a Companhia estimando uma expansão do consumo nacional para 10,5 milhões de toneladas.

ESTIMATIVA DE SOJA CHEGA A 7,67 MILHÕES DE TONELADAS EM MINAS GERAIS

Em Minas Gerais, cerca de 75% da produção das lavouras de soja já foi colhida, conforme informações do Boletim do 7º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no dia 11 de abril.

Estima-se uma produção de 7,67 milhões de toneladas da oleaginosa no estado, o que representa uma redução de cerca de 8% em relação ao que foi produzido na safra passada. O principal motivo para essa queda foram as condições climáticas adversas no início do ciclo, de outubro a dezembro, com chuvas irregulares e de menores volumes, aliadas às altas temperaturas, que impediram o pleno desenvolvimento das lavouras e favoreceram aos ataques de pragas como a mosca branca.

De forma análoga à soja, o milho 1ª safra também sofreu redução de produtividade (cerca de 14,3% menor que a obtida na safra passada). Além disso, o cereal também teve uma redução de 14,3% na sua área cultivada no 1º ciclo do grão e a produção deverá ser de 3,78 milhões de toneladas na 1ª safra, 26,6% menor que na safra anterior. Com os atrasos do plantio da soja, a área de milho 2ª safra também apresenta recuo neste ano, com cerca de 460,7 mil hectares cultivados, o que representa uma redução de 9,2% na área cultivada em relação à safra passada.

Petróleo brasileiro: entre o Pré-Sal e a Margem Equatorial

Daniel Abrahão

Economista, especialista em mercado financeiro e sócio na iHUB Investimentos

A descoberta de petróleo na Margem Equatorial, anunciada pela Petrobras, desperta comparações e reflexões em relação às descobertas anteriores de reservas petrolíferas no pré-sal brasileiro. Enquanto a Margem Equatorial se apresenta como uma nova fronteira exploratória com barreiras ambientais já impostas, o pré-sal é conhecido por suas vastas reservas localizadas em águas profundas.

Em termos de quantidade de barris de petróleo, as reservas do pré-sal são consideravelmente maiores em comparação com as descobertas na margem equatorial. De acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), as estimativas das reservas recuperáveis no pré-sal ultrapassam os 50 bilhões de barris, tornando-o uma das maiores províncias petrolíferas do mundo.

Por outro lado, as descobertas recentes na Margem Equatorial ainda estão em fase inicial de avaliação, e as estimativas de reservas ainda não foram divulgadas.

Em relação aos custos de exploração e produção, as operações no pré-sal tendem a ser mais onerosas devido à profundidade das águas e à complexidade técnica envolvida. Por outro lado, as descobertas na Margem Equatorial podem apresentar custos mais baixos, uma vez que as reservas estão localizadas em águas menos profundas e em uma região geograficamente mais acessível.

Quanto à capacidade de produção, as reservas do pré-sal têm demonstrado



um potencial significativo para impulsionar a produção de petróleo do Brasil. Desde o início da produção comercial no pré-sal em 2008, a Petrobras e seus parceiros têm aumentado gradualmente a produção, tornando o pré-sal uma parte vital da matriz energética brasileira. Por outro lado, as descobertas na Margem Equatorial ainda precisam passar por avaliações detalhadas de viabilidade técnica e comercial antes que sua capacidade de produção possa ser determinada com precisão.

No que diz respeito aos impactos no mercado financeiro, as descobertas tanto no pré-sal quanto na Margem Equatorial têm o potencial de influenciar o preço das ações da Petrobras. No caso do pré-sal, as descobertas significativas impulsionaram as expectativas dos investidores e contribuíram para o aumento do valor de mercado da empresa.

Similarmente, a descoberta de petróleo na Margem Equatorial pode gerar otimismo entre os investidores, especialmente se as estimativas de reservas forem positivas. No entanto, a falta de resultados concretos ou obstáculos regulatórios pode resultar em volatilidade nas ações da Petrobras, como observado anteriormente com as operações no pré-sal.

Em suma, enquanto a descoberta de petróleo na Margem Equatorial representa uma nova oportunidade de exploração para a Petrobras, as comparações com as descobertas no pré-sal destacam a importância de uma avaliação cuidadosa do potencial de produção e dos impactos no mercado financeiro. Acompanharemos de perto o desenvolvimento dessas descobertas e seus efeitos sobre a empresa e o setor de energia como um todo.



O "Ministério da Felicidade" já existe em Brasília

Paulo Rabello de Castro

Economista, ex-presidente do IBGE e do BNDES



Se você não sabia, fique sabendo. Já temos em Brasília um Ministério encarregado da Felicidade. E por que não? Afinal, há outros ministérios com incumbências afins. Um trata da Saúde. Outro, da Educação. E tem o da Justiça? É o que mais falta faz, aliás. O que a gente não sabia – mas ficou esclarecido pelo ministro Carlos Lupi, da Previdência Social, é que sua Pasta é a encarregada de prover Felicidade. Em recente declaração à imprensa, o ministro rebateu preocupações sobre o enorme déficit anual do INSS afirmando que “gasto previdenciário não se mede com número; se mede com felicidade”.

Antes que pensem que estou aqui a galhofar com coisa séria, vamos dar à

frase a interpretação positiva que ela merece. Que o gasto previdenciário SEMPRE trouxe felicidade ao brasileiro, vamos combinar que é verdade mesmo. Explico. Imagine um segurado do INSS que, finalmente, recebe a notícia de que saiu sua aposentadoria, ou que foi liberado seu salário por incapacidade ao trabalho, ou seu Benefício de Prestação Continuada. Qualquer um se rejubila com essa surpresa boa. Primeiro, por aquela dúvida sobre se a repartição do INSS acolherá o pedido. Depois sobre o valor que será liberado. E, enfim, sobre quando, afinal, o benefício será pago.

O INSS é uma grande caixa de mágico, de onde pode sair tudo – nossa

felicidade – como pode não sair nada. Esse é o tipo de relação que, ao longo de décadas, foi sendo construído no imaginário de todos que dependemos da previdência federal para nosso sustento, e dos nossos dependentes, quando perdemos capacidade para o trabalho, seja por idade, por morte, por enfermidade ou por acidente.

O ministro Lupi parece ter toda razão. A relação do cidadão com o seguro social do INSS deixou de ser uma questão de “número”. Por exemplo: o STF derrubou, há dias, pleito que vinha rolando no Tribunal desde o fim do século passado, conhecido na imprensa como “revisão da vida toda”. Em termos simples, o pleito era sobre

reconhecer os valores – ou seja, os números – contribuídos por segurados do INSS no período anterior a 1994. Nesta data, houve um corte unilateral. A lei que alterou a forma de cálculo de aposentadorias permitiu que se computasse apenas os meses de contribuição precedentes a julho de 1994, mas não os “números” (nas moedas da época) então depositados como prestações.

Óbvio que essa regra, ainda em vigor, e agora confirmada pelo STF, impõe uma perda brutal para todos os contribuintes pré-1994, até que estes desapareçam do mapa dos vivos. Qual a perda incorrida por esses milhares de prejudicados? Segundo o próprio ministro da “Pasta da Felicidade”, ninguém sabe ao certo, pois o cálculo oficial é um “chutômetro”. Mais uma vez, ele parece correto no que diz. E, também, bastante sincero.

A relação entre os segurados e o INSS não é, de fato, uma relação econômica, um contrato, algo com cláusulas e assinaturas. É uma relação de poder, onde um determina e o outro, se esperto, acolhe e engole. E é assim, porque o INSS não reconhece direitos conforme o registro das prestações previdenciárias acumuladas (não é uma “poupança”) e, sim, pelas várias leis de benefícios existentes, distribui “felicidades” para milhões de pessoas, independente das prestações contribuídas, compensando o buraco financeiro pela imposição de “infelicidades”, ou seja, de prestações excessivas a outros milhões, ou pelo corte-surpresa de benefícios previstos em leis revogadas, como no caso da “revisão da vida toda” ou pelas mudanças contidas nas “reformas” previdenciárias recentes.

1) a prestação “normal” paga pelo empregado e seu empregador ao INSS acaba sendo a taxa mais alta do planeta, ou seja, trata-se de um seguro de aposentadoria que não vale a pena contratar, embora obrigatório – é um imposto, na verdade;



2) há leis que permitem contratar um seguro “mínimo”, barato (esse vale a pena) no caso de empreendedores individuais, no Simples e noutras diversas situações, como a dos “17 setores desonerados”;

3) se você um trabalhador rural, sua felicidade pode ser maior;

4) se você for servidor civil ou militar, melhor ainda se parlamentar, sua felicidade aumentará muito mais;

5) se você não contribuiu nada ao INSS, mas evidenciar que é idoso e está “na lona”, também receberá o mesmo benefício que o pago a contribuinte que pingou 35 ou 40 anos de contribuição regular;

6) com tantos milhões recebendo felicidades sem haver contribuído, é óbvio que o INSS apresenta rombos financeiros crescentes – em 2023 chegou a R\$300 bilhões;

7) os rombos aumentarão até o Congresso votar novos cortes nos benefícios e subir mais as prestações dos contribuintes “normais”;

A conclusão é simples. O ministro tem parte da razão. De fato, o INSS não é sobre “números”. Se fosse, o valor acumulado das prestações de quem contribui “normalmente” haveria de gerar benefícios mais elevados com taxas de INSS bem mais baixas. Mas no Brasil uns pagam pelos outros, de maneira sub-reptícia, disfarçada e cruel. Para produzir a “felicidade” garantindo benefício social a quem nunca pagou por ele, os políticos brasileiros produzem reformas do INSS que oneram os pagadores normais, os trabalhadores de carteira assinada. Esses infelicitados, por óbvio, estão sumindo do ambiente econômico. Por isso, o governo quer recrutar novas levas de contribuintes, como os motoristas de aplicativos, para bancar a felicidade alheia.

As pessoas já perceberam que não vale a pena contribuir para o INSS “normal”. A relação previdenciária brasileira não é sobre números; é sobre “felicidades”. Se você tiver a felicidade de garantir para si e para sua prole um benefício para o qual jamais contribuiu, entre nesse bolão da sorte. Não seja um contribuinte de números. Seja alguém que busca a felicidade.

Correção no Imposto de Renda pode ser feita até 31 de maio



Declarações do Imposto de Renda 2024 com erros podem ser corrigidas até o dia 31 de maio. Nesse prazo é possível efetuar a retificação e mudar, por exemplo, a forma de tributação, passar do modelo simplificado para o completo, e vice-versa. O contribuinte que deixar para entregar a correção após esse prazo, não poderá mais mudar o modelo de tributação.

Segundo a Receita Federal, para fazer as correções necessárias, é preciso ter o número do recibo da declaração que já foi entregue. Segundo as normas, o contribuinte que corrigir as informações e enviar novamente o documento vai para o final da fila de restituições. De acordo com o calendário deste ano, os lotes são pagos de maio a setembro, sendo o primeiro liberado no dia 31 de maio.

De acordo com a Receita, após o fim do prazo de entrega da declara-

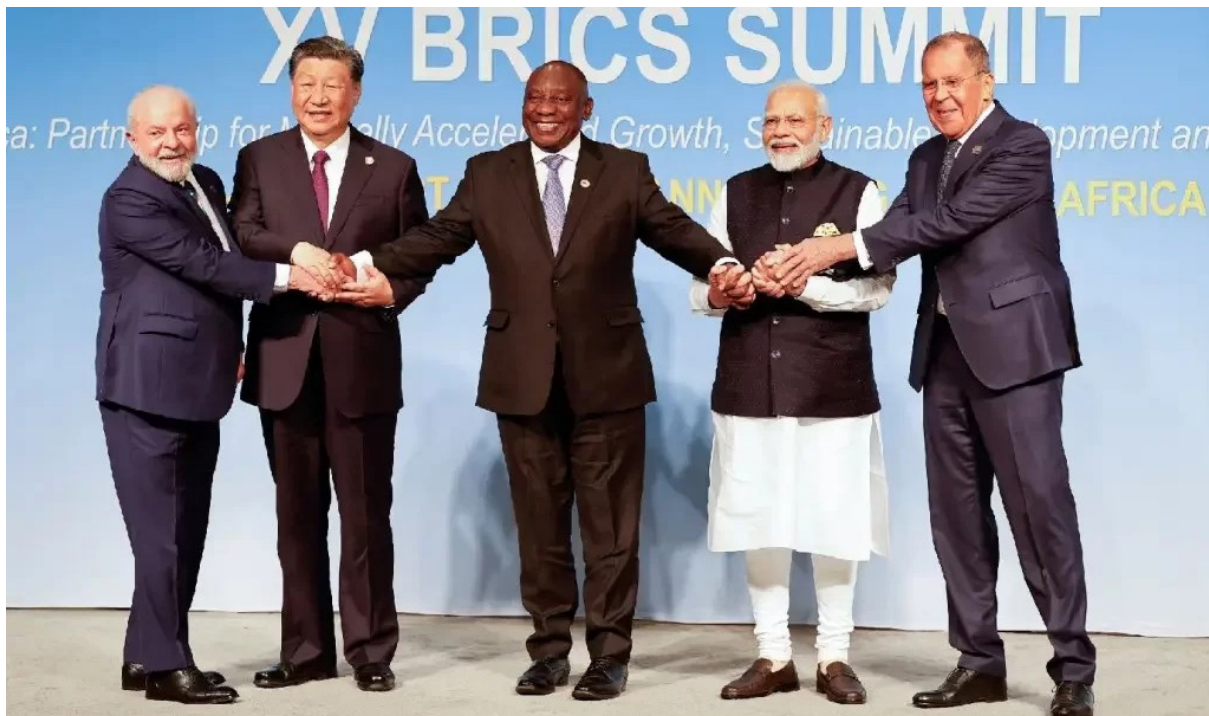
ção, o contribuinte que cometeu algum erro tem cinco anos para fazer a retificação, desde que o documento não esteja sob fiscalização do órgão. No entanto, não é possível mudar a tributação, o que pode trazer prejuízos. O prazo para declarar o IR 2024 começou no dia 15 de março e vai até 31 de maio. Neste ano, algumas das principais regras mudaram.

O contador e advogado, sócio da Fonteles e Associados, Filipe Bandeira, explica que na apresentação da Declaração do IR Pessoa Física, existem duas formas de apuração do imposto a pagar ou a restituir. "São dois modelos de apresentação, pelas deduções legais e pelo desconto simplificado. No primeiro, o cálculo do imposto leva em consideração os gastos dedutíveis, tais como: gastos médicos, com plano de saúde, despesas de educação, pensão alimentícia, entre outros que são considerados

dedutíveis. Já no desconto simplificado desconsideram-se esses gastos e aplica-se um desconto de 20% do seu rendimento tributável, limitado ao valor de R\$ 16.754,34", disse.

Ainda segundo o especialista, em relação a essas duas formas de apuração do imposto: "Se o contribuinte tem despesas dedutíveis, via de regra, será mais vantajoso apurar o imposto considerando as deduções legais. E aquele contribuinte que não tem despesas dedutíveis ou tem poucas, o melhor modelo, geralmente, é o desconto simplificado. Ou seja, se você enviou a sua declaração e esqueceu, eventualmente, de lançar algum rendimento e, ao lançá-lo, alterou o imposto a pagar ou a restituir de tal forma que valeria a pena alterar a forma de tributação para o modelo não escolhido, é possível fazer essa alteração somente até o dia 31 de maio", disse

Países ricos e as transferências financeiras dos BRICs



Um estudo recente da Escola de Economia de Paris, de Gastón Nievas e Alice Sodano, demonstra que países membros do BRIC estão transferindo anualmente o equivalente a R\$ 3,4 trilhões para economias mais desenvolvidas.

A soma de recursos é resultado das exportações de produtos de baixo valor agregado e da importação de tecnologia avançada, um padrão que tem sido observado em muitas nações em desenvolvimento.

Os pesquisadores também destacaram que essa transferência financeira está resultando em um fenômeno onde os quatro quintos mais pobres do planeta estão financiando o quinto mais rico com aproximadamente U\$ 660 bilhões a cada ano.

A perda de 2 a 3% do Produto Interno Bruto (PIB) dos países em desenvolvimento, representados pelo

BRIC, devido a essas transferências é alarmante. Esse capital poderia ser direcionado para investimentos internos que impulsionariam o crescimento econômico e melhorariam as condições de vida das populações locais. Contudo, a dependência contínua dessas economias em relação às importações de alta tecnologia e a estrutura global do mercado financeiro dificultam a reversão desse quadro.

“Enquanto os países em desenvolvimento sofrem com a perda de recursos, parte significativa desses capitais é direcionada para as economias mais desenvolvidas, onde são investidos em diversos setores, incluindo tecnologia, infraestrutura e inovação”, explica Luciano Bravo, CEO da Inteligência Comercial e Mentor do Crédito Internacional.

Para Luciano, esses fluxos de capital internacional podem tanto be-

neficiar quanto prejudicar os países em desenvolvimento. “Por um lado, o investimento estrangeiro pode trazer conhecimento, tecnologia e oportunidades de emprego, estimulando o crescimento econômico e o desenvolvimento. De outra forma, a dependência excessiva desses países em relação ao capital estrangeiro pode criar vulnerabilidades, como a instabilidade financeira e a perda de autonomia nas políticas econômicas”, diz.

O Mentor do Crédito Internacional explica que países em desenvolvimento devem promover políticas que atraiam investimentos de forma sustentável, ao mesmo tempo em que fortalecem suas capacidades produtivas internas. “Isso pode envolver a adoção de medidas para melhorar o ambiente de negócios, garantir a estabilidade macroeconômica e promover a inovação e o desenvolvimento de habilidades locais”, finaliza.

Mérito Empresarial

ACMinas



A iniciativa visa reconhecer as empresas que se destacam na sua gestão e sensibilizar os empresários para importância de uma autoavaliação.

A empresa candidata ao Mérito contará com a orientação e visita virtual dos Avaliadores no sentido de esclarecer dúvidas e sugestões de melhorias.

A ACMinas espera contar com a participação de sua empresa em mais essa oportunidade de aperfeiçoamento da sua gestão. 🚀

***Conheça o regulamento e se inscreva em www.acminas.com**

Consórcio Infraestrutura MG vence leilão da BR-040/MG

Vencedor investirá R\$ 8,7 bi (CAPEX e OPEX) em 30 anos

A BR-040/MG será administrada pelo Consórcio Infraestrutura MG (Corretora Necton Investimentos), parte do grupo EPR, que arrematou o processo licitatório promovido pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e pelo Ministério dos Transportes (MT) ocorrido no dia 11/4, na B3, em São Paulo (SP). O vencedor do certame vai investir R\$ 8,7 bilhões em 30 anos de concessão.

O grupo apresentou o valor de desconto de tarifa de 11,21% sob a Tarifa Básica de Pedágio de Multifaixas de R\$ 17,71/100km. Os outros concorrentes foram CCR S.A. (proposta de desconto de 1%) e Vetor Norte (Corretora Terra Investimentos, com proposta de 0%).

Em seu discurso, o diretor-geral da ANTT, Rafael Vitale, destacou que foi o encerramento da primeira relicitação da ANTT, com um projeto de qualidade, bem elaborado e construído em parceria com o Ministério dos Transportes, a Infra S.A. e com colaboração do IFC. “Foi um leilão muito disputado, trazendo vários players novos para o mercado de infraestrutura, o que mostra a confiança dos investidores no nosso trabalho. Não só foi aprimorada a elaboração dos projetos, como também a gestão dos novos contratos. Estamos, assim, levando a infraestrutura do Brasil para um novo e revolucionário patamar”.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, também ressaltou que foi a primeira relicitação que chega ao final, de forma exitosa devido ao trabalho em equipe. “A ANTT é uma agência reguladora que tem um trabalho de altíssima qualidade, sempre em parceria com o Ministério. Temos que somar esforços,



trabalhar juntos, cada um com seu papel”. Renan Filho concluiu que os projetos de leilões previstos para o ano terão a capacidade de atrair e ampliar o capital privado para a infraestrutura nacional e isso vai ajudar o povo brasileiro, bem como promover o desenvolvimento socioeconômico. “O país está no caminho certo. Viva o êxito deste leilão e que ele possa se replicar nos próximos”, finalizou.

A CONCESSÃO

Trata-se de concessão, por 30 anos, do Sistema Rodoviário da BR-040/MG, trecho com início em Belo Horizonte/MG, no entroncamento com a BR-356/MG(A) (p/ Belo Horizonte) até Juiz de Fora/MG, no entroncamento com a Antiga União e Indústria (Bairro Triunfo), perfazendo o total de 232,100 km.

O projeto foi estruturado pela ANTT e pela Infra S.A., com consultoria do International Finance Cor-

poration (IFC), instituição vinculada ao Banco Mundial. O projeto prevê investimentos de CAPEX no montante de R\$ 5,04 bilhões e OPEX de R\$ 3,65 bilhões (totalizando cerca de R\$ 8,7 bilhões), abrangendo 163,948 km de duplicações, 42,153 km de faixas adicionais, 15,374 km de vias marginais, 14,230 km de ciclovias, 8 passarelas, 57 pontos de ônibus, 5 postos da Polícia Rodoviária Federal (PRF), 1 ponto de parada e descanso (PPD) para motoristas profissionais.

Todos os municípios que fazem parte da referida malha rodoviária serão beneficiados pelo empreendimento (diretamente e indiretamente: Alfredo Vasconcelos; Belo Horizonte; Barbacena; Conselheiro Lafaiete; Congonhas; Carandaí; Cristiano Ottoni; Ewbank da Câmara; Itabirito; Juiz de Fora; Nova Lima; Ouro Preto; Oliveira Fortes; Ressaquinha; Santos Dumont. O projeto tem a estimativa de 73 mil empregos diretos, indiretos e efeito-renda

MRV tem crescimento em vendas de imóveis no país para brasileiros no exterior

Em 2023, companhia registrou 39 milhões em VGV nessa modalidade



Seja como investimento ou para ser o lar em um futuro próximo, a MRV tem visto o interesse de brasileiros que moram no exterior aumentar pela compra de um apartamento no Brasil. Ao todo, a companhia vendeu 39 milhões em Valor Geral de Vendas (VGV) em 2023, o que corresponde a mais de 140 apartamentos vendidos para brasileiros que estão em outros países.

Segundo Yuri Chain, Head de Novos Canais de Vendas da MRV, a alta das moedas estrangeiras tem contribuído para esse aumento, tornando a compra de um imóvel no país um investimento sólido e interessante em termos financeiros. “Nossa expectativa para este ano é continuarmos nesta crescente, temos o potencial de triplicar o VGV”, fala o executivo.

A grande maioria dos compradores no exterior está na Europa e nos

Estados Unidos. “O objetivo de compra varia de acordo com a região. Nos Estados Unidos, grande parte dos compradores tem perfil de investidor e não pretende retornar ao Brasil para morar permanentemente. Já na Europa, os compradores tendem a ter uma renda ligeiramente mais baixa e expressam interesse em retornar ao Brasil no futuro”, explica Yuri Chain.

COMO COMPRAR UM IMÓVEL NO BRASIL MORANDO NO EXTERIOR

Os brasileiros que residem em outro país e desejam adquirir um imóvel no país deve estar com passaporte, CPF e estado civil regularizados no Brasil.

“Para auxiliar esses clientes, contamos com uma equipe de corretores em diversos países credenciados à companhia. Eles são treinados e recebem todo o suporte da MRV para au-



xiliar os clientes em todas as etapas do processo de compra, que é totalmente digital. A empresa possui planos comerciais exclusivos para quem mora fora do Brasil e deseja comprar um apê, plano de financiamento direto com a construtora, sem a burocracia de ter que submeter documentação a alguma instituição financeira e a possibilidade de parcelamento em até 12 anos com comprovação de renda no país onde reside”, conta Head de Novos Canais de Vendas da MRV.

Sigma: adiada a venda com o atual cenário de preços do lítio

Diretora executiva afirma que seu foco agora é a expansão já anunciada da empresa

A diretora-executiva da Sigma Lithium, Ana Cabral, afirma que não venderá a mineradora nos atuais níveis de preço do lítio e que está se concentrando em seus planos de expansão de curto prazo. A empresa sediada em Vancouver, no Canadá, começou a procurar possíveis compradores há cerca de um ano.

A mineradora chegou a contratar o Bank of America e o BTG Pactual para prospectar sócios relevantes para o negócio e conduzir a "revisão estratégica" de suas operações.

A montadora chinesa de veículos elétricos BYD e a Volkswagen apareceram entre os interessados na aquisição de uma participação ou da totalidade da empresa como parte de suas estratégias para garantir o fornecimento de lítio a longo prazo.

Além do setor automotivo, a empresa confirmou ter recebido propostas também dos setores de energia, baterias e refino de lítio.

O maior atrativo é a operação da empresa na mina Grota do Cirilo, no Vale do Jequitinhonha (MG), que produz o insumo para baterias de forma sustentável.

No início de abril, a empresa divulgou a decisão final de investimento de R\$ 100 milhões para expansão do projeto, com a construção da segunda linha de produção em sua planta industrial Greentech.

Com o aporte, a empresa pretende dobrar a produção, atingindo 520 mil toneladas por ano até 2025, em



comparação com as 270 mil toneladas atuais.

Desde que a Sigma decidiu pela venda ou fusão de ativos, houve a derrocada dos preços do lítio, pressionados pela adoção mais lenta do que o esperado de veículos elétricos em todo o mundo, juntamente com o excesso de produção na China.

Ana Cabral garante que seu foco agora é a expansão das operações. "Com esses preços, não estamos vendendo", afirmou. "Estou construindo um negócio, por isso estou dobrando a capacidade", acrescentou.

Durante o último ano, além dos preços mais baixos, a Sigma passou por uma série de mudanças no quadro de executivos, incluindo a demissão do ex-codiretor-executivo Calvyn Gardner, de quem Cabral está se divorciando, e uma série de ações judiciais no Brasil e nos Estados Unidos.

A executiva afirmou que o Bank of America ainda estava conduzindo uma revisão estratégica da empresa, mas não quis dar detalhes. "Iniciamos uma análise estratégica e pensamos: 'tudo bem, vamos ver se faz sentido fazer alguma coisa'", relata. "Foi uma pena que tenhamos feito isso com os ventos contrários desse preço", observa.

As ações da empresa subiram com a notícia divulgada sobre o plano de dobrar a produção no Brasil. O Brasil exporta a maior parte de seu lítio.

A Sigma concordou em 2021 em fornecer lítio para a LG Energy Solution, embora no mês passado a empresa sul-coreana tenha iniciado uma arbitragem sobre o que considerou violações do acordo. A Sigma negou as alegações. Ela também fechou um acordo de fornecimento no ano passado com a trading de commodities Glencore. Com informações da Reuters e Valor.

Setor de transportes se destacou no PIB em 2023, mas enfrenta desafios para o ano seguinte

Os fatores que podem influenciar o crescimento do transporte rodoviário de cargas estão atrelados à questões econômicas e de logística



Carregado de obstáculos, o ano de 2023 foi de desafios para o setor de transportes. A volatilidade nos preços dos combustíveis, mudanças na legislação e a importância da atenção às questões ambientais foram fundamentais para os resultados econômicos do setor.

De acordo com o resultado do PIB (Produto Interno Bruto) de 2023, métrica fundamental para medir a saúde econômica de um país, o Brasil cresceu 2,9% em relação ao ano anterior e alcançou R\$ 10,9 bilhões, o que colocou a nação como a 9ª maior economia do mundo no ano, à frente do Canadá e atrás da Itália. Além disso, houve crescimentos na Agropecuária (15,1%), na Indústria (1,6%) e em Serviços (2,4%).

Dentro deste resultado, o setor de transportes também foi impactado pelo crescimento brasileiro e testemunhou um aumento significativo de 2,6% em relação a 2022. O aumento do PIB do transporte, mesmo que positivo, foi inferior aos anos anteriores, que registraram crescimento de 12,9% em 2021 e 8,4% em 2022.

Entre os fatores que impulsionaram este crescimento estão a atividade agropecuária e o aumento das compras online. “O setor agropecuário foi o maior responsável pelo crescimento, isso se deve à safra recorde de grãos, que requer o escoamento da produção. Além disso, a migração das compras online em detrimento das presenciais, desde a pandemia, criou o hábito na população e ajudou a manter o setor de transportes em alta”, explicou a economista do IPTC (Instituto Paulista de Transporte Cargas), Raquel Serini.

PREVISÕES PARA O FUTURO

Para 2024, o Banco Mundial elevou a projeção de crescimento do PIB brasileiro. O organismo espera que a métrica econômica do país cresça 1,7% acima de sua última projeção, que apontava alta de 1,5%.

Segundo Raquel Serini, os fatores que podem influenciar o crescimento da economia do TRC (Transporte Rodoviário de Cargas), em 2024, estão atrelados à redução da taxa de juros, ao

crescimento da economia e à demanda pelo serviço de logística. “A redução da taxa de juros e o aumento do PIB brasileiro têm incentivado as empresas a investir no crescimento da frota, aumentando o número de empregos no setor de transporte. Automaticamente, com o crescimento da economia, a demanda pelo serviço de logística tende a crescer porque o giro de mercadorias aumenta”, conta Serini.

Os desafios se encontram quando comparamos o crescimento deste ano aos motivos que fizeram o setor crescer no ano anterior. “A expectativa para o próximo ano não é tão positiva. Isso se deve principalmente à projeção de redução da safra devido a problemas climáticos como as enchentes no Sul do país e a diminuição do investimento do governo no setor em 2024 para cumprir as metas fiscais”, finaliza a economista.

Apesar da projeção desafiadora de crescimento para 2024, o setor de transportes, ano após ano, mostrou-se muito resiliente na resolução conjunta dos problemas que afetam tanto a demanda de serviços ofertados quanto a logística da operação. É por isso que Serini afirma que mesmo com um cenário complicado, a situação não é alarmante.

O Instituto Paulista do Transporte de Cargas (IPTC) realiza estudos e análises voltadas para o transporte rodoviário de cargas em todo o país com ferramentas que auxiliam colaboradores e contratantes do segmento. Além disso, o Instituto faz a captação de dados para apresentar a evolução do setor em uma perspectiva geral, com embasamento técnico. Torna-se uma importante fonte para conhecer e aprimorar os serviços do TRC em suas diversas vertentes.

CNBC anuncia sede no Brasil

Novo grupo de mídia CNBC Times Brasil ficará no coração financeiro de São Paulo em um espaço de mais de 2 mil metros quadrados

Obras para a estreia já começaram em um dos edifícios mais modernos da região que abrigará os estúdios, a redação, áreas operacionais e todos os departamentos de gestão da nova emissora

No exato dia em que comemora 35 anos, a CNBC anunciou a sede da emissora no Brasil. A CNBC Times Brasil funcionará no conhecido Edifício Berrini One, um dos complexos comerciais mais modernos do país localizado no bairro do Itaim Bibi, na cidade de São Paulo. A região é considerada o novo centro financeiro do país.

Na sede do Berrini One funcionarão os estúdios, a redação, as áreas técnicas e operacionais além da estrutura de gestão da CNBC no Brasil, como a Presidência e o Departamento Comercial. Os estúdios possuem uma vista privilegiada da cidade de São Paulo, que servirá de cenário para os telejornais e programas da emissora.

Uma das principais vistas possíveis nos estúdios da CNBC será a da nova Usina São Paulo, antiga Usina de Traição, na margem do Rio Pinheiros, que se transformará em um dos mais novos pontos turísticos de São Paulo. A usina está passando pela revitalização de sua fachada e terá a instalação de cafés, cinemas, restaurantes e um mirante dentro do projeto “Novo Rio Pinheiros”.

Com 30 andares, o Berrini One é classificado como um prédio triplo A por ser referência em termos de especificações técnicas, com certificação de sustentabilidade como o Green Building e LEED Gold. Possui mais de mil vagas de estacionamento e elevadores sociais inteligentes. A CNBC no Brasil funcionará em um espaço



exclusivo de mais de 2 mil metros quadrados e utilizará auditórios, heliponto, salas de reunião e sky lounge (rooftop) do edifício.

O anúncio da sede da empresa acontece exatamente no 35º aniversário do maior canal de jornalismo de negócios do mundo. No total, 550 milhões de pessoas assistem a CNBC em todas as plataformas todos os meses. A emissora, que pertence à NBCUniversal, um dos maiores grupos de mídia do mundo, está presente em mais de 80 países e possui redações em 25 capitais da Europa, Oriente Médio, África e Ásia.

Para o chairman e founder da CNBC Times Brasil, Douglas Tavolero, a escolha da sede no maior centro financeiro do país foi uma opção estratégica. “A empresa terá toda infraestrutura necessária para produzir informação com qualidade. O mais importante é o nosso compromisso com a independência na produção de um modelo de jornalismo que ainda não existe no Brasil”.

Para KC Sullivan, presidente da

CNBC, a parceria no Brasil tem gerado uma grande expectativa no grupo nos Estados Unidos. “Como líder global em jornalismo de negócios, é missão da CNBC informar, fornecer insights e proporcionar uma perspectiva econômica global com relevância local por meio de parceiros como temos no Brasil.”

A CNBC, rede número um em jornalismo de negócios em todo mundo, é reconhecida como líder global. Com sedes em Nova Jersey, Londres e Singapura, a CNBC cobre o universo dos negócios em tempo real, oferecendo notícias de última hora, entrevistas exclusivas, análises dos principais mercados, negociações e relatórios aprofundados sobre os fatores que impulsionam a economia mundial. A missão da CNBC é ajudar líderes empresariais, a comunidade financeira e investidores a tomar decisões de negócios.

O vasto portfólio da CNBC inclui o canal de TV, disponível em mais de 366 milhões de lares, hotéis e edifícios comerciais em 154 países; CNBC.com, o destino online para as notícias urgentes e informações em tempo real; CNBC PRO, o serviço de assinatura premium da rede com acesso prioritário aos mercados e influenciadores econômicos; e ainda o aplicativo CNBC, podcasts, newsletters, eventos ao vivo e plataformas de mídia social e vídeo digital.

A CNBC é uma empresa da NBCUniversal.

Tendências e oportunidades para o mercado imobiliário de luxo



O mercado imobiliário de luxo no Brasil tem experimentado um crescimento notável, impulsionado por uma demanda crescente por residências exclusivas e experiências personalizadas. Em 2023, o segmento de Médio e Alto Padrão (MAP) registrou um aumento expressivo nas vendas, movimentando mais de R\$ 14,4 bilhões, um crescimento de 13% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para 2024, espera-se uma readequação de preços e estabilização do setor, após um período de significativa valorização durante a pandemia. O custo de construção, que atingiu um pico em 2021 com uma alta de 17,36% no Índice Nacional de Construção (INCC-DI), agora mostra sinais de estabilização, embora os preços

permaneçam elevados.

No mercado imobiliário de luxo, a qualidade do atendimento ao cliente é um diferencial crucial, e Thiago Godoy está ciente disso ao liderar a Legacy, uma empresa especializada nesse segmento. Com uma carreira consolidada em grandes incorporadoras como Even e Cyrela, Godoy traz uma visão única para a Legacy, focando na transparência e na excelência em todos os aspectos do negócio.

“Em um mercado tão competitivo quanto o imobiliário de luxo, a forma como atendemos nossos clientes define o sucesso da nossa empresa”, afirma Thiago Godoy. “Na Legacy, priorizamos a transparência e a qualidade em cada interação, garantindo que nossos clientes tenham uma experi-

ência excepcional desde o primeiro contato até a conclusão da transação.”

O mercado imobiliário de luxo está em alta no Brasil, impulsionado pela busca por uma maior qualidade de vida e por um retorno financeiro atraente. Em 2023, os imóveis de alto e médio padrão registraram um desempenho impressionante, contribuindo com mais de R\$ 14,4 bilhões para o mercado. As tendências que impulsionam esse movimento incluem parcerias com marcas de luxo, empreendimentos em locais exclusivos e projetos voltados para a comunidade.

A queda da taxa Selic, atualmente em 10,75% ao ano, tende a baratear o crédito, mas não influencia diretamente a compra de imóveis de luxo,

uma vez que o público de alto padrão geralmente não depende de crédito imobiliário. No entanto, essa diminuição dos juros pode fomentar o ambiente para investidores que buscam outras formas de rentabilizar seu capital.

O perfil dos imóveis de luxo para 2024 destaca a importância da exclusividade, com ênfase na arquitetura de autor e na parceria com grifes de luxo. O mercado de segunda residência, especialmente no litoral do Nordeste, e as casas construídas em condomínios a até 120 km de São Paulo, prometem atrair investimentos significativos.

Além disso, a tecnologia desempenha um papel fundamental no mercado de luxo, com a integração de sistemas de automação residencial e o uso de assistentes de voz para proporcionar uma experiência de vida mais conveniente e intuitiva. A adaptabilidade dos imóveis para atender às diversas necessidades dos moradores, incluindo espaços de home office integrados, também é uma tendência crescente.

“O mercado está evoluindo rapidamente, e a Legacy está na vanguarda dessa transformação”, destaca Thiago Godoy. “Nosso compromisso com a transparência e a qualidade nos permite oferecer aos nossos clientes não apenas imóveis excepcionais, mas também uma jornada de compra inigualável.”

De acordo com o especialista há algumas tendências no atendimento do mercado imobiliário de luxo. Confira abaixo:

TENDÊNCIAS NO ATENDIMENTO AO MERCADO DE LUXO

Experiências Personalizadas: Compradores de imóveis de luxo esperam um serviço altamente personalizado. Isso inclui o entendimento profundo de suas preferências, neces-

sidades e estilos de vida, bem como a disponibilidade de ofertas exclusivas que se alinham a seus interesses.

Tecnologia e Inovação: O uso de tecnologias avançadas, como realidade virtual e tours 3D, permite aos compradores explorar propriedades de forma imersiva e detalhada. Além disso, a inteligência artificial e o big data são empregados para análises de mercado e identificação de tendências, garantindo que os clientes recebam as melhores oportunidades. “Fazemos vídeos completos contendo não só o apartamento como o ambiente externo dele e áreas comuns do empreendimento”, aponta Thiago.

Concierge de Luxo: Serviços de concierge que vão além do imobiliário, oferecendo assistência em aspectos variados da vida do cliente, como organização de mudanças, decoração de interiores e até gestão de propriedades, são cada vez mais comuns.

Networking e Parcerias Estratégicas: A construção de uma rede de contatos de alto nível e a colaboração com marcas de luxo e serviços premium agregam valor ao atendimento, proporcionando experiências exclusivas e oportunidades únicas para os clientes.

Sustentabilidade e Responsabilidade Social: Propriedades que incorporam práticas sustentáveis e tecnologias verdes são cada vez mais valorizadas. Além disso, empresas que demonstram compromisso com a responsabilidade social ganham destaque no mercado de luxo.

Já para garantir uma melhor abordagem para o atendimento no mercado de luxo, Godoy traz dicas essenciais que ele, com sua expertise, já pratica há anos no segmento:

1. Escuta Ativa e Empatia: Entender as motivações e desejos dos clientes é fundamental. Uma abordagem

empática e a capacidade de antecipar suas necessidades garantem um atendimento diferenciado.

- 2. Discrição e Confidencialidade:** No mercado de luxo, a privacidade dos clientes é primordial. Manter a discrição e garantir a confidencialidade das transações são aspectos essenciais do atendimento.
- 3. Expertise e Conhecimento de Mercado:** Profissionais especializados, com amplo conhecimento do mercado de luxo e das tendências atuais, são capazes de oferecer consultoria de alto nível e insights valiosos para os clientes.
- 4. Flexibilidade e Disponibilidade:** A capacidade de se adaptar às agendas e necessidades dos clientes, oferecendo disponibilidade constante, é um diferencial importante no atendimento de luxo.
- 5. Foco na Experiência do Cliente:** Cada interação deve ser pensada para superar as expectativas do cliente, criando experiências memoráveis e positivas que fidelizam e encantam.

A Legacy é uma empresa especializada no mercado imobiliário de luxo, fundada por Thiago Godoy. Com uma abordagem única e personalizada, a Legacy se destaca por oferecer propriedades exclusivas e serviços diferenciados para um público exigente. A empresa é reconhecida por sua expertise em identificar oportunidades únicas no mercado de alto padrão, proporcionando experiências memoráveis e sofisticadas para seus clientes. Com um portfólio de imóveis de luxo cuidadosamente selecionados, a Legacy se compromete com a excelência, a inovação e a satisfação total de seus clientes.

Livraria Leitura celebra a diversidade literária brasileira com a campanha “Leia Escritores Indígenas”



A Livraria Leitura receberá neste ano o 29º Prêmio Top of Mind – MercadoComum – Marcas de Sucesso – Minas Gerais na Categoria Excelência no Segmento Livraria, como uma das marcas mais lembradas pelos belo-horizontinos.

Em comemoração ao Dia do Povos Indígenas, ocorrido em 19 de abril, a Livraria Leitura lançou a campanha "Leia Escritores Indígenas", uma iniciativa dedicada a celebrar e amplificar as vozes dos escritores indígenas brasileiros, enquanto reconhece e honra a importância de suas narrativas.

A jornada de ação proposta por esta campanha vai além de uma simples imersão literária, é um ato de reconhecimento, respeito e conexão

com as raízes culturais do Brasil. Cada obra escrita por um autor indígena é enfatizada como uma contribuição cultural fundamental para a compreensão da riqueza e complexidade da identidade desses povos.

Somando mais de 496 mil seguidores em suas redes sociais (Instagram, Facebook, TikTok e LinkedIn), a campanha da Leitura busca trazer visibilidade para a data com um "blackout" em seus perfis, substituindo a sua tradicional logo por outras versões com palavras em línguas indígenas, todas relacionadas ao ato de ler e ao segmento literário.

Além disso, por acreditar que a diversidade literária é fundamental para promover a inclusão, no período da campanha, entre o dia 14 e 19 de

abril, as pessoas interessadas terão a oportunidade de descobrir uma seleção cuidadosamente curada de livros escritos por autores indígenas brasileiros, recomendados tanto pelas redes sociais da Livraria Leitura quanto pelos livreiros nas lojas físicas.

Ao lançar esta campanha em uma data tão importante, a Livraria Leitura reafirma seu slogan, "Muito mais que uma livraria", destacando seu compromisso em oferecer um espaço inclusivo e representativo para todas as vozes literárias.

Para mais informações sobre a campanha "Leia Escritores Indígenas" e para adquirir os livros recomendados, visite uma das lojas físicas em sua região ou acesse o site oficial e as redes sociais da Livraria Leitura.

Mercado Livre vai contratar mais de 6,5 mil pessoas no Brasil em 2024

Total de colaboradores no país deve saltar para mais de 29 mil ao final do ano.

Além do Mercado Pago, seu bando digital, as áreas de Logística e Tecnologia são as que mais devem absorver profissionais



O Mercado Livre recebe neste ano o 29º Prêmio Top of Mind – Mercado-Comum – Marcas de Sucesso – Minas Gerais, na Categoria Liderança em Site de Compras.

A companhia é líder em e-commerce e serviços financeiros na América Latina, anunciou hoje a contratação de mais de 6.500 pessoas no Brasil, elevando seu quadro total de colaboradores diretos para mais de 29.000 pessoas ao final de 2024. Além dos serviços financeiros, as áreas de Logística e Tecnologia serão as que mais vão absorver os novos profissionais na região. O plano de contratação acompanha o desempenho crescente do Mercado Livre no país, sustentando a expansão das suas operações

com parte dos investimentos de R\$ 23 bilhões previstos para este ano.

O plano de contratações anual inclui a chegada de 875 novos profissionais somente para a área de Tecnologia, que deve encerrar o ano com 4.500 profissionais dedicados. Com uma das operações que mais cresce a cada ano, impulsionada também pela evolução do Mercado Pago, o Brasil receberá cerca de 24% mais desenvolvedores em relação ao quadro de 2023.

“A ampliação do quadro de colaboradores impacta diretamente na evolução do nosso negócio, com resultados sustentáveis e oportunidades de inovação e crescimento. Ao ingressar no Mercado Livre, as pessoas

encontram um ambiente de trabalho estimulante, que alavanca seu potencial ao máximo e oferece a autonomia necessária para empreender e inovar”, destaca Fernando Yunes, vice-presidente sênior de Commerce e líder do Mercado Livre no Brasil. “Temos uma proposta de valor que desenvolve, inclui e possibilita uma relação cada vez mais conectada com o nosso propósito. Juntos, desenhamos o futuro do e-commerce e dos serviços financeiros, gerando impacto positivo compartilhado e contribuindo para o progresso América Latina”, completa.

Dentre as operações do Mercado Livre na região, o Brasil continuará sendo o país com o maior número

de colaboradores. Ao final de 2023, a companhia reunia mais de 22.700 pessoas no país, número que deve superar os 29.000 ao final de dezembro, reforçando seu compromisso com o mercado brasileiro. “Estamos gerando impacto positivo por meio da geração contínua de oportunidades diretas e indiretas também. Desde 2019, quando tínhamos pouco mais de 2.600 colaboradores, o nosso quadro direto cresceu mais de 700% em 5 anos. E o nosso objetivo, como um dos maiores empregadores privados do país, não mudou: queremos atrair, desenvolver e reter os melhores talentos e cocriar o melhor lugar para trabalhar, sempre com base em uma cultura empreendedora e que promove e valoriza a inclusão, a diversidade e a equidade”, pontua Patricia Monteiro de Araújo, diretora de Pessoas do Mercado Livre no Brasil.

Outra área em destaque no plano de contratações é a Logística, que receberá mais de 5.200 novos profissionais. As posições vão fortalecer ainda mais a capilaridade da rede logística própria, para continuar evoluindo e melhorando a experiência de milhões de usuários. Atualmente, a empresa possui 10 centros de distribuição fulfillment no Brasil, além de outras operações diversas que cobrem o território nacional, garantindo entregas rápidas, seguras e flexíveis.

ECOSSISTEMA COM IMPACTO POSITIVO

A última edição do estudo Impactos que Importam, realizado em parceria com Euromonitor Internacional, mostra que o Mercado Livre gerou 26 novos empregos por hora no Brasil, sendo a principal fonte de renda para mais de 1,8 milhão de famílias na América Latina e contribuindo para a geração de mais de 234.000 postos de trabalho indiretos nos países onde atua a partir do seu ecossistema. “Comprometido com o progresso, a inclusão, a inovação e o desenvolvimento socioeconômico do



nosso país, o Mercado Livre que nos permite contratar os melhores talentos empreendedores que compartilhem da nossa missão de transformar a vida de milhões de pessoas através do impacto positivo dos nossos negócios”, conclui Patricia. As novas posições, que serão abertas ao longo do ano, também serão disponibilizadas no site de Carreiras da companhia.

O Mercado Livre é a companhia líder em e-commerce e serviços financeiros na América Latina, que oferece soluções para que pessoas e empresas possam comprar, vender, anunciar e enviar produtos por meio da internet, assim como soluções de pagamento, crédito, investimentos, seguros e gestão de benefícios. Além da plataforma de e-commerce e do banco digital Mercado Pago, a empresa conta com os serviços do Mercado Ads, Mercado

Envios, Mercado Livre VIS (Veículos, Imóveis e Serviços) e Mercado Shops. Maior e mais completo marketplace da região, o Mercado Livre já reúne mais de 54 milhões de compradores ativos, que realizam 52 compras e 371 transações a cada segundo. Em 2023, sua receita líquida consolidada atingiu US\$ 14,5 bilhões, quando também alcançou US\$ 44,8 bilhões em vendas, superando a marca de mais de 1,4 bilhão de produtos vendidos. Fundado em 1999 e presente em 18 países, o Mercado Livre superou a marca de 58 mil colaboradores diretos na região, mais de 22 mil apenas no Brasil, seu principal mercado.

Atualmente, é uma das 10 melhores empresas para trabalhar no país, dentre as 10 melhores em tecnologia, sendo ainda a melhor para as mulheres.

Morte de sócio e sucessão de quotas em sociedades limitadas

Júlia Massignan Coppla

Advogada do Departamento Societário da Andersen Ballão Advocacia

A morte de um sócio, pessoa física na sociedade limitada, deve ser tratada com atenção e planejamento prévio necessário, para evitar que suas consequências tragam transtornos imprevistos depois do óbito. A questão sucessória muitas vezes resulta em um conflito delicado entre as partes envolvidas. Conciliar os interesses dos herdeiros com os dos sócios remanescentes da sociedade pode representar um grande desafio.

A legislação brasileira não regulou especificamente o tema da sucessão em caso de morte de sócio de sociedade limitada. Na omissão do contrato social, aplica-se o artigo 1.028 do capítulo destinado às sociedades simples do Código Civil, que dispõe o seguinte: “No caso de morte de sócio, liquidar-se-á sua quota, salvo: I – se o contrato dispuser diferentemente; II – se os sócios remanescentes optarem pela dissolução da sociedade; III – se, por acordo com os herdeiros, regular-se a substituição do sócio falecido.” A liquidação de quotas do falecido, como solução da situação, e as demais alternativas indicadas nesta disposição legal geram muita discussão.

A liquidação da quota consiste na apuração dos haveres que caberiam ao falecido por sua participação na sociedade e a consequente redução do capital social. A liquidação reflete apenas os direitos patrimoniais do falecido, não sendo transmitidos aos herdeiros ou sucessores os direitos pessoais do sócio. Isso implica, por exemplo, na impossibilidade dos herdeiros participarem da sociedade e de suas decisões, no período entre o



falecimento do sócio e o efetivo pagamento dos valores apurados, uma vez que os herdeiros não se tornam sócios, mas apenas credores.

A necessidade de pagamento aos herdeiros pode gerar um grande encargo financeiro à sociedade, dificultando o curso de seus negócios. Assim, podem surgir conflitos entre os sócios remanescentes e os herdeiros. Enquanto aqueles desejam dar seguimento aos negócios da sociedade, estes pretendem receber, a todo custo, o crédito que lhes cabe.

Como opção à liquidação das quotas, pode-se admitir o ingresso dos herdeiros na sociedade. Contudo, não são poucos os obstáculos para sua concretização. Corre-se o risco, por exemplo, de os herdeiros discordarem desta solução, mesmo porque o contrato social não os vincula, de modo a não poder obrigá-los a entrar na sociedade.

Muito distante de ser a solução ideal, para além da simples liquidação das quotas do sócio falecido, pode-se também optar pela dissolução total da sociedade. Flagrantemente

polêmica, essa opção pode encontrar obstáculos nos casos em que, apesar da vontade dos sócios em dissolver a sociedade, os herdeiros desejam continuar o exercício de seus negócios.

Pelas razões expostas, evidencia-se que a melhor solução para minimizar potenciais conflitos societários decorrentes da morte de um sócio é pensar a sucessão societária de forma antecipada e planejada, por meio de disposição coerente e compatível com os negócios da sociedade em seu contrato social. O protagonismo do contrato social nesse aspecto permite uma resposta mais coesa às especificidades da sociedade, sem deixá-la à sorte das hipóteses amplas do artigo 1.028. Algumas previsões que podem ser estabelecidas no contrato social são, por exemplo, regras sobre o funcionamento da sociedade entre a data de falecimento do sócio e o ingresso dos herdeiros na sociedade (ou o pagamento pela liquidação das quotas), para evitar conflitos entre os interesses dos sócios remanescentes e dos herdeiros neste período, bem como o estabelecimento de critérios detalhados para a forma de apuração e pagamento dos haveres, que não onerem excessivamente a sociedade, mas que garantam, de forma satisfatória, o direito creditório dos herdeiros.

Neste sentido, os problemas decorrentes da morte de um sócio em sociedades limitadas merecem especial atenção, devendo sua condução e resolução ser objeto de prévio planejamento, especialmente por meio da inclusão de disposições detalhadas no contrato social.

Hipolabor investe em ampliação da área de produção de medicamentos em Minas Gerais e prevê crescer 10% neste ano

Maior fabricante de genéricos injetáveis do Brasil completa 40 anos de atividades neste mês e tem planos de pesquisa para desenvolvimento de drogas biossimilares e inovadoras



Depois de investir cerca de R\$ 300 milhões nos últimos cinco anos, a Hipolabor tem planos de investimentos de aproximadamente mais R\$ 200 milhões até 2028. Consolidada hoje como a maior fabricante de medicamentos genéricos injetáveis do Brasil, a empresa tem planos de pesquisa para o desenvolvimento de drogas biossimilares e inovadoras, novas áreas de atuação para a companhia, que completa 40 anos de atividades neste mês.

Com fábricas instaladas nos municípios mineiros de Sabará e Montes Claros e unidade administrativa em Belo Horizonte, a Hipolabor prevê registrar, em 2024, aumento de 10% em faturamento e Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização). Para atingir essa meta, no ano passado, foram investidos R\$ 60 milhões em atualização da linha de produção de medicamentos sólidos e, neste ano, será instalada mais uma linha de injetáveis em Montes Claros, resultado de aportes de R\$ 40 milhões.

Além dos investimentos na produção de genéricos, a empresa está trilhando novos caminhos em termos de biotecnologia e inovação com o objetivo de ter patentes de moléculas próprias. Atual-

mente, estão sendo desenvolvidos cerca de 50 princípios ativos para a futura produção de novas drogas, entre genéricas, biológicas, biossimilares e inovadoras. “Nossa meta é, até o final de 2026, protocolar 36 novos pedidos de registro de medicamentos junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Anvisa”, afirma o presidente da Hipolabor, Renato Alves.

Outra frente de inovação da empresa ocorre em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A Hipolabor faz parte do grupo que está desenvolvendo uma vacina contra covid-19, cujo estudo clínico está na fase 2. “A terceira fase pode ser iniciada ainda neste ano e a expectativa é de que o imunizante seja submetido à Anvisa em cerca de 18 meses”, explica o presidente da empresa.

Ele afirma que a busca por novas áreas faz parte do processo de evolução da empresa e o investimento em inovação foi acelerado nos últimos três anos. “A pandemia demonstrou que nosso país é muito dependente de matéria-prima importada, majoritariamente da China e da Índia, e decidimos contribuir para melhorar esse cenário, com o desenvolvimento de novas moléculas a partir da biotecnologia.”

Em relação à história da indústria farmacêutica no Brasil nos últimos 40 anos, Alves destaca a criação da Anvisa e a Lei dos Genéricos como os principais marcos. “Tivemos considerável melhoria no padrão sanitário e na qualidade dos medicamentos brasileiros; a nossa agência reguladora é uma das mais rigorosas do mundo, o que levou a indústria farmacêutica nacional a investir cada vez mais em tecnologia.”

ENTRE OS MAIORES GRUPOS BRASILEIROS

Relatório publicado, em 2023, pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) destacou o bom desempenho da Hipolabor. Entre os grupos econômicos que mais faturaram em 2022 por tipo de produto (Medicamentos Genéricos), a Hipolabor ocupa a oitava posição, sendo a primeira em genéricos injetáveis. Na avaliação dos grupos econômicos que mais faturaram em 2022, a Hipolabor ocupa a 17ª posição geral.

As informações geradas pelo ranking têm o objetivo de fortalecer a transparência, ampliando a capacidade de participação da sociedade nos processos regulatórios e na formulação de políticas públicas no setor de saúde. Os dados foram consolidados em junho de 2023 e contemplam todas as empresas e produtos farmacêuticos regulados pela CMED, constantes da base do Sistema de Acompanhamento do Mercado de Medicamentos (SAMMED) no ano de 2022. “Nosso crescimento está diretamente relacionado aos constantes investimentos em tecnologia de produção, armazenamento e manuseio dos medicamentos, além de manter nossa excelente equipe capacitada”, afirma o diretor-comercial da Hipolabor, Gustavo Magalhães.

Vila Galé anuncia experimento de plantação de vinhas e oliveiras em Ouro Preto, em Minas Gerais

Novidade foi divulgada durante eventos em Belo Horizonte e Ouro Preto



Enóloga Marta Maia apresentou as vinícolas de Portugal

Especializado na produção de vinhos e azeites, o grupo Vila Galé anunciou um experimento de plantação de vinhas e oliveiras no Vila Galé Collection Ouro Preto. O primeiro hotel da rede em Minas Gerais está em obras e será inaugurado em abril de 2025. A enóloga Marta Maia, responsável pelos vinhos Casa de Santa Vitória, produzidos em Portugal, visitou o terreno e reconheceu seu potencial.

O anúncio foi feito em dois eventos realizados durante o mês de abril em Belo Horizonte e Ouro Preto. Autoridades do Governo do Estado de Minas Gerais, o prefeito de Ouro Preto, Ângelo Oswald, o prefeito de

Poços de Caldas, membros do trade turístico, empresários, jornalistas e parceiros tiveram a oportunidade de degustar os rótulos dos vinhos e azeites produzidos pelo grupo.

"O projeto do novo hotel evoluiu desde a concepção inicial. Identificamos um grande potencial no terreno. Agora, contaremos com 308 quartos, uma sala de convenções para 700 pessoas, atividades de enoturismo, um lago e diversas outras atrações para toda a família. Ao considerar o clima de Cachoeira do Campo, reconhecemos o potencial para a produção de vinhos e azeites, assim como fazemos em Portugal. Estamos muito otimistas e, se porventura não atin-

girmos nosso objetivo, teremos um jardim belíssimo", destacou o fundador e presidente da rede, Jorge Rebelo de Almeida.

"Estamos bastante entusiasmados com o projeto vinícola em Ouro Preto e com a oportunidade de trabalhar em terras mineiras. Temos estudado e analisado todas as possibilidades para garantir o sucesso do empreendimento, pois a viticultura aqui difere consideravelmente da nossa em Portugal. No entanto, nossa expectativa máxima é em alguns anos brindar com um vinho produzido em Minas Gerais, carregando o selo de qualidade da Vila Galé", complementou a enóloga Marta Maia.

Sicoob Sistema Crediminas registra crescimento de 29% em 2023

Instituição teve aumento de 12% no número de cooperados; os depósitos cresceram em 25%

Em 2023, o Sicoob Sistema Crediminas alcançou a marca de R\$ 1,3 bilhão em resultados. No ano anterior, o Sistema já havia atingido um desempenho histórico e, com o crescimento de 29% do resultado, a instituição segue mostrando a força e a percepção das pessoas nos diferenciais do cooperativismo.

Integram o Sicoob Sistema Crediminas, uma cooperativa Central (Sicoob Central Crediminas), juntamente a 71 cooperativas singulares, um Fundo Garantidor de Depósitos (Sicoob FGD) e uma Administradora e Corretora de Seguros (Sicoob Minaseg). Ao todo, o Sistema conta com 812 agências distribuídas por todas as regiões de Minas Gerais, além dos estados vizinhos incluindo Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Bahia e Espírito Santo, somando 1,3 milhão de cooperados, número que cresceu 12% se comparado com o ano anterior.

“Acreditamos que todos têm o direito à justiça financeira. Por isso, é um princípio do sistema cooperativista oferecer produtos e serviços a custos mais competitivos do que outras instituições. Temos um portfólio completo de produtos, serviços financeiros e investimos constantemente em estruturas e processos que irão contribuir para o desenvolvimento dos cooperados e das comunidades. Dessa maneira, temos uma instituição onde todos crescem juntos”, destaca o Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Crediminas, João Batista Bartoli de Noronha.

OUTROS NÚMEROS

Adicionalmente, os depósitos totais tiveram um crescimento de 25%



Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Crediminas, João Batista Bartoli de Noronha

frente ao fechamento de 2022, totalizando R\$ 24,5 bilhões. Com relação às operações de crédito, o Sicoob Sistema Crediminas viu crescer em 8% esse indicador, chegando a R\$ 22,2 bilhões. Os ativos totais, também, tiveram um crescimento de R\$ 45,3 bilhões, valor 25% maior se comparado a 2022.

O Sicoob Sistema Crediminas segue com o foco de levar a um número cada vez maior de pessoas os diferenciais do cooperativismo financeiro, seja por meio do atendimento físico ou pelos canais digitais. “O universo online veio para facilitar os processos e ampliar as possibilidades de relacionamento entre a cooperativa e o cooperado, por isso seguimos investindo nesses aplicativos e canais. Além disso, em Minas, 184 municípios são atendidos apenas por cooperativas do Sicoob Sistema Crediminas. Mantemos o compromisso de levar a

prosperidade para as sociedades em que estamos inseridos, reforçando o 7º Princípio do Cooperativismo, que é o interesse pela comunidade, e não deixaremos de manter essa nossa característica de estarmos próximos das pessoas”, acrescenta Noronha.

GANHO SOCIAL

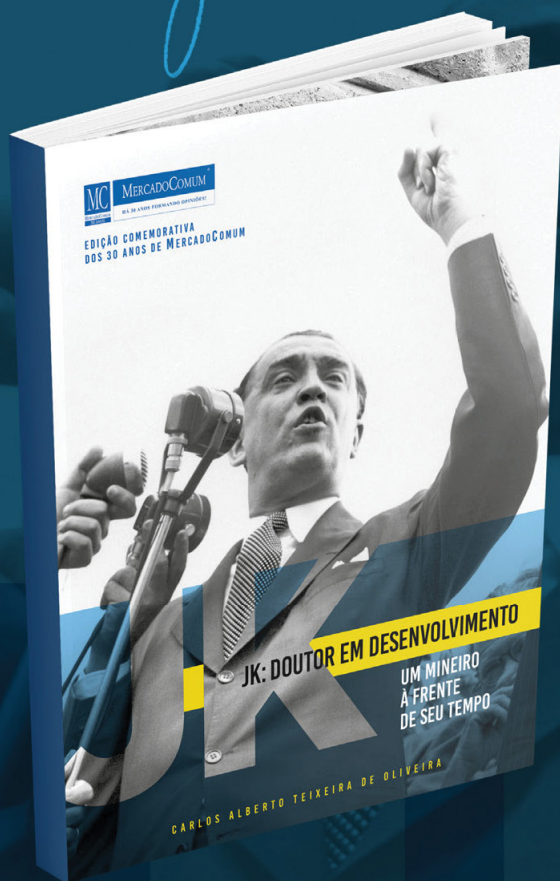
Outro aspecto de destaque do Sicoob Sistema Crediminas em 2023, foi o atingimento da marca de R\$ 5.3 bilhões de ganho social, o maior montante registrado. O ganho social representa o valor médio de economia do cooperado por realizar operações financeiras com as cooperativas desse Sistema, se comparado às demais instituições do Sistema Financeiro Nacional (SFN). O valor atingido teve um crescimento de 17,8% em relação a 2022, gerando uma média de economia por cooperado de R\$ 5.040.

O cálculo do ganho social é formado pela soma dos ganhos diretos, composto pelas sobras brutas da cooperativa, e pelos ganhos indiretos, a economia gerada com taxas e tarifas praticadas pela cooperativa em comparação ao Sistema Financeiro Nacional.

“O ganho social é muito mais do que um resultado financeiro. Ele representa economia, geração de renda e está diretamente relacionado a um dos pilares do nosso sistema: levar a justiça financeira, por meio de produtos e serviços com preços mais acessíveis do que os oferecidos pelo mercado. Dessa forma, o cooperado deixa de gastar valores altos e pode investir no desenvolvimento de seus negócios, investir em bens pessoais ou até mesmo poupar”, finaliza Noronha.

JK: LIVRO INÉDITO SOBRE EX-PRESIDENTE FOCA EM SUA VISÃO DE FUTURO E ESPÍRITO DESENVOLVIMENTISTA

Juscelino Kubitschek de Oliveira



A vida, obra e trajetória do ex-presidente Juscelino Kubitschek já rendeu livros, filmes, documentários, minissérie na TV e até podcasts. E a julgar pelas informações que não param de surgir, ainda vai render muito material para pesquisa. Que o diga o economista Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, que acabou de lançar o livro “JK: Doutor em Desenvolvimento – Um Mineiro à Frente de seu Tempo”.

O que transparece no livro de 704 páginas é a visão de grandeza de Juscelino e a sua antevisão do futuro. Haja visto o projeto da Pampulha, projetada quando ele foi prefeito de BH, e que significou o marco inicial de uma nova arquitetura, depois consolidada com a construção de Brasília. O autor do livro, Carlos Alberto Teixeira destaca um recorte do período de JK em Minas Gerais e selecionou alguns discursos da época em que ele esteve à frente da capital mineira, e depois, como governador do Estado. Nesse sentido, todo o material publicado é inédito e pouco conhecido.

Neste novo livro, o autor procurou desmitificar e derrubar algumas histórias e infundadas críticas, como a de que Juscelino teria sido o causador da inflação no Brasil. “Eu comprovo que ela já vigorava e prevalecia no país antes da sua posse, com percentuais elevados, e ele procurou combatê-la de forma coerente e prática. Nesse sentido, JK afirmava que a melhor forma de combater a inflação e o custo de vida era produzir mais, com mais qualidade e custos menores e defendia o aumento da produtividade industrial brasileira”. Outra ficção, segundo ele, é a de que o custo da construção de Brasília levou ao endividamento do país. “Tal alegação também não procede. A capital brasileira, segundo o ex-ministro Roberto Campos, teria custado, no máximo 3,5%, do PIB nacional, o que equivaleria, nos dias de hoje, a cerca de US\$ 70 bilhões. “Esse valor, considerando-se o dólar atualmente cotado a R\$ 5,00 - equivale a R\$ 350 bilhões. Ora, esse montante representa apenas a metade de tudo quanto o setor público brasileiro – União, Estados e Municípios gastará, neste ano, no pagamento de juros sobre a dívida pública consolidada.

Carlos Alberto também é autor de outras obras, como a coletânea de livros e 2.366 páginas intitulada “JK: Profeta do Desenvolvimento – Exemplos e Lições ao Brasil do Século XXI”.

O livro poderá ser encontrado, inicialmente, apenas junto a MercadoComum que o publicou.

Tel: 31 3281-6474 - revistamc@uol.com.br
Rua Padre Odorico, 128 - 10º Andar - 30.330-040
BELO HORIZONTE – MG - www.mercadocomum.com

VALOR DO LIVRO:

Retirada na sede de MercadoComum: R\$ 100,00
Envio: BH/Interior de MG: R\$ 120,00 - Outros Estados: R\$ 140,00

PAGAMENTO:

Via PIX: 70.954.383/0001-12
Crédito em C/C: A favor de MinasPart Comunicação, Ltda.
Banco Itaú (341) - Agência 3176 - Conta 05630-1

INFORMAR: Nome do adquirente, endereço postal e CEP

MERCADOCOMUM®

HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!

Crescimento do PIB brasileiro 2011/2024: devagar, quase parando ou andando para trás

Mesmo podendo conquistar a 8ª posição no ranking das maiores economias neste ano, o PIB brasileiro ainda será menor do que o de 2011

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira*

O FMI – Fundo Monetário Internacional divulgou, no dia 16 de abril, o estudo intitulado World Economic Outlook, trazendo as atualizações do desempenho anterior e as projeções sobre a economia mundial até o ano de 2029.

Nesse sentido, indica o FMI que o PIB-Produto Interno Bruto global deverá alcançar o valor de US\$ 109,53 trilhões ao final de 2024. Desse total, US\$ 63,81 trilhões (58,3%) serão oriundos dos países desenvolvidos e US\$ 45,7 trilhões (41,7%) provenientes dos países considerados emergentes e em desenvolvimento, categoria esta da qual o Brasil faz parte.

Tomando-se por base o PIB de 2011 em valores correntes, as projeções para 2024 indicam que a economia global deverá registrar uma expansão acumulada de 48,3% no período. Já as economias emergentes e em desenvolvimento deverão contabilizar um crescimento de 68,5%. Em contraste, o desempenho da economia brasileira poderá apurar uma retração de 10,8% du-



rante o mesmo período em referência.

A participação relativa da economia brasileira na global despenca no período, saltando de 3,54% no total em 2011, para 2,14% em 2024.

No período em análise - de 2011 a 2024, em todos os anos e de forma contínua, o PIB brasileiro registra crescimento anual inferior à média global – ou seja, nestes 14 anos seguidos em nenhum deles o desempenho da economia brasileira conseguiu superar a média global verificada.

MUNDO X BRASIL - VARIAÇÃO DO PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO - 2011 a 2024* - Em US\$ bilhões correntes

Ano	Mundo	Emergentes	Brasil	Participação Brasil/Mundo %
2011	73.854,5	27.127,2	2.614,5	3,54
2012	75.305,7	28.748,2	2.470,5	3,37
2013	77.503,5	30.473,5	2.475,1	3,19
2014	79.596,2	31.457,2	2.448,8	3,08
2015	75.128,9	29.562,4	1.771,0	2,36
2016	76.395,1	29.595,8	1.815,2	2,38
2017	81.256,0	32.401,0	2.062,5	2,54
2018	86.246,4	34.558,5	1.908,5	2,21
2019	87.494,1	35.290,0	1.873,0	2,14
2020	85.257,6	33.947,3	1.474,3	1,73
2021	96.989,6	39.754,8	1.648,4	1,70
2022	100.662,0	42.464,8	1.919,8	1,91
2023	104.791,1	43.546,9	2.173,5	2,07
2024	109.529,2	45.716,9	2.331,4	2,13
Variação %	48,3	68,5	-10,8	-1,41

Fonte: World Economic Outlook/FMI - Apr 2024 e IBGE (2023 Brasil)
Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

Relativamente à Renda Per Capita brasileira há uma nítida deterioração e perda quando comparada à média global em valores correntes, retraindo a mesma de US\$ 13.238 em 2011 para US\$ 10.063 em 2023 – constatando-se uma queda de 24,0% - em completo contraste a uma expansão de 24,9% verificada em relação à média global

De acordo com o estudo do FMI, em 2024 o Brasil deverá conquistar uma posição a mais no ranking das maiores economias, passando a ocupar a 8ª colocação - apenas um pouco à frente da Itália e detendo 2,13% de participação relativa no PIB global. Os Estados Unidos, com um PIB US\$ 28,78 trilhões superior a ¼ do total mundial, continua liderando - sendo seguido pela China - US\$ 18,5 trilhões e 16,9% de participação relativa do total mundial.

As projeções do FMI

MUNDO X BRASIL VARIÇÃO % DO PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO - 2011/2024

Ano	Mundo	Brasil
2011	4,17	3,97
2012	3,52	1,92
2013	3,45	3,01
2014	3,56	0,50
2015	3,46	-3,55
2016	3,26	-3,28
2017	3,82	1,32
2018	3,63	1,78
2019	2,84	1,22
2020	-2,69	-3,28
2021	6,47	4,76
2022	3,46	3,02
2023	3,21	2,91
2024	3,18	2,15

Fonte: World Economic Outlook/FMI
- Apr 2024. Elaboração:
MinasPart Desenvolvimento

constantes do estudo World Economic Outlook, divulgado em abril último, são pouco animadoras em relação ao desempenho da economia brasileira, que deverá continuar apresentando resultados inferiores à média de expansão do PIB global até 2029 – último ano previsto naquele documento.



MUNDO X BRASIL - RENDA PER CAPITA 2011/2023* - Em US\$ 1,00 correntes

Ano	Mundo	Brasil	Brasil/Mundo %
2011	10.470	13.239	126,45
2012	10.545	12.361	117,22
2013	10.721	12.275	114,49
2014	10.878	12.103	112,61
2015	10.147	8.784	86,57
2016	10.199	8.733	85,63
2017	10.725	9.933	92,62
2018	11.302	9.159	81,04
2019	11.306	8.889	78,62
2020	10.902	6.957	63,81
2021	12.295	7.826	63,65
2022	12.660	9.088	71,79
2023	13.080	10.063	76,93
Varição %	24,9	-24,0	

Fonte: World Economic Outlook/FMI - Apr 2024/Banco Mundial e IBGE (2023 Brasil). Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

RANKING DOS PAÍSES COM MAIOR POPULAÇÃO - 2023

	PAÍS	POPULAÇÃO
1	Índia	1,428,627,663
2	China	1,425,671,352
3	Estados Unidos	339,996,564
4	Indonésia	277,534,123
5	Paquistão	240,485,658
6	Nigéria	223,804,632
7	Brasil	216,422,446
8	Bangladesh	172,954,319
9	Rússia	144,444,359
10	México	128,455,567
11	Etiópia	126,527,060
12	Japão	123,294,513
13	Filipinas	117,337,368
14	Egito	112,716,599
15	RD Congo	102,262,809

Fonte: ONU/G1

MAIORES ECONOMIAS EM 2023
Em US\$ bilhões correntes

Ordem	País	PIB	% no total mundial
01	Estados Unidos	28.781.083	26,28
02	China	18.532.633	16,92
03	Alemanha	4.591.100	4,19
04	Japão	4.110.452	3,75
05	Índia	3.937.011	3,59
06	Reino Unido	3.495.261	3,19
07	França	3.130.024	3,13
08	Brasil	2.331.391	2,13
09	Itália	2.328.028	2,13
10	Canadá	2.242.183	2,05
11	Rússia	2.056.844	1,88
12	México	2.017.025	1,84
13	Austrália	1.790.348	1,63
14	Coreia do Sul	1.760.947	1,61
15	Espanha	1.647.114	1,50
16	Indonésia	1.475.690	1,35
17	Holanda	1.142.513	1,04
18	Turquia	1.113.561	1,02
19	Arábia Saudita	1.106.015	1,01
Total Mundial		109.529.216	100,00

Fonte: FMI - World Economic Outlook - Apr 2024
Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

A instituição revisou a perspectiva para o crescimento do Brasil em 2024 - de 1,7% para 2,2%. Esta elevação permitirá, caso venha a se verificar, que o Brasil suba uma posição no ranking das economias globais, passando para o 8º lugar. Segundo o estudo elaborado pelo FMI, o desempenho do PIB brasileiro reflete “a consolidação

da política fiscal e os efeitos da política monetária restritiva”.

Cabe salientar que as referidas projeções se encontram alinhadas com as pesquisas apuradas junto ao mercado brasileiro pelo Banco Central, através do Relatório Focus que, também, é apresentado a seguir - juntamente com



**PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO DO PIB -
PRODUTO INTERNO BRUTO - 2024/2029 - Em %**

Ano	Mundo	Brasil
2024	3,18	2,15
2025	3,23	2,12
2026	3,16	2,08
2027	3,14	2,00
2028	3,09	2,00
2029	3,08	2,00

Fonte: FMI - World Economic Outlook - Apr 2024
Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

a análise feita pelo FMI durante a apresentação do estudo e em que a instituição afirma que “contrariando as expectativas pessimistas, a economia global segue mostrando uma notável resiliência, com um crescimento firme, embora desigual, e com a inflação desacelerando rapidamente.

O FMI também melhorou sua projeção para a economia norte-americana para este ano, aumentando de 2,1% para 2,7%, o que eleva a melhora no crescimento global, que sobe de 3,1% para 3,2%. Mas alertou que boa parte dessa expansão deriva de um elevado nível de endividamento do país.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

19 de abril de 2024

	2024				2025				2026		2027	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	3,75	3,71	3,73	▲ (1)	3,51	3,56	3,60	▲ (3)	3,50	= (42)	3,50	= (42)
PIB (var. %)	1,85	1,95	2,02	▲ (10)	2,00	2,00	2,00	= (19)	2,00	= (37)	2,00	= (39)
CÂMBIO (R\$/US\$)	4,95	4,97	5,00	▲ (2)	5,00	5,00	5,05	▲ (1)	5,10	▲ (1)	5,10	▲ (1)
SELIC (% a.a.)	9,00	9,13	9,50	▲ (2)	8,50	8,50	9,00	▲ (1)	8,50	= (38)	8,50	= (37)

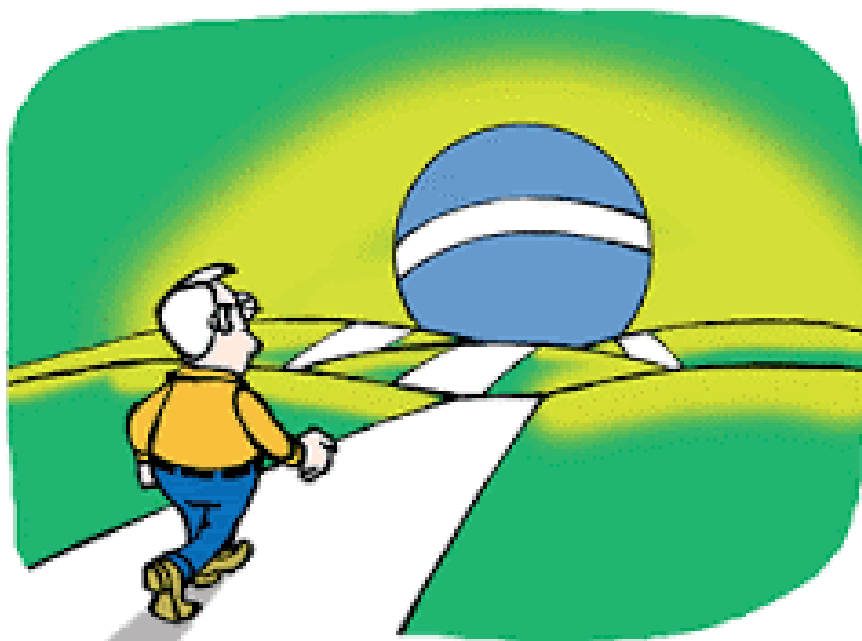
* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade
em relação ao Focus anterior

A necessidade de dinamizarmos o país, de insuflarmos na alma brasileira a ambição da grandeza

Concluo esta matéria com trecho de um discurso do presidente Juscelino Kubitschek que considero absolutamente atual e bastante adequado para a situação econômica com que passa o Brasil atual. Foi extraído do livro intitulado “JK: Doutor em Desenvolvimento – Um Mineiro à Frente de seu Tempo” de minha autoria e publicado por MercadoComum no final do ano passado.

“Falo como um homem que tomou contato com esta imensa Nação, que a percorreu em todas as suas direções, que auscultou a opinião pública das capitais e dos lugares mais humildes, esquecidos e modestos; que palmilhou sítios ínvios e recolheu um anseio profundo, por vezes rudemente manifestado, quase direi informulado, em favor de um Brasil livre dos obstáculos que impedem a sua marcha para o futuro. Se não me tenho recusado a propagar a ideia do desenvolvimento e a emprestar-lhe toda a autoridade do meu cargo, é porque me sinto intérprete autorizado dessa aspiração permanente, é porque toquei nessa poderosa matéria-prima que é o Brasil, não o Brasil das grandes cidades, já configurado, mas o Brasil ainda irredento, ainda preso a um injusto cativo de pobreza.



Reputo mais importante do que qualquer outra medida de caráter prático esta, a de elucidar a opinião pública sobre a necessidade de dinamizarmos o país, de insuflarmos na alma brasileira a ambição da grandeza.

Para que logremos continuar com êxito a batalha do desenvolvimento, torna-se imprescindível desejar a colaboração estrangeira e incrementar o intercâmbio com o exterior. Nosso primeiro dever, no entanto, consiste em nos pormos, nós próprios, a lutar pelos nossos interesses, confiando a nós mesmos as tarefas que reputamos essenciais e redentoras de nossa econo-

mia. O destino do país depende — sem falarmos dos desígnios da Providência — da soma de dedicação e trabalho dos habitantes desta terra imensa e rica em possibilidades.

Se quisermos ver reduzida a distância, infelizmente excessiva, que nos separa dos países desenvolvidos não só teremos de madurar no trabalho, mas ainda de empregar, com justo e compensador rendimento, as energias, tanta vez desperdas e esbanjadas a esmo.

Contamos com reservas de inteligência e capacidade de trabalho para uma empreitada como esta de acelerar o ritmo do nosso

crescimento; manda, porém, a justiça reconhecermos as dificuldades do homem brasileiro do interior para que o seu trabalho tenha o rendimento requerido. Não seria demais evocar a solidão em que viveram, até hoje, milhões de patrícios nossos, sem vias de comunicação, sem recursos técnicos, sem saúde, sem instrução e até sem alimentação suficiente. Se alinhássemos os índices de mortalidade precoce, se vos apresentássemos o balanço de tanta pobreza acumulada, só vos restaria admirar o valor, o patriotismo, a coragem com que, enfrentando condições contrárias, se afirmou a civilização brasileira.”

A economia global permanece resiliente apesar do crescimento desigual e dos desafios futuros

Os governantes devem dar prioridade a medidas no sentido de uma maior resiliência econômica, tais como o fortalecimento das finanças públicas e a revitalização das perspectivas de crescimento econômico

Pierre-Olivier Gourinchas
Economista-Chefe do FMI – Fundo Monetário Internacional – 16.04.24

Apesar das previsões sombrias, a economia global permanece notavelmente resiliente, com um crescimento constante e uma inflação a abrandar quase tão rapidamente como subiu. A jornada tem sido agitada, começando com perturbações na cadeia de abastecimento no rescaldo da pandemia, uma crise energética e alimentar desencadeada pela guerra da Rússia contra a Ucrânia, um aumento considerável da inflação, seguido por um aperto da política monetária globalmente sincronizado.

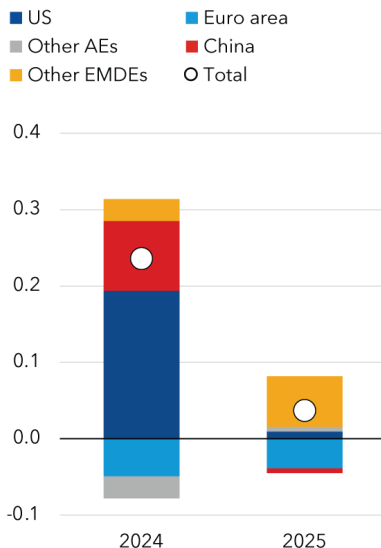
O crescimento global atingiu o seu ponto mais baixo no final de 2022, em 2,3 por cento, pouco depois de a inflação global mediana ter atingido o pico de 9,4 por cento. De acordo com as nossas últimas projeções do World Economic Outlook, o crescimento neste ano e no próximo manter-se-á estável em 3,2%, com a inflação global mediana a diminuir de 2,8% no final de 2024 para 2,4% no final



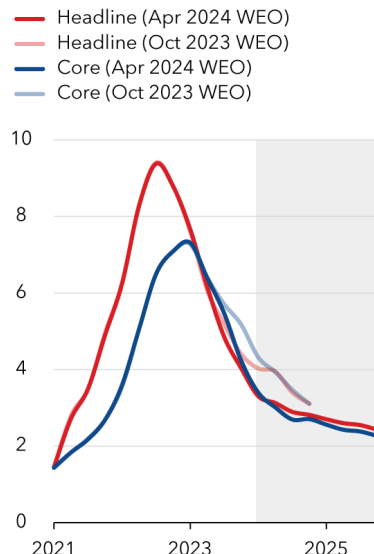
Growth and inflation

Forecasts for growth have been marked upwards, while inflation has been revised down and is continuing its downward trend.

World real GDP growth revisions
(vs. Oct 2023 WEO; percentage points)



Global median inflation
(percent; y/y)



Sources: IMF, World Economic Outlook; and IMF staff calculations.

de 2025. A maioria dos indicadores continua a apontar para uma pouso suave.

Pre vemos também me nos cicatrizes econô micas decorrentes das crises dos últimos quatro anos, em bora as estimativas variem entre países. A economia dos EUA já ultrapassou a tendência pré-pandêmica. Mas estimamos agora que haverá mais cicatrizes para os países em desenvolvimento de baixo rendimento, muitos dos quais ainda lutam para virar a página da pandemia e da crise do custo de vida.

O crescimento resiliente e a rápida desinflação apontam para uma evolução favorável da oferta, incluindo a atenuação dos choques nos preços da energia e uma recuperação impressionante da oferta de trabalho, apoiada pela forte imigração em muitas economias avançadas. As medidas de política monetária ajudaram a ancorar as expectativas de inflação, mesmo que a sua transmissão tenha sido mais moderada, à medida que as hipotecas de taxa fixa se tornaram mais predominantes.

Apesar destes desenvolvimentos bem-vindos, subsistem numerosos desafios e são necessárias ações decisivas.

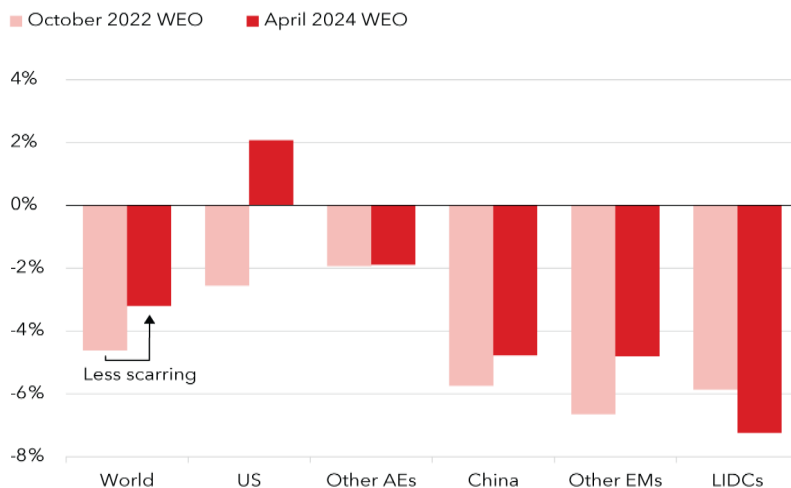
OS RISCOS DE INFLAÇÃO PERMANECEM

Trazer a inflação de volta à meta deve continuar a ser a prioridade. Embora as tendências da inflação sejam encorajadoras, ainda não chegamos lá. De

Scarring from the crisis

Estimates of scarring are mostly revised down, with the exception of low-income countries, which continue to be severely affected.

Difference in projected level of GDP at end-2024 vs. Jan 2020 WEO



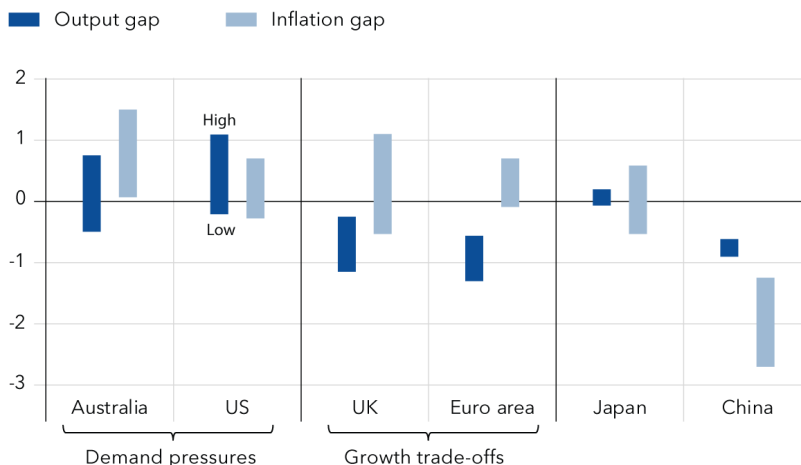
Sources: IMF, World Economic Outlook; and IMF staff calculations.

IMF

Monetary calibration

Differences in the economy's cyclical positions – with output in some countries stronger than its potential and inflation above target – highlight the importance of tailored calibration.

Range of estimates for inflation and output gaps in 2024



Sources: Haver Analytics; IMF, World Economic Outlook; and IMF staff calculations.

Note: Range includes estimates from IMF projections, authorities, consensus and OECD. Ceiling of 3 percent used for China's inflation target. Inflation gap is the percentage point deviation in the inflation projection for 2024 from the central bank target. Output gap is the projected deviation in real GDP from its potential in 2024, expressed as percent of potential GDP.

IMF



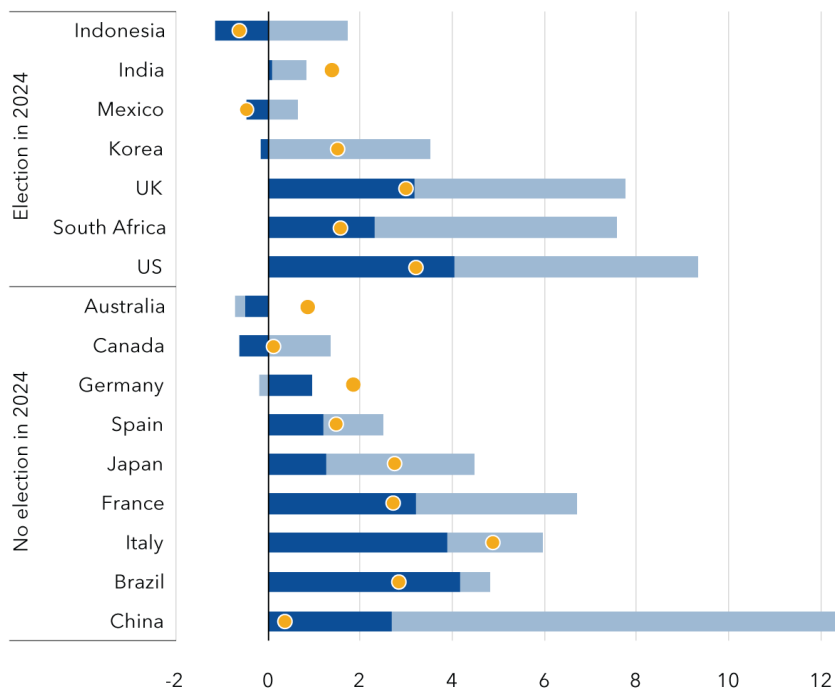
Fiscal adjustment needs

Many countries have large fiscal adjustment needs for debt sustainability and elections can add further pressure.

Cumulative rise in primary-fiscal-balance-to-GDP ratio, 2023-2029

(percentage points)

- Projected adjustment
- Adjustment needed to stabilize debt-to-GDP ratio in 2029
- Additional adjustment needed to stabilize debt-to-GDP ratio at 2019 level



Source: IMF staff calculations.

Note: See chapter 1 of the April 2024 World Economic Outlook for further details.



forma algo preocupante, o progresso em direção às metas de inflação estagnou um pouco desde o início do ano. Este poderá ser um revés temporário, mas há razões para permanecer vigilante. A maior parte das boas notícias sobre a inflação veio da descida dos preços da energia e da inflação dos bens. Este último foi ajudado pela diminuição das fricções na cadeia de abastecimento, bem como pela descida dos preços de exportação chineses. Mas os preços do petróleo têm subido recentemente, em parte devido a tensões geopolíticas e a inflação nos serviços permanece teimosamente elevada. Outras restrições comerciais às exportações chinesas também poderão aumentar a inflação dos bens.

AS DIVERGÊNCIAS ECONÔMICAS AUMENTAM

A resiliente economia global também mascara divergências acentuadas entre os países.

O forte desempenho recente dos Estados Unidos reflete um crescimento robusto da produtividade e do emprego, mas também uma forte procura numa economia que continua sobreaquecida. Isto exige uma abordagem cautelosa e gradual à flexibilização por parte da Reserva Federal. A orientação orçamental, desalinhada com a sustentabilidade orçamental a longo prazo, é particularmente preocupante. Levanta riscos de curto prazo para o processo de desinflação, bem como ris-

cos de estabilidade fiscal e financeira de longo prazo para a economia global. Algo terá que dar.

O crescimento na área do euro irá recuperar, mas a partir de níveis muito baixos, à medida que os choques passados e a política monetária restritiva pesarem sobre a atividade. A continuação do elevado crescimento salarial e a persistente inflação nos serviços poderão atrasar o regresso da inflação ao objetivo. No entanto, ao contrário dos Estados Unidos, há poucos indícios de sobreaquecimento e o Banco Central Europeu terá de calibrar cuidadosamente o pivô no sentido da flexibilização monetária para evitar uma inflação abaixo do esperado. Embora os mercados de trabalho pareçam fortes, essa força poderia revelar-se ilusória se as empresas europeias estivessem a acumular mão-de-obra em antecipação a uma recuperação da atividade que não se materializa.

A economia da China continua afetada pela recessão no seu setor imobiliário. Os booms e as quedas do crédito nunca se resolvem rapidamente, e este não é exceção. A procura interna permanecerá fraca, a menos que medidas fortes abordem a causa profunda. Com a procura interna reprimida, os excedentes externos poderão muito bem aumentar. O risco é que isto exacerbe ainda mais as tensões comerciais num ambiente geopolítico já tenso.

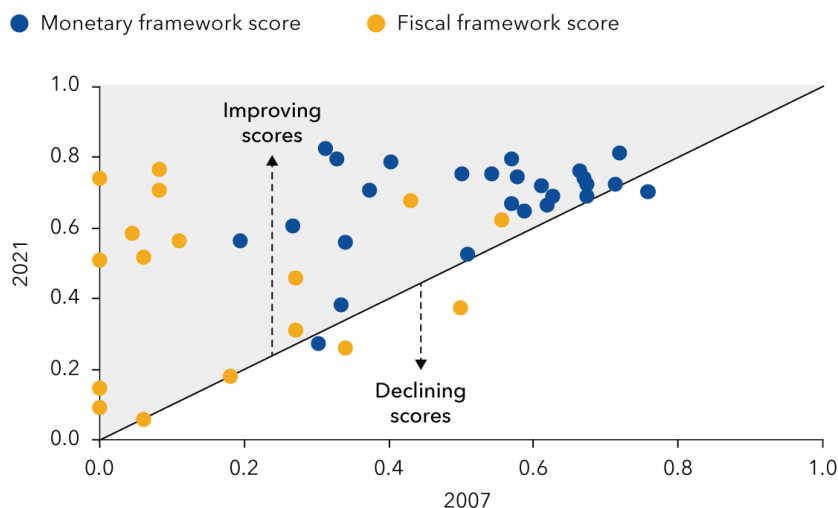
Muitas outras grandes economias de mercados



Improvements in policy frameworks

Better monetary and fiscal policy frameworks since the global financial crisis have contributed to current economic resilience.

Emerging market monetary and fiscal framework scores, 2007 vs. 2021



Sources: Davoodi and others (2022); Unsal and others (2022); and IMF staff calculations. Note: Sample of 26 emerging markets. The scores range from zero to one with a higher score indicating an improvement. Fiscal frameworks are defined by the strength of fiscal rules, based on the assessment of five institutional criteria. The score of monetary policy frameworks is based on the IAPOC index, which covers Independence and Accountability, Policy and Operational strategy, and Communications of central banks.

World Economic Outlook Growth Projections

(Real GDP, annual percent change)	PROJECTIONS		
	2023	2024	2025
World Output	3.2	3.2	3.2
Advanced Economies	1.6	1.7	1.8
United States	2.5	2.7	1.9
Euro Area	0.4	0.8	1.5
Germany	-0.3	0.2	1.3
France	0.9	0.7	1.4
Italy	0.9	0.7	0.7
Spain	2.5	1.9	2.1
Japan	1.9	0.9	1.0
United Kingdom	0.1	0.5	1.5
Canada	1.1	1.2	2.3
Other Advanced Economies	1.8	2.0	2.4
Emerging Market and Developing Economies	4.3	4.2	4.2
Emerging and Developing Asia	5.6	5.2	4.9
China	5.2	4.6	4.1
India	7.8	6.8	6.5
Emerging and Developing Europe	3.2	3.1	2.8
Russia	3.6	3.2	1.8
Latin America and the Caribbean	2.3	2.0	2.5
Brazil	2.9	2.2	2.1
Mexico	3.2	2.4	1.4
Middle East and Central Asia	2.0	2.8	4.2
Saudi Arabia	-0.8	2.6	6.0
Sub-Saharan Africa	3.4	3.8	4.0
Nigeria	2.9	3.3	3.0
South Africa	0.6	0.9	1.2
Memorandum			
Emerging Market and Middle-Income Economies	4.4	4.1	4.1
Low-Income Developing Countries	4.0	4.7	5.2

Source: IMF, *World Economic Outlook*, April 2024

Note: For India, data and forecasts are presented on a fiscal year basis, with FY 2023/24 (starting in April 2023) shown in the 2023 column. India's growth projections are 6.9 percent in 2024 and 6.5 percent in 2025 based on calendar year.

emergentes apresentam um forte desempenho, beneficiando por vezes de uma reconfiguração das cadeias de abastecimento globais e do aumento das tensões comerciais entre a China e os EUA. A pegada destes países na economia global está a aumentar.

CAMINHOS DA POLÍTICA

No futuro, os governantes devem dar prioridade a medidas que ajudem a preservar ou mesmo a aumentar a resiliência da economia global.

A primeira dessas prioridades é reconstruir as reservas orçamentais. Mesmo com a diminuição da inflação, as taxas de juro reais permanecem elevadas e a dinâmica da dívida soberana tornou-se menos favorável. Consolidações fiscais credíveis podem ajudar a reduzir os custos de financiamento, melhorar a margem fiscal e a estabilidade financeira. Infelizmente, os planos fiscais até agora são insuficientes e podem ser ainda mais prejudicados, dado o número recorde de eleições este ano.

As consolidações fiscais nunca são fáceis, mas é melhor não esperar até que os mercados ditem as suas condições. A abordagem correta é começar agora, de forma gradual e credível. Assim que a inflação estiver sob controlo, consolidações pluri- anuais credíveis ajudarão a preparar o caminho para uma maior flexibilização da política monetária. O bem-sucedido episódio de consolidação fiscal e acomoda-

ção monetária dos EUA em 1993 vem à mente como um exemplo a ser seguido.

A segunda prioridade consiste em inverter o declínio das perspectivas de crescimento a médio prazo. Parte desse declínio advém do aumento da má alocação de capital e trabalho dentro de sectores e países. Facilitar uma alocação de recursos mais rápida e eficiente impulsionará o crescimento. Para os países de baixo rendimento, as reformas estruturais para promover o investimento direto interno e estrangeiro e para reforçar a mobilização de recursos internos ajudarão a reduzir os custos de financiamento e a reduzir as necessidades de financiamento. Estes países também devem melhorar o capital humano das suas grandes populações jovens, especialmente porque o resto do mundo está a envelhecer rapidamente.

A inteligência artificial também dá esperança de aumentar a produtividade. Poderá fazê-lo, mas o potencial para perturbações graves nos mercados laborais e financeiros é elevado. Aproveitar o potencial da IA para todos exigirá que os países melhorem as suas



infraestruturas digitais, invistam no capital humano e coordenem as regras de trânsito globais.

As perspectivas de crescimento a médio prazo também são prejudicadas pela crescente fragmentação geoeconômica e pelo aumento de medidas restritivas ao comércio e de política industrial. Como resultado, as ligações comerciais já estão a mudar, com potenciais perdas de eficiência. O efeito líquido poderá muito bem ser tornar a economia global menos, e não mais, resiliente. Mas o dano mais amplo é para a cooperação global. Ainda é tempo de reverter o curso.

Terceiro, uma grande conquista dos últimos anos

foi o fortalecimento dos quadros de política monetária, fiscal e financeira, especialmente para as economias de mercado emergentes. Isto ajudou a tornar o sistema financeiro global mais resiliente e a evitar um ressurgimento permanente da inflação. No futuro, é essencial preservar essas melhorias. Isso inclui proteger a independência arduamente conquistada dos bancos centrais.

Por último, a transição ecológica exige grandes investimentos. A redução das emissões é compatível com o crescimento e a atividade tornou-se muito menos intensiva em emissões nas últimas décadas. Mas as emissões continuam a aumentar. Muito mais

precisa ser feito e feito rapidamente. O investimento verde expandiu-se a um ritmo saudável nas economias avançadas e na China. O maior esforço deve agora ser feito por outros mercados emergentes e economias em desenvolvimento, que devem aumentar enormemente o crescimento do seu investimento verde e reduzir o seu investimento em combustíveis fósseis. Isto exigirá a transferência de tecnologia por parte de outras economias avançadas e da China, bem como um financiamento público e privado substancial.

Nestas questões, bem como em muitas outras, os quadros multilaterais e a cooperação continuam a ser essenciais para o progresso.

*CARLOS ALBERTO TEIXEIRA DE OLIVEIRA

Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis, possuindo vários cursos de pós graduação no Brasil e exterior. Ex-Executive Vice-Presidente e CEO do Safra National Bank of New York, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ex-Presidente do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; Foi Secretário de Planejamento e Coordenação Geral e Secretário de Indústria, Comércio e Mineração do Governo de Minas Gerais e Diretor-Geral (Reitor) do Centro Universitário Estácio de Sá de Belo Horizonte; Ex-Presidente do IBEF Nacional – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças e da ABDE-Associação Brasileira de Desenvolvimento; Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais. Presidente da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico, Ltda. Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas. Presidente/Editor Geral de MERCADOCOMUM. Autor de vários livros e, entre os quais, a coletânea intitulada “Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento – Exemplos e Lições ao Brasil do Século XXI” e “A Economia com Todas as Letras e Números”.

JUSCELINO KUBITSCHKEK

PROFETA DO DESENVOLVIMENTO

EXEMPLOS E SOLUÇÕES AO BRASIL DO SÉCULO XXI

“Não se trata de um obra bibliográfica, nem de um documento de natureza acadêmica porque é muito mais do que simples relato de análise de sua vida. Esta nova obra sobre JK, contendo fatos inéditos ainda não revelados busca resgatar o debate sobre o Desenvolvimento Nacional para que o Brasil possa se reconciliar com o crescimento econômico vigoroso, consistente, contínuo e sustentável.”

CONHEÇA O LEGADO POLÍTICO QUE TRANSFORMOU O PAÍS
E FEZ O BRASIL CRESCER 50 ANOS EM 5 ANOS DE GOVERNO

SÃO 2.336
PÁGINAS
DISTRIBUÍDAS
EM TRÊS
VOLUMES

Volume I – Profeta do Desenvolvimento
Volume II – O Desenvolvimento em 1º Lugar
A Construção de uma Nação Próspera e Justa
Volume III – Mensageiro da Esperança
Coletânea de 250 discursos proferidos no exercício
do mandato da Presidência da República



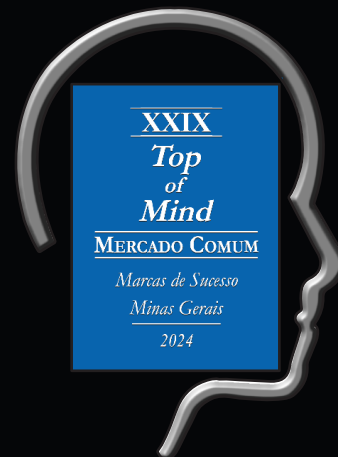
O AUTOR

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira é Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis; Presidente/Editor Geral de MercadoComum - Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais; Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas.

Mais informações: (31) 3281-6474 ou www.mercadocomum.com

Os vencedores do 29º Prêmio Top of Mind MercadoComum

MARCAS DE SUCESSO | MINAS GERAIS | 2024



SOLENIDADE DE PREMIAÇÃO: 18 DE JUNHO

MercadoComum – Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios está anunciando os vencedores do 29º Prêmio Top of Mind – Marcas de Sucesso – Minas Gerais – 2024.

O 29º Prêmio Top of Mind – Marcas de Sucesso – Minas Gerais tem por objetivo premiar as principais marcas do Estado no ano de 2024. Para tanto, fez-se necessário realizar um minucioso estudo visando analisar o índice de lembrança espontânea de diferentes marcas, em 36 diferentes segmentos, junto à população mineira.

A premiação das Marcas vencedoras ocorrerá No dia 18 de junho, nos salões do Automóvel Clube de Minas Gerais, em Belo Horizonte-MG e, após

a solenidade, acontecerá o tradicional “Jantar de Confraternização” para 300 convidados especiais.

MercadoComum que ora está completando 31 anos circulará, no mês de julho, com uma edição impressa e outra eletrônica especial, contendo o descritivo da pesquisa e sua metodologia, além de matérias jornalísticas específicas sobre as empresas vencedoras, destacando-se a importância e o relevante papel exercido por esta iniciativa, que é também o de procurar ampliar a divulgação da imagem econômica e social de Minas, aumentando as chances de atração de novas empresas para o Estado e de amplificar os negócios daquelas aqui já presentes. As edições eletrônicas

em PDF de MercadoComum são encaminhadas diretamente, via e-mail, a um público superior a 120 mil formadores de opinião em Minas e em todo o país. As suas edições online e páginas na internet foram, nos últimos 12 meses, visualizadas por cerca de 25,6 milhões de pessoas, em todo o país e no exterior, de acordo com estudos efetuados pelo Google Search Analytics.

O “Top of Mind” é uma das medidas mais tradicionais no âmbito do marketing e da propaganda. Sua tradução literal significa “topo da mente” e indica o percentual com que uma determinada população cita uma marca em primeiro lugar, quando solicitada a pensar em uma



categoria específica de produtos ou serviços. Considerando as experiências e o conhecimento de cada consumidor, essa métrica expressa as marcas preferidas, mais próximas e/ou mais associadas a uma determinada categoria e pode ser considerado um indicador de desempenho das estratégias de branding e do valor de marca (brand equity).

Para que o Top of Mind capture o índice de lembrança de modo fidedigno, todas as perguntas feitas pelos entrevistadores são abertas e espontâneas. Isto é, o entrevistado responde o que vem à mente, sem nenhum tipo de estímulo. Sendo assim, os pesquisadores são instruídos a não realizarem nenhum tipo de explicação e nem apresentarem exemplos sobre os segmentos ou categorias pesquisadas.

Assim, o Top of Mind de Minas Gerais, que neste ano completa 29 anos, reconhece as Marcas de Sucesso do Estado, escolhidas por critérios eminentemente técnicos através de pesquisa de opinião, encomendada com exclusividade, por MercadoComum. A Jumppi Inteligência e Pesquisa foi selecionada para realizar a coleta de dados e a análise dos resultados deste ano.

Para o levantamento das cidades que compõem a amostra da pesquisa, a Jumppi utilizou o Índice de Potencial de Consumo (IPC Maps) que apresenta o detalhamento, em valores absolutos, do potencial de consumo em 853 municípios do estado de Minas Gerais. A amostra para o presente estudo considerou os cinquenta municípios com maior potencial de consumo a partir do IPC.

A partir da análise do IPC e da composição demográfica dos municípios pesquisados, buscou-se a quantidade populacional e estratificada de cada localidade, através dos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) das Eleições de 2022. Esses são os dados mais atualizados sobre a população brasileira, já que existe a obrigatoriedade



de cadastramento nas bases de dados eleitorais, a partir dos 18 anos. Como essa obrigatoriedade não se aplica para as pessoas com 16 e 17 anos, sabe-se que existe um gap entre a quantidade populacional e os dados apresentados pelo TSE. Todavia, a outra possibilidade seria a utilização dos dados censitários do IBGE, que foram atualizados pela última vez em 2010. Sendo assim, apesar desse descompasso nos dois primeiros anos, os dados do TSE ainda se mostram mais adequados.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril - realizada por meio de entrevistas telefônicas e presenciais, sendo o instrumento de pesquisa programado a partir de sistema eletrônico. Cabe evidenciar que todas as respostas das entrevistas são espontâneas, isto é, não foram apresentadas opções aos entrevistados.

A pesquisa contou com 1.514 entrevistas, 1.114 das quais no Interior do Estado e 400 na Capital) compreendendo os 50 maiores municípios

de Minas Gerais representativos de mais da metade da população total estadual e do potencial de consumo estadual, de acordo com levantamento efetuado pelo IPC-Maps, conforme já mencionado anteriormente.

Vale ressaltar que o controle dos estratos foi realizado de modo rigoroso em termos de sexo e faixa etária e que a distribuição das entrevistas por cidade foi previamente estabelecida para servir como uma referência para o trabalho de coleta de dados.

A pergunta-chave e considerada como básica da pesquisa, junto aos entrevistados é: "Qual é a primeira marca que lhe vem à cabeça, quando se fala, por exemplo: feijão?". Os resultados obtidos ganham relevância bastante especial no meio empresarial, de marketing e de comunicação, pois se transformam numa série histórica importante sob o ponto de vista mercadológico.

A checagem dos dados foi realizada

junto a pouco mais de 20% da amostra, que foi selecionada aleatoriamente. Tal procedimento é previsto na literatura relativa ao processo de pesquisa científica e tem por objetivo garantir a fidedignidade dos dados coletados, evitando fraudes e erros não amostrais, tais como erros de digitação e má condução das entrevistas. Por extensão, a margem de erro foi estipulada em 2,5 pontos percentuais (para mais e/ou para menos) e o nível de confiança do estudo é de 95%.

SEGMENTOS ECONÔMICOS PESQUISADOS

Alimentos

Bebidas

Compras

Finanças

Saúde

Transportes

- Outros

Neste ano, estarão sendo premiadas 60 Marcas em quatro categorias distintas, apuradas após validados 32 itens da pesquisa realizada. Carro Fiat e Planos de Saúde Unimed são as únicas Marcas participantes desde o início deste evento e acumulam, desde então, 29 troféus consecutivos.

OS NÚMEROS DO TOP OF MIND EM MG



38.876

Entrevistas realizadas



1.587

Segmentos pesquisados



2.477

Marcas premiadas em diversas categorias

SIGNIFICADO DAS CATEGORIAS DA PREMIAÇÃO

CATEGORIA ESPECIAL – TOP DO TOP

Reservada às premiações especiais. Destina-se à premiação das marcas que mais se destacaram, de forma substancial e diferenciada em relação às demais, conforme aferição da pesquisa. Na atual versão são aquelas mais citadas pelos entrevistados, ou seja, as que obtiveram o maior percentual de respostas da pesquisa realizada.

Serão premiadas as marcas mais lembradas de BH, Interior e Geral. As classificações serão divulgadas apenas durante a solenidade de premiação do 29º Top of Mind – MercadoComum – Marcas de Sucesso – Minas Gerais – 2024, no dia 18 de junho, nos salões do Automóvel Clube de Minas Gerais.

Estas “Marcas Top do Top of Mind de Minas Gerais” – ou seja, aquelas que obtiveram o maior percentual de respostas espontâneas dos mineiros serão apenas conhecidas e divulgadas durante a solenidade de premiação e consistirá na premiação das cinco primeiras marcas que obtiveram a maior resposta geral, tanto em relação à Capital, ao Interior do Estado e no cômputo geral. No tocante aos grupamentos por sexo, faixa etária, classe social e grau de instrução serão apenas destacadas aquelas que conquistaram os primeiros lugares da pesquisa.

Estão previamente classificadas como “Marcas Top do Top of Mind de Minas Gerais de 2023”:

Biscoitos Aymoré; Café 3 Corações; Colchões Ortobom; Drogaria Araujo; Instituto Hermes Pardini; Livraria Leitura; Localiza; Tintas

Suvinil; Planos de Saúde Unimed-BH e Unimed-Federação MG; Supermercados BH.

CATEGORIA EXCELÊNCIA

É a Categoria mais elevada. Nesta situação, significa que a marca vencedora obteve mais de 50% das respostas válidas e espontâneas dos entrevistados, de um determinado segmento. A margem de erro prevista de 2,5% sempre é considerada. Nesta Categoria não ocorre empates técnicos. Neste ano são em número de 13 os vencedores desta Categoria.

CATEGORIA LIDERANÇA

Significa não ter a marca obtido mais de 50% das respostas válidas e espontâneas dos entrevistados, de um determinado segmento. No entanto, o percentual de respostas obtido confere a ela a liderança daquele segmento. A margem de erro prevista de 2,5% é também considerada e pode haver mais de uma marca vencedora, configurando-se nesta situação, a existência de empate técnico. A premiação deste ano constatou a existência de 28 marcas vencedoras nesta Categoria.

CATEGORIA EXPRESSÃO

Significa que a marca obteve mais de 10% das respostas válidas e espontâneas dos entrevistados, de um determinado segmento. No entanto, o percentual de respostas não foi o suficiente para conferir a ela a liderança ou a excelência desse segmento. A margem de erro prevista é de 2,6% e pode haver mais de uma marca nessa condição, considerando-se a existência de empate técnico. A premiação deste ano constatou a existência de 19 marcas vencedoras nesta Categoria.

**MARCAS VENCEDORAS DO 29º PRÊMIO TOP OF MIND MERCADOCOMUM
- MARCAS DE SUCESSO - MINAS GERAIS - 2024**

1 - MARCAS VENCEDORAS POR ORDEM ALFABÉTICA

Marca	Segmento	Categoria
3 Corações	Café	Excelência
Adidas	Calçado Esportivo (Tênis)	Expressão
Araujo	Drogaria/Farmácia - Capital	Excelência
Araujo	Drogaria/Farmácia - Interior	Liderança
Aymoré	Biscoitos	Excelência
Banco do Brasil	Banco	Liderança*
BH Shopping	Shopping Center - Capital	Liderança*
Boulevard Shopping	Shopping Center - Capital	Expressão*
Braúnas	Tijolos - Capital	Excelência
Caixa	Banco	Liderança*
Casas Bahia	Loja Elet/Eletrodomésticos	Liderança
Chevrolet	Carro	Expressão*
Claro	Oper. Telefonía Celular	Expressão*
Codil	Feijão	Expressão*
Coral	Tinta	Expressão
Cristal de Minas	Açúcar	Liderança
CVC	Agência de Turismo	Excelência
Drogasil	Drogaria/Farmácia - Interior	Expressão
Fiat	Carro	Liderança
Forno de Minas	Pão de Queijo	Liderança
Gerdau	Aço	Liderança
Hermes Pardini	Lab. Análises Clínicas	Liderança
Itambé	Leite	Liderança
Itaú	Banco	Liderança*
Jack Daniel's	Whisky Importado	Expressão
Johnnie Walker	Whisky Importado	Liderança
Leitura	Livraria/Papelaria	Excelência
Localiza	Locadora de Veículos	Excelência
Magazine Luiza	Loja Elet/Eletrodomésticos	Expressão
Mastercard	Cartão de Crédito	Liderança*

Marca	Segmento	Categoria
Mercado Livre	Site de Compras	Liderança
Minas Shopping	Shopping Center - Capital	Expressão*
Natura	Produtos de Beleza	Expressão
Nike	Calçado Esportivo (Tênis)	Liderança
O Boticário	Produtos de Beleza	Liderança
Orthocrin	Colchão	Expressão
Ortobom	Colchão	Excelência
Óticas Diniz	Ótica	Liderança*
Porto Seguro	Seguradora/Seguros	Liderança
Prosegur	Transp. Vals. e Segurança	Liderança
Romanel	Joalheria	Liderança*
Santa Amália	Macarrão Massas - Interior	Liderança*
Santa Amália	Macarrão/Massas - Capital	Expressão
Shopee	Site de Compras	Expressão
Shopping Cidade	Shopping Center - Capital	Expressão
Shopping Estação	Shopping Center - Capital	Liderança*
Supermercados BH	Supermercado - Capital	Excelência
Supermercados BH	Supermercado - Interior	Liderança
Suvinil	Tinta	Excelência
Tim	Oper. Telefonía Celular	Expressão*
União	Açúcar	Expressão
Unimed-BH	Plano de Saúde - Capital	Excelência
Unimed-Feder. MG	Plano de Saúde - Interior	Excelência
Vasconcelos	Feijão	Expressão*
Vilma	Macarrão/Massas - Capital	Excelência
Vilma	Macarrão/Massas - Interior	Liderança*
Visa	Cartão de Crédito	Liderança*
Vivara	Joalheria	Liderança*
Vivo	Oper. Telefonía Celular	Liderança
Volkswagen	Carro	Expressão

*Empate Técnico



2 - MARCAS VENCEDORAS POR CATEGORIA

EXPRESSÃO

01	Adidas	Calçado Esportivo (Tênis)
02	Boulevard Shopping	Shopping Center - Capital*
03	Chevrolet	Carro*
04	Claro	Operadora de Telefonia Celular*
05	Codil	Feijão*
06	Coral	Tinta
07	Drogasil	Drogaria/Farmácia
08	Jack Daniel's	Whisky Importado
09	Magazine Luiza	Loja de Eletrônicos e Eletrodomésticos
10	Minas Shopping	Shopping Center - Capital*
11	Natura	Produtos de Beleza
12	Orthocrin	Colchão
13	Santa Amália	Macarrão/Massas - Capital
14	Shopee	Site de Compras
15	Shopping Cidade	Shopping Cidade - Capital*
16	Tim	Operadora de Telefonia Celular*
17	União	Açúcar
18	Vasconcelos	Feijão*
19	Volkswagen	Carro*

EXCELENCIA

01	3 Corações	Café
02	Araujo	Drogaria/Farmácia - Capital
03	Aymoré	Biscoitos
04	Braúnas	Tijolos - Capital
05	CVC	Agência de Turismo
06	Localiza	Locadora de Veículos
07	Leitura	Livraria/Papelaria - Capital
08	Ortobom	Colchão
09	Supermercados BH	Supermercado - Capital
10	Suvinil	Tintas
11	Unimed-MG	Plano de Saúde - Capital
12	Unimed-Federação MG	Interior
13	Vilma	Macarrão/Massas - Capital

*Empate Técnico.

LIDERANÇA

01	Araujo	Drogaria/Farmácia - Interior
02	Banco do Brasil	Banco*
03	BH Shopping	Shopping Center - Capital*
04	Caixa	Banco*
05	Casas Bahia	Loja de Eletrônicos e Eletrodomésticos
06	Cristal de Minas	Açúcar
07	Fiat	Carro
08	Forno de Minas	Pão de Queijo
09	Gerdau	Aço
10	Hermes Pardini	Laboratório de Análises Clínicas
11	Itambé	Leite
12	Itaú	Banco*
13	Johnnie Walker	Whisky Importado
14	Mastercard	Cartão de Crédito*
15	Mercado Livre	Site de Compras
16	Nike	Calçado Esportivo (Tênis)
17	O Boticário	Produtos de Beleza
18	Óticas Diniz	Ótica*
19	Porto Seguro	Seguradora/Seguros
20	Prosegur	Transp. de Valores e Segurança
21	Rommannel	Joalheria*
22	Santa Amália	Macarrão/Massas - Interior*
23	Shopping Estação	Shopping Center - Capital*
24	Supermercados BH	Supermercado - Interior
25	Vilma	Macarrão/Massas - Interior*
26	Visa	Cartão de Crédito*
27	Vivara	Joalheria*
28	Vivo	Operadora de Telefonia Celular

*Empate Técnico.





Este 29º Prêmio Top of Mind – MercadoComum – Marcas de Sucesso – Minas Gerais - 2024 já conta, inicialmente, com os apoios especiais da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas; ASSEMG- Associação dos Economistas de Minas Gerais; Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; MinasPart- Desenvolvimento Empresarial e Econômico Ltda. e Portogallo Family Office e Investimentos.

MercadoComum circulará, no mês de julho, com uma edição impressa e outra eletrônica especial, contendo o descritivo da pesquisa e sua metodologia, além de matérias jornalísticas específicas sobre as empresas vencedoras, destacando-se a importância e o relevante papel exercido por esta iniciativa, que é também o de procurar ampliar a divulgação da imagem econômica e social de Minas, aumentando as chances de atração de novas empresas para o Estado e de amplificar os

negócios daquelas aqui já presentes.

As empresas vencedoras da premiação que veicularem publicidades, nas edições especiais de MercadoComum que circularão em julho e que participarão da solenidade de premiação, receberão uma certificação com a sua classificação na pesquisa, um troféu nominativo especialmente preparado em aço inox estilizado e a

pesquisa realizada, além da publicação de um descritivo institucional sobre a mesma na referida edição, bem como, convites individualizados para a solenidade e Jantar de Confraternização. Adicionalmente, também poderão ter acesso às fotos exclusivas, aos vídeos do evento, além de lhes ser permitido dar ampla divulgação às suas logomarcas e demais aspectos ligados a esta iniciativa.





O custo dos juros é que tem provocado a expansão constante da dívida pública brasileira

Roberto Brant

Advogado, ex-deputado federal e ex-ministro da Previdência Social

A equipe econômica do Governo anunciou, em abril, alterações nas metas de resultado fiscal estabelecidas pelo chamado Arcabouço Fiscal aprovado em 2023. As mudanças basicamente adiam a obtenção de um superavit fiscal de 1% do PIB, que estava previsto para ser alcançado em 2026, para 2028, já no próximo governo.

As reações do mercado financeiro foram muito negativas, embora as alterações em si mesmas não tenham sido tão grandes. Acho justo reconhecer que o anúncio nada mais foi que o reconhecimento de uma realidade. Em governos anteriores do PT nem sempre a sinceridade foi a maior qualidade dos ministros econômicos. Insistir em metas que, com certeza, não serão alcançadas é uma forma bastante grave de mentir para a sociedade, induzindo as pessoas e as empresas a decidirem num ambiente que as autoridades sabem que é falso.

A discussão do equilíbrio fiscal no Brasil está muito contaminada pela emoção política e por ideias preconcebidas. O aumento dos gastos públicos e do endividamento não é uma excentricidade do Brasil, mas um fenômeno que se generalizou após a crise financeira internacional de 2008 e a pandemia de 2020. O FMI informou recentemente que em 2025, 5 dos 7 países que compõem o grupo de países ricos do chamado G7, vão apresentar uma relação dívida líquida/PIB superior a 100%. No Brasil, já com as recentes alterações

das metas, em 2027 nossa dívida bruta está prevista para alcançar 77,9% do PIB, devendo chegar a um pico de 79,7% em 2029, uma trajetória que está alimentando muita turbulência.

Vejam que estamos comparando coisas diferentes, dívida bruta e dívida líquida. No caso do Brasil, na apuração da dívida líquida são subtraídos os valores das nossas reservas cambiais, um ativo certo e líquido. No conceito de dívida líquida o Brasil fechou o ano de 2023 com uma dívida de 60,9% do PIB e em 2029 chegaremos, conforme as previsões a algo em torno de 66% do PIB. Nada que se aproxime de uma situação de catástrofe, embora os mercados continuem a contemplar nossas contas fiscais com olhos sombrios.

Os mercados da dívida brasileira são rigorosos e céticos em relação à gestão pública da economia por alguma razão. Nossos orçamentos públicos são muito rígidos porque, os gastos obrigatórios por lei constituem quase 95% de todas as despesas, tornando quase impossível a tarefa de cortar gastos. Tanto o Congresso Nacional quanto o Poder Judiciário em geral tem sido pródigos em aprovar subsídios e favores tributários, ao mesmo tempo que não hesitam em criar gastos novos. É natural portanto a expectativa de que em algum momento as contas fiscais fiquem sem controle.

De qualquer modo, o principal fator para o crescimento da dívida

pública ultimamente não tem sido tanto o excesso de gastos e sim os juros básicos necessários para combater a inflação e que determinam o custo de financiamento dessa dívida. Como sabemos, o déficit nominal, que é a soma do excesso de gastos em relação à receita mais o pagamento dos juros da dívida, é que causa o aumento da dívida. Pois bem, entre 2012 e 2019, por exemplo, o déficit nominal médio foi de 6,4% do PIB ao ano, resultado de um excesso de gastos primários de apenas 0,7% e de gastos com juros de 5,7% sempre em relação ao PIB. Muito mais do que a incontínência fiscal, o custo dos juros é que tem provocado a expansão constante da dívida. No resto do mundo é o contrário e os juros são uma parcela pequena do déficit.

Juros tão altos e tão acima dos padrões internacionais não são um ato de maldade da autoridade monetária, mas o reflexo da falta de confiança do mercado e da sociedade, no funcionamento das instituições e na qualidade dos governos.

Por isto, para além das frivolidades que dominam o ambiente político, o que mais falta ao país seriam governantes e líderes que superassem sua própria pequenez e assumissem alguma grandeza, mesmo provisória, e buscassem um grande pacto de governabilidade que recuperasse um mínimo de confiança e credibilidade nas instituições e no governo, sem o que os governos democráticos não podem funcionar.

Itamar de Oliveira

HÉLIO GARCIA

A arte mineira de fazer política



Está na hora de (re)conhecer a arte mineira de fazer política do ex-Governador Hélio Garcia.

"Hélio Garcia era péssimo no futebol... a bola nunca deu pelota para Hélio Garcia, que acabou se dedicando mais às festas e farras no Minas Tênis Clube, no late e no Automóvel Clube. O campo em que Hélio Garcia se deu melhor foi a política. Aí o craque se revelou e bateu um bolão"

Gerardo Renault

Adquira já o seu nas melhores livrarias: Rede Leitura, Quixote, Scriptum Livrarias da Rua, Del Rey e Genipapo.



libertas.editora

Grupo CCR anuncia Raquel Cardoso como nova Vice-Presidente de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional

A executiva, com mais de 20 anos em recursos humanos, é a primeira mulher a assumir um cargo de vice-presidência na Companhia



O Grupo CCR, maior empresa de infraestrutura de mobilidade do Brasil, anuncia a chegada de Raquel Cardoso para assumir o cargo de vice-presidente de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional. Esta nova vice-presidência tem como foco fortalecer o posicionamento do Grupo CCR como referência em Gestão de Pessoas, definindo estratégias para promover temas como desenvolvimento de pessoas, diversidade & inclusão e bem-estar dos colaboradores.

O ingresso da executiva na vice-presidência se soma a uma série

de avanços da pauta da equidade de gênero no Grupo, cujo Conselho de Administração também é presidido por uma mulher. De 2022 para 2024, o Grupo CCR ampliou de 25% para 45% o número de mulheres em posições de diretoria em seus negócios e áreas corporativas.

"O Grupo CCR tem um compromisso concreto de promover um ambiente de trabalho cada vez mais inclusivo para seus colaboradores. É uma honra poder participar desta construção e contribuir para o avanço desta agenda à frente da vice-pre-

sidência de pessoas", afirma Raquel Cardoso.

Com mais de duas décadas de experiência na área de Recursos Humanos, Raquel atuou anteriormente como Líder de Pessoas na Gerdau, acumulando vasta experiência em campos como bem-estar e saúde, excelência operacional, atração, retenção, desenvolvimento de líderes, relacionamento sindical e responsabilidade social.

Formada em Psicologia pela Universidade FUMEC, é pós-graduada em Gestão das Emoções nas Organizações pela Faculdade Israelita Albert Einstein, possui MBA Executivo na Fundação Dom Cabral e, também, participou de programas de liderança na Harvard Business School e Instituto Europeu de Administração de Empresas (INSEAD).

O Grupo CCR, maior empresa de infraestrutura de mobilidade do Brasil, atua nas plataformas de Rodovias, Mobilidade Urbana e Aeroportos. São 39 ativos, em 13 estados brasileiros e mais de 17 mil colaboradores. O Grupo é responsável pela gestão e manutenção de 3.615 quilômetros de rodovias, realizando cerca de 3,6 mil atendimentos diariamente. Em mobilidade urbana, por meio da gestão de metrô, trens, VLT e barcas, transporta diariamente 3 milhões de passageiros. Em aeroportos, com 17 unidades no Brasil e três no exterior, atende 46 milhões de clientes anualmente. A companhia está listada há 13 anos no hall de sustentabilidade da B3.



21 de Abril: Dia da Unidade Nacional*

"Voltados para o protomártir da Independência, para o herói inconfundível da conspiração de Vila Rica, façamos nós todos, neste momento, uma promessa solene: a promessa de lutarmos contra a desagregação, contra o divisionismo, contra a deliquescência, contra a falta de fé que ameaça a alma brasileira. A solução da nossa crise está em avivar na alma do povo o amor e a fé que a Nação exige para realizar a sua grande missão."

Discurso proferido pelo Governador Juscelino Kubitschek em Ouro Preto-MG, a 21 de abril de 1954, por ocasião das comemorações da Inconfidência Mineira

"Estamos reunidos mais uma vez nesta nobre e austera cidade de Ouro Preto para cultuar a memória de Tiradentes, para trazer-lhe a expressão de nosso reconhecimento e também para pedir-lhe as inspirações de que tanto necessitamos todos nós, nesta hora difícil que a Pátria, de que ele foi um dos fundadores, está atravessando.

Neste ano, a festa de 21 de abril se reveste de significação particular, tendo em vista a presença ilustre do Chefe da Nação Brasileira. Do presidente Getúlio Vargas, não se pode dizer que é um simples hóspede de Ouro Preto,

um visitante de passagem. A cidade é bem familiar ao presidente. Aqui esteve ele na sua adolescência; filho do extremo sul do país, onde é tão ardente, militante e exaltado o amor ao Brasil, veio o presidente Getúlio Vargas estudar na antiga Capital da Província de Minas Gerais, capital histórica da Independência e da emancipação da nacionalidade. Revendo estas paisagens, que conspiram para tornar ainda mais densa a atmosfera que envolve este mundo cheio de recordações. V. Excia. o senhor presidente deve sentir-se duplamente emocionado, pois à viva memória de acontecimentos que tiveram significação definitiva para

o processo de configuração do Brasil acrescenta-se, no seu espírito, a lembrança do tempo em que, estudante entre muitos estudantes, se preparava naturalmente V. Excia. para o seu grande destino político.

Saudando o presidente da República do Brasil em nome do povo mineiro e do seu Governo, como hóspede de Vila Rica, faço-o certo de que estou me dirigindo a alguém intimamente ligado à nossa Província por laços profundos, por muitas afinidades de temperamento e de sentimentos. Vinde a Ouro Preto, o eminente Chefe da Nação reafirma o carinho que sempre

dedicou ao episódio supremo da história cívica de Minas. A S. Excia. se deve a iniciativa de promover a repatriação das cinzas dos conjurados de Vila Rica, que hoje repousam no Panteão do Museu da Inconfidência, por ele criado. Também, por sua iniciativa, foi Ouro Preto elevada à categoria de Cidade Monumento, homenagem que exprime os sentimentos de ternura e admiração que o Presidente consagra à cidade severa e imponente. Capital de Minas num passado glorioso, depois de ter escutado os hinos que ressoaram entre as montanhas como se fossem o eco do palpitar de milhares de corações inflamados da mesma fé e do mesmo entusiasmo, depois de se ter projetado como sede do movimento mais belo e generoso de toda a nossa História, apresenta-se como um dos monumentos verdadeiramente gloriosos do Brasil.

Conta esta solenidade, além da honrosa presença do Chefe da Nação, com a de ilustres ministros, insignes vultos da República e membros do Parlamento e do Judiciário, nobres representantes das Forças Armadas, das classes produtoras e trabalhadoras, dignos artistas e homens de pensamento do País. Aqui estão também ilustres governadores, homens que partilham a imensa responsabilidade e ajudar a conduzir o Brasil, à frente dos Estados que governam.

Mas não só os que materialmente vieram conviver conosco nesta hora de referência e homenagem a Tiradentes estão presentes. Presentes, pelos efeitos de solidariedade, achasse, de fato, todo o povo brasileiro, presentes os filhos dos recantos mais longínquos do País, todos espiritualmente congregados em torno desta comemoração, que se vai tornando sempre mais significativa e que cresce de sentido e importância com a agravação dos problemas, das angústias e inquietações da Pátria comum.

A oportunidade de se reunirem

tantos cidadãos em cujos ombros pesam as responsabilidades de governo, a começar pelo Sr. presidente da República, o fato de estarem voltadas para esta festa as atenções de todo o País oferecem o ensejo de se dedicar o dia de hoje à exaltação da Unidade Nacional. É isso o que desejo propor aos que me ouvem e a todos a quem alcançar a minha palavra, não importa onde quando.

O dia de Tiradentes deve ser o dia da Unidade Nacional. Unidade não só geográfica, não só econômica, mas principalmente unidade oral, unidade de propósitos, unidade na ambição justa, unidade o desejo de conservar e defender a personalidade do Brasil.

Sim, unidade do Brasil, unidade que é o nosso maior patrimônio, a nossa riqueza maior, o nosso bem supremo, unidade que é o nosso próprio destino, o que torna possível sermos uma grande pátria, uma grande comunidade; unidade que nos incumbe defender todos os dias, reconquistar todos os dias, preservar todos os dias e não dormir sobre as conquistas já feitas, sobre o milagre realizado por nossos antepassados; unidade que é a própria marca do Brasil, o que nos torna diferentes neste continente, o que nos permite confiar em que o nosso dia de amanhã será o de um grande e forte País, poderoso e de ânimo pacífico, abrigando um povo mais feliz mais sadio, mais assistido.

Este ambiente ouropretano, saturado de história, inspira a necessidade de palavras sinceras e de um exame de consciência. Aqui nasceu, aqui mesmo nesta cidade, a ideia de nossa independência; aqui se conspirou e houve uma heroica experiência em dias afastados e oprimidos; aqui houve dedicação e sofrimento pelo Brasil recém-nascido. Aqui conheceram amargura, perseguições, castigos, durezas de toda espécie, homens que ansiaram pela autonomia da Pátria Brasileira, que se ofereceram em

holocausto a uma ideia de liberdade, homens a quem cabe o título de primeiros brasileiros, historicamente, primeiros brasileiros pelas ideias e sentimentos de plenitude nacional, aqui foi trazida a cabeça de Joaquim José da Silva Xavier, depois de partido em quatro pedaços o seu corpo e espalhados os seus membros, exatamente nos mesmos sítios em que praticou o crime de amor à Pátria. Aqui houve o sonho da nação nítida, vivendo pela sua própria vontade e pelas suas próprias forças, o sonho de alguns homens que souberam captar os anseios da terra, da nação que ainda se formava que mal ia adquirindo a sua consciência.

Esta cidade é, pois, um lugar sagrado, e é preciso que a oportunidade de falar nesta solenidade, que se realiza na mais densa atmosfera de tradição que existe no Brasil, não se dilua em palavras vãs, na repetição de votos que perderam o conteúdo, que não exprimem o que realmente sentimos neste instante do Brasil, em que é preciso manter cada vez mais viva a chama da esperança no coração dos brasileiros.

Necessitamos fazer crepitar, sim, a esperança no coração do Brasil. Seria mentir à sombra aqui presente de Tiradentes; seria faltar ao respeito que seu sacrifício nos merece; seria renegá-lo e esconder a necessidade em que estamos de uma ação constante em favor da esperança em nossa alma de povo; seria perder esta oportunidade e a emoção propícia ao exame de consciência, que se apossa de nós, na evocação do herói humilde, do homem que foi o exemplo da coragem serena, da abnegação, do sentimento da responsabilidade, da grandeza de alma diante da sorte adversa, do homem modesto que foi até o fim de seu sacrifício, que não teve limites no dom de si mesmo, feito ao ideal da independência de sua Pátria.

Estará contente conosco e com

o Brasil de nossos dias o alferes Joaquim José da Silva Xavier, encarnação da Inconfidência Mineira? Estaremos justificando o sacrifício do herói, a sua morte gloriosa e infamante, e todos os perigos e todas as lágrimas derramadas nessa Inconfidência Mineira, eclosão de amor a uma pátria que dealbava apenas?

É certo que o País avançou em muitas direções, que se conservou íntegro, que caminhou muito neste meio século, que cresceu em alguns anos aceleradamente; é certo também que o Brasil cresceu o necessário para termos a efetiva visão de tudo o que deve ser feito, de todo o trabalho que é indispensável seja empreendido a fim de que se consolide a independência do Brasil, independência que teve em Tiradentes o seu fundador e o seu maior herói.

Numa conjuntura mundial como esta, em que as nações têm de ser disciplinadas e duras para sobreviver, para enfrentar e conter a cobiça externa e a desordem interna, é um dever iniludível não permitirmos que a anemia se instale em setores fundamentais de nossa vida, e que se faça sentir a nossa capacidade de ação em todo o território da Pátria, para que não lhe faltem as bases da sua prosperidade, as fundações e alicerces da sua construção.

Não há como negar que muito já foi feito, mas a verdade é que apenas começamos a nos mover, e mal o Brasil começa a empreender a sua viagem e eis que a alguns atormenta, mais que se tempestade fosse, a calmaria, o desânimo, o torpor, o desengano, tão mais condenáveis quanto nascidos em um povo que não teve verdadeira experiência da amargura, na nação que não atingiu sua plenitude, que não disse definitivamente ao que vinha no concerto universal e não deu o seu recado ao mundo.

Defrontando o mártir como esta-

mos agora, com o pensamento nesse que teve alma heroica e forte, que hoje aqui celebramos, força é confessar que nem todos trabalham para construir o Brasil, fazê-lo erguer-se e caminhar na direção do seu destino. Diante da impaciência, da falta de vontade de viver a jovem aventura de um país em fase criadora, diante da dificuldade de crer, diante da alma necessitada de vontade e de alegria, tornam-se secundários os problemas materiais. É bem certo que a razão das soluções tardonhas, do desequilíbrio, das incertezas e vacilações no plano material, não teve outra origem senão na atonia do espírito, que aqui denunciemos, no cansaço precoce, na exaustão antes da tarefa concluída, diante da terra a lavrar, com as sementes ainda a serem jogadas para o mistério da fecundação. Sentimos antecipadamente o tédio das glebas por onde já a foice dos segadores realizou o seu trabalho fértil.

É esse estado de espírito que provoca, ao mesmo tempo, o desestímulo e o clima do “não – vale – a – pena”, diante de muitos problemas a serem cuidados. É esse estado de espírito, outrossim, a origem de tantos esboços, de tantas lutas entre brasileiros. No momento em que tudo nos deveria unir para uma ação fecunda, para a conquista do nosso território, para o desenvolvimento de nossas possibilidades, para esse trabalho comum, indispensável, é que nos perdemos em dissensões, em batalhas de que está ausente outro sentimento senão o espírito de crítica infecunda. Quando deveríamos estar compenetrados de um sentimento de nobre missão, o que se verifica são sinais contraditórios de uma vocação misteriosa para a negação, é um desejo de nos colocarmos sob o signo do negativo. Somos um povo jovem num País que deve suscitar entusiasmo, num País que deve e pode ter um grande destino. Deveríamos, pois, estar conscientes das nossas possibilidades numerosíssimas de agir. Parti-

cipamos e somos nós, povo brasileiro, alma e substância de uma nação que se inaugura, de uma nação na sua aurora, e sobre nós não deve pesar, com suas asas cansadas, um crepúsculo inexplicável.

Há países que não têm saída nem solução, ou que já se sabe que atingiram o ponto final do seu crescimento ou estão limitados a não ir muito além do que são, com as suas fronteiras à vista. Há países que não poderão jamais passar os limites do cotidiano. O dia de ontem é igual ao de hoje e será semelhante ao dia de amanhã. O ritmo da vida é sempre o mesmo, não se altera não sofre transformações senão as que lhe são impostas de fora. Não há matéria própria para compor e configurar. Não há onde empregar o espírito de criação e aventura.

Compreende-se e admite-se que nesses países se manifeste, por vezes, o tédio, ou que a ambição se contrarie impedida de empreender grandes viagens; que haja amargura ou sentimento de inutilidade. Mas no Brasil, a falta de ambição, a ausência de amor ao trabalho, o sentimento de invalidez de tudo, constituem pecados graves frente à munificência do destino, verdadeira ingratidão a Deus, que nos proporcionou a única felicidade permitida aos povos sobre a Terra; a possibilidade de abrir o seu caminho, de modelar o seu próprio destino.

Diante de nós está o Brasil, e o Brasil é uma incumbência enorme, uma tarefa ilimitada a que se devem dedicar sucessivamente gerações e gerações. Não temos direito ao desespero branco, aos desânimos crepusculares, ou de nos deixarmos vencer pelas tendências negativas; não podemos ser tristes enquanto não tirarmos proveito de nosso patrimônio, da herança que nos legaram os titãs que forjaram a unidade nacional, no meio de asperezas e dificuldades sem conta, assolados pelo desconforto. Não mereceremos o Brasil se não tivermos

fé. Não seremos nada sem confiar e esperar.

O verdadeiro problema, o único, o problema de cuja solução tudo o mais decorre, é o da fé. Sem fé de que nos vale esta terra, cujas entranhas guardam tesouros que não nos servem de nada? Sem fé, de que nos vale a potencialidade do Brasil, tão decantada, o que vale esta nação que é quase um continente, com territórios diversificados, uns necessitando dos outros e assim permitindo uma composição de interesses altamente propícia? Sem fé, não faremos nada além do que foi feito. O Brasil que existe é uma obra de fé. Foram homens de fé que tiraram do nada o que somos: o corpo e alma que somos. Foram homens de fé que deram o impulso, o sopro o fiat que transformou uma terra de partes tão diversas, de climas diferentes, de características extremamente variadas, num bloco, numa coisa só, num sentimento tão forte que tem resistido a toda sorte de enfermidades, de ataques, a todas as ciladas da negação deletéria. Vivemos e somos o Brasil graças à fé que nos legaram os nossos fundadores, os nossos pais, os brasileiros que anteciparam o próprio Brasil, que foram patriotas antes mesmo de existir a Pátria na sua plenitude e na sua nitidez.

Povo sem fé é o mesmo que povo desenraizado, flutuante, acigarrado, infixo. Graças a Deus, a fé existe, ninguém deve ou pode duvidar. Não permitamos que se amorteça o ânimo de conquista de tudo o que nos resta conquistar sobre nós mesmos, o que é quase ilimitado.

Estamos reverenciando, neste momento, a mais impressionante figura de homem de fé nascido em nossa Pátria. Sua fé não teve meio termo, não conheceu limitações e incertezas. Tiradentes teve fé na Pátria que apenas amanhecia: quando o conduziram ao suplício, teve confiança em Deus e fé na vida eterna. Não



hesitou um só instante em considerar que o seu sacrifício valia a pena, o que constitui o maior ato de fé possível no ser humano. Considerou que o Brasil de amanhã merecia que se lutasse, sofresse e morresse pela sua independência, o que é o mais nobre e alto exemplo de fé.

As pátrias são formadas por seus homens-semente. São essas sementes-homem que fazem florescer e frutificar, que justificam as nações.

Voltados para o protomártir da Independência, para o herói inconfundível da conspiração de Vila Rica,

façamos nós todos, neste momento, uma promessa solene: a promessa de lutarmos contra a desagregação, contra o divisionismo, contra a deliquescência, contra a falta de fé que ameaça a alma brasileira. A solução da nossa crise está em avivar na alma do povo o amor e a fé que a Nação exige para realizar a sua grande missão."

***Texto extraído do livro "JK: Doutor em Desenvolvimento - Um Mineiro à Frente de seu Tempo", de autoria de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira e publicado por MercadoComum.**

BDMG anuncia R\$ 300 milhões em crédito para inovação com a menor taxa do mercado

Em parceria com instituições, como a Fapemig, o Banco vai disponibilizar a empresas e cooperativas volume recorde de recursos para esta finalidade



O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) vai oferecer R\$ 300 milhões em financiamentos a projetos de inovação em 2024. Os valores serão ofertados por meio de linhas de crédito com a menor taxa do mercado para o segmento, prazos diferenciados e se destinam a empresas de todos os portes que buscam crédito para desenvolver novo produto, serviço, processo ou tecnologia. O volume de recursos é inédito para este tipo de operação no Banco e representa um crescimento de 60% em relação a todo o desembolso realizado pelo BDMG para a inovação desde 2019, um total de R\$ 180 milhões.

O presidente do BDMG, Gabriel

Viégas Neto, explica que o crédito estará disponível para todas as empresas mineiras que queiram lançar alguma novidade no mercado. “O interessante, além das taxas e dos prazos ampliados para pagar, é a ampliação do conceito de inovação. As iniciativas precisam ser novas para as empresas e, não necessariamente, para o mercado. Por exemplo, uma fábrica de tênis que quer começar a produzir sandálias está inovando e pode ter acesso a esse crédito. Uma empresa de software que está incorporando inteligência artificial, também pode. Por isso temos reforçado que, para o BDMG, a inovação significa algo novo para a sua empresa”, pontua.

“Esse crédito vai transformar ideias e projetos em realidade. A inovação é um dos focos de atuação do Governo do Estado, sendo uma maneira de alavancar a economia, gerando emprego, renda e tornando as empresas mais competitivas no mercado”, completa o presidente do Banco.

Os recursos que se transformarão em crédito para as empresas foram captados junto a instituições estaduais e federais, como a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig), por meio do Programa Pró-Inovação, que no ano passado passou a atender empresas de todos os portes. No âmbito federal, a Finan-



ciadora de Estudos e Projetos (Finep) é a principal parceira, sendo o BDMG o principal repassador da Finep em Minas, responsável por 95% dos repasses em que a instituição precisa de um agente financeiro como mediador.

Além de projetos, com o crédito será possível financiar itens como máquinas, veículos e até robôs e tecnologias da indústria 4.0, desde que já tenham sido previamente credenciados pelos fabricantes como difusores de inovação. Outro atrativo é que algumas operações – que podem variar de R\$ 150 mil a R\$ 30 milhões – terão custos abaixo da Selic, que é o padrão referencial de mercado. Há ainda linhas de crédito atreladas à Taxa Referencial (TR) e isentas do Imposto Sobre Operação Financeira (IOF), resultando em custo final ainda mais atrativo.

APLICAÇÃO

É a partir de um financiamento para inovação contratado junto ao BDMG que a Bioclin, localizada em

Belo Horizonte, está desenvolvendo um modelo moderno de testes para diagnósticos na área da Saúde. O CEO da indústria, Victor Arndt Júnior, conta que o crédito oferecido pelo BDMG com liberação rápida e taxas diferenciadas foi essencial para a compra de equipamentos importados, contratação de profissionais especializados e a aquisição de um software para a criação de uma plataforma - que em breve será lançada no mercado – que objetiva simplificar a realização de testes que entregam o resultado em minutos e sem a necessidade de o paciente ir ao laboratório, pois utiliza máquina portátil.

“Este é um setor muito inovador. Se você não tem a visão de melhoria contínua, fica para trás. Essa plataforma é um teste rápido ainda mais rápido. Muitas vezes os departamentos de pesquisa e desenvolvimento têm grandes ideias, mas não têm dinheiro para executar. Este é o quarto financiamento que contratamos com o BDMG para projetos de inovação”, afirma Victor Arndt

Júnior, destacando a importância do investimento para o avanço dos produtos da empresa.

O futuro lançamento da Bioclin é mais um capítulo da história da companhia mineira, que começou há 47 anos quando o professor Victor Arndt, do Departamento de Química da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), decidiu empreender em testes para diagnósticos. Agora, a fábrica está em sua terceira geração, e tem planos para novos produtos e expansões.

Entre os mais de 300 kits para diagnósticos que ela já desenvolveu estão testes rápidos para auxiliar na identificação da dengue, zika, chikungunya, covid e hanseníase, sendo que, no caso desta última doença, é a única empresa a oferecer este produto em todo o mundo. “Meu pai estaria orgulhoso se estivesse aqui”, diz Victor, que conduz a empresa ao lado da mãe, do irmão e da recente colaboração dos jovens sobrinhos. A indústria também atua com linhas veterinárias.

CBL vai triplicar a produção de carbonato e hidróxido de lítio e investir US\$ 70 milhões na produção do mineral em Minas Gerais

A CBL - Companhia Brasileira de Lítio pretende realizar um investimento de US\$ 70 milhões para duplicar sua produção atual de 45 mil toneladas por ano de concentrado do mineral. Pioneira na extração, beneficiamento e refino de lítio no País, em operação desde 1991, a empresa opera a mina de Cachoeira, nos municípios de Araçuaí e Itinga, em Minas Gerais, no coração do chamado Vale do Lítio.

Na planta de industrialização química, em Divisa Alegre, quase na divisa com a Bahia, o plano é triplicar a capacidade de produção de carbonato e hidróxido de lítio, chegando a 6 mil toneladas por ano de LCE, o carbonato de lítio equivalente, que é referência no mercado.

Mesmo com outras empresas chegando e montando projetos nas imediações, a CBL vê espaço para lançar um plano de expansão das atuais operações, ao mesmo tempo em que investe para ampliar suas reservas do mineral. A empresa é a única no País com atuação integrada na indústria de lítio - vai da mina ao produto químico refinado.

Com o investimento, a companhia que é a mais tradicional produtora de lítio no país é controlada pelos empresários brasileiros Salustiano Costa Silva e Aguinaldo Pires Couto. A empresa ainda não tem ações em Bolsa e busca atingir uma posição de referência no mercado.

O planejamento da CBL se dá a despeito do momento de derrocada nos preços do lítio no mercado internacional, já que os acionistas da empresa estão convictos de que se trata de uma



fase de ajustes entre oferta e demanda do mineral, insumo essencial para a fabricação de baterias de veículos elétricos. A visão é de um cenário mais equilibrado nos próximos anos.

Após a explosão de preços em 2022, considerada um ponto fora da curva, o valor do lítio registrou queda superior a 80% em menos de um ano, desde maio de 2023. Avaliações indicam que houve ampliação da oferta, aliada a uma expansão menos acelerada da indústria automotiva.

Atualmente, o concentrado de lítio é negociado na faixa de US\$ 1,1 mil a tonelada em mercados da China e Coreia do sul, onde se localizam as principais refinadoras do metal. O carbonato de lítio, uma das etapas

anteriores à fabricação da bateria, varia de US\$ 14 mil a US\$ 15 mil a tonelada. No auge, foi negociado a mais de US\$ 80 mil.

DEMANDA GLOBAL

Com a expansão, a ideia é transformar em compostos químicos de alta pureza em Divisa Alegre metade da produção de concentrado a ser gerada em Araçuaí, agregando valor ao lítio. A outra metade servirá para abastecer a demanda global.

"Somos a única produtora fora da China que converte concentrado de lítio tipo espodumênio (extraído de rocha dura) em material de uso direto (carbonato e hidróxido) na fabricação de células para os packs de baterias",

observa o diretor-executivo da CBL, Vinicius Alvarenga.

Na unidade química, a companhia faz carbonato com 99,5% de pureza, elemento que supre fabricantes de baterias para carros elétricos e acumuladores de energia de alta potência; carbonato específico para uso farmacêutico; e material (98,5%) para indústrias cerâmicas e de metalurgia. Produz ainda hidróxido para usos em graxas, lubrificantes e vidros especiais.

Quase metade da produção da unidade química é vendida no mercado nacional. "Somos fornecedores únicos das 200 toneladas que o Brasil consome de lítio por ano para fabricação de medicamentos. Dois terços são comprados pelo governo e o restante por laboratórios privados", informa Alvarenga.

Cerca de 1,1 mil toneladas de LCE são exportadas. Quase metade desse volume vai para a Índia. A empresa vem passando por qualificações técnicas para vender o produto para China, Japão, Coreia do Sul e Alemanha. Esse seria um motivo de pensar em triplicar a produção em dois a três anos.

RESULTADOS E PROJEÇÕES

De 2020 a 2023, a CBL mais que triplicou a produção de concentrado de lítio, indo de 11 mil para 37,3 mil toneladas, também ampliando a oferta de material refinado (1,1 mil toneladas de LCE). Ainda aproveitando uma parte de preços em alta em 2023, a empresa registrou receita líquida recorde de R\$ 783,3 milhões. O lucro líquido alcançou R\$ 369,6 milhões.

Com a depressão dos preços, a previsão é de forte queda neste ano, mesmo fazendo 45 mil toneladas de concentrado e 1,75 mil de carbonato e hidróxido. O plano de negócio aprovado pelo conselho de administração



Vinicius Alvarenga – CEO da CBL

da CBL projeta receita de R\$ 325 milhões e ganho final abaixo de R\$ 100 milhões.

Wilson Brumer, membro do conselho de administração da companhia diz que, acima de tudo, a empresa tem de ser competitiva internacionalmente. "Adotamos padrão mundial de auditoria para medição do potencial das reservas minerais da empresa, o Jorc (Joint Ore Reserves Committee)". O executivo foi presidente da Vale, da BHP no Brasil e da Usiminas, entre outras empresas

"Desde 1991, com muito sacrifício devido às condições difíceis da região na época, a CBL extrai, beneficia e processa o mineral", diz Couto, acionista da empresa desde sua criação, em 1985. "Conseguir levar energia elétrica para Divisa Alegre foi uma grande aventura, além da falta de mão de obra qualificada na região. A escolha do local, na época, para a unidade química visou acesso aos incentivos da antiga Sudene."

Vinicius Alvarenga – CEO da empresa informa que quase metade da produção obtida na unidade química

é vendida no mercado nacional para indústrias diversas. "Somos fornecedores únicos das 200 toneladas que o Brasil consome de lítio por ano para fabricação de medicamentos. Dois terços são comprados pelo governo e o restante por laboratórios privados", informa.

Cerca de 1,1 mil toneladas de LCE são exportadas para vários mercados. Desse volume, quase metade vai para a Índia para uso na fabricação de baterias. Segundo o executivo, a empresa vem passando por qualificações técnicas para vender o produto para China, Japão, Coreia do Sul e Alemanha. Esse seria um motivo de o projeto de triplicar a produção em dois a três anos.

Conforme o CEO, no futuro, com crescimento do mercado de carros elétricos, o Brasil poderá atrair, ao menos, uma unidade de produção de células lítio para baterias. A chinesa BYD tem anunciado que em 2025 começa a montar carros elétricos (híbridos e 100% elétricos) na fábrica de Camaçari (BA). Outras montadoras também informaram planos para o País.

De 2020 ao ano passado, a CBL mais que triplicou a produção de concentrado de lítio, indo de 11 mil para 37,3 mil toneladas, também ampliando a oferta de material refinado (1,1 mil toneladas de LCE). Ainda aproveitando uma parte de preços em alta em 2023, a empresa registrou receita líquida recorde de R\$ 783,3 milhões. O lucro líquido alcançou R\$ 369,6 milhões, informou a companhia.

Com a depressão dos preços, a previsão é de forte queda neste ano, mesmo fazendo 45 mil toneladas de concentrado e 1,75 mil de carbonato e hidróxido. O plano de negócio aprovado pelo conselho de administração da CBL projeta receita de R\$ 325 milhões e ganho final abaixo de R\$ 100 milhões. (Fontes: O Estado de S. Paulo, Valor, Diário do Comércio)

Foco exagerado no superávit primário e conceito de gasto público no Brasil são equivocados, assim como a política monetária de taxas de juros reais elevadíssimas

Brasil pagou R\$ 746,9 bilhões de juros sobre a dívida pública consolidada nos últimos doze meses até fevereiro de 2024

Déficit nominal do setor público consolidado brasileiro alcançou R\$ 1.015,1 bilhões – 9,24% do PIB durante o mesmo período

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira*

1. RESULTADOS FISCAIS

De acordo com dados da Secretaria do Tesouro Nacional, o resultado primário do setor público consolidado brasileiro foi deficitário em R\$ 48,7 bilhões em fevereiro, ante déficit de R\$ 26,5 bilhões no mesmo mês de 2023. O Governo Central registrou déficit de R\$ 57,8 bilhões, e os governos regionais e as empresas estatais, superávits respectivos de R\$ 8,6 bilhões e de R\$ 483,0 milhões. Em doze meses, o setor público consolidado acumula déficit de R\$ 268,2 bilhões, equivalente a 2,44% do PIB e 0,19 p.p. superior ao déficit acumulado até janeiro.

Os juros nominais do setor público consolidado, apropriados por competência, somaram R\$ 65,2 bilhões em fevereiro de 2024, comparativamente a R\$ 64,2 bilhões em fevereiro de 2023. No acumulado em doze meses, os juros nominais alcançaram R\$ 746,9 bilhões (6,80% do PIB) em fevereiro deste ano, comparativamente a R\$ 659,1 bilhões (6,43% do PIB) nos doze meses até fevereiro de 2023.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o



resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$ 113,9 bilhões em fevereiro. No acumulado em doze meses, o déficit

nominal alcançou R\$ 1.015,1 bilhões (9,24% do PIB), ante déficit nominal de R\$ 991,9 bilhões (9,07% do PIB) em janeiro de 2024.

2. REGIME DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

De acordo com dados da Secretaria do Tesouro Nacional, em 2023 a Previdência Social Brasileira Total (RGPS E RPPS) gerou um déficit total de R\$ 556,8 bilhões, com a seguinte composição:

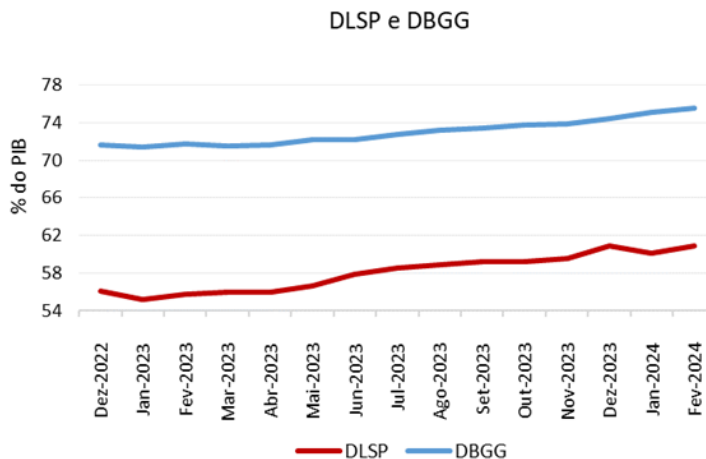
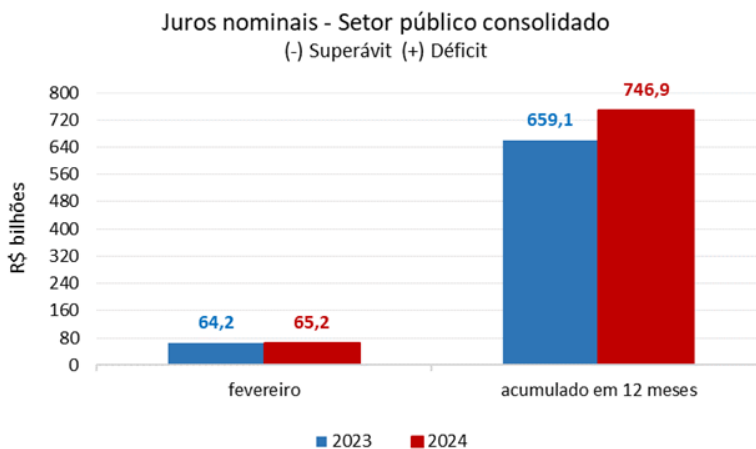
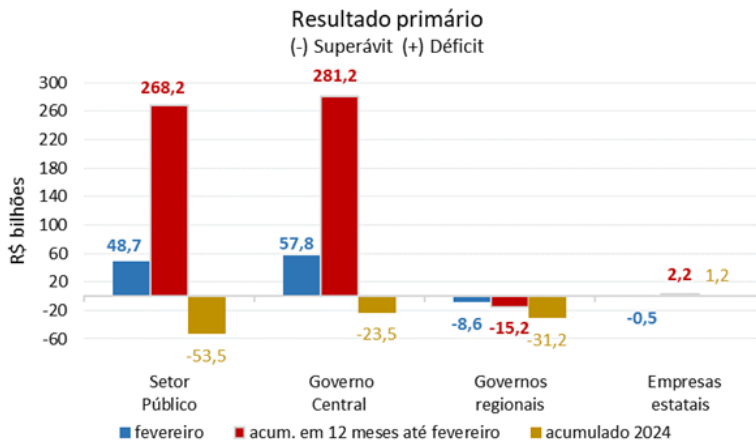
- O Regime Geral de Previdência Social (INSS) contando com 98,0 milhões de participantes (64,3 milhões de contribuintes e 33,7 milhões de beneficiários) gerou um déficit da ordem de R\$ 312,8 bilhões (déficit per capita de R\$ 3.191,84).

- O Regime Próprio da Previdência Social - RPPS - destinado a 10,7 milhões de participantes teve um déficit de R\$ 244,0 bilhões - equivalente a R\$ 22.822,43 em termos per capita. No caso referente aos servidores da União (civis e militares) gerou um déficit de R\$ 113,3 bilhões; em relação aos governos estaduais (civis e militares) e governos municipais, o déficit previdenciário foi de R\$ 130,7 bilhões.

Vale destacar que, em 2024, as contas envolvendo o Regime Geral da Previdência Social devem apresentar um rombo de R\$ 326,2 bilhões (2,5% do PIB), segundo as projeções do Balanço Geral da União de 2023 divulgado pelo Tesouro Nacional.

3. DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO (DLSP) E DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (DBGG)

A DLSP atingiu 60,9% do PIB (R\$6,7 trilhões) em fevereiro, elevando-se 0,8 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu, sobretudo, os impactos dos juros nominais apropriados (aumento de 0,6 p.p.), do déficit primário (aumento de 0,4 p.p.), e do efeito da variação do PIB nominal (redução de 0,3 p.p.). No ano, a DLSP manteve-se estável como percentual do PIB, refletindo, em especial, os impactos dos juros nominais (aumento



de 1,3 p.p.), do superávit primário acumulado (redução de 0,5 p.p.), do efeito do crescimento do PIB nominal (redução de 0,7 p.p.), do efeito da

desvalorização cambial de 2,9% acumulada no ano (redução de 0,3 p.p.), e dos demais ajustes da dívida externa (aumento de 0,2 p.p.).

A taxa média real da SELIC – isto é – deflacionada pelo IPCA alcançou, em 2023, o maior nível desde 2006, conforme tabela apresentada a seguir:

Ano	SELIC REAL
2006	11,60
2007	7,20
2008	6,27
2009	5,37
2010	3,86
2011	4,97
2012	2,48
2013	2,39
2014	4,34
2015	2,63
2016	7,41
2017	6,77
2018	2,72
2019	1,58
2020	-1,63
2021	-4,77
2022	6,47
2023	8,25

Fonte: Bacen, IpeaData, LCA e MinasPart Desenvolvimento. Elaboração: MercadoComum

A DBGG – que compreende Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu 75,5% do PIB (R\$ 8,289,0 bilhões) em fevereiro de 2024, aumento de 0,4 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Essa evolução no mês decorreu, principalmente, do efeito dos juros nominais apropriados (aumento de 0,6 p.p.), da emissão líquida de dívida (aumento de 0,1 p.p.), e da variação do PIB nominal (redução de 0,4 p.p.). No ano, o aumento de 1,1 p.p. do PIB decorre principalmente da incorporação de juros nominais (aumento de 1,3 p.p.), da emissão líquida de dívida (aumento de 0,5 p.p.), do efeito da desvalorização cambial (aumento de 0,1 p.p.), e do crescimento do PIB nominal (redução de 0,9 p.p.).



Ressalto, ademais, que já há muito tempo, o maior inimigo e que mais conspira contra o desenvolvimento nacional, em todos os seus setores, tem sido a política monetária adotada pelo país contemplando uma escandalosa taxa de juros real praticada, considerada elevadíssima e campeão absoluta em termos mundiais.

4. CARGA TRIBUTÁRIA NO BRASIL ATINGIU 32,44% DO PIB EM 2023

Os governos sequestraram cerca de 1/3 de tudo que se produziu na economia brasileira

A Secretaria do Tesouro Nacional divulgou, no dia 27 de março, a estimativa da carga tributária bruta do Brasil para 2023, elaborada para atendimento à solicitação da CGU para compor a Prestação de Contas da Presidência da República.

De acordo com a STN, “em 2023,

a carga tributária bruta (CTB) do governo geral (governo central, governos estaduais e municipais) foi de 32,44% do PIB, o que representa uma diminuição de 0,64 pontos percentuais do PIB em relação a 2022. Na decomposição por esfera de governo, a CTB do governo central teve diminuição de 0,41 p.p. do PIB, a dos governos estaduais teve uma redução de 0,36 p.p. do PIB, enquanto os governos municipais apresentaram um aumento de 0,14 p.p. do PIB.

Este é o resultado da estimativa da carga tributária bruta do governo geral para 2023 elaborada pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN)¹, que segue o padrão do Manual de Estatísticas de Finanças Públicas de 2014 do FMI². Destaca-se que a Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB)³ é a área responsável pela publicação do dado oficial da carga tributária no Brasil.

5. LULA CONTESTA FOCO EXAGERADO NO SUPERÁVIT PRIMÁRIO E CONCEITO ERRÔNEO DE GASTO PÚBLICO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem, há muito, criticando a visão de que as despesas com educação, saúde e programas sociais são consideradas

Tabela 1. Carga Tributária Bruta por esfera de governo - Brasil - Anual - 2022 e 2023
Dados em: R\$ Milhões - Valores correntes e % do PIB
Fonte: STN

Esfera de governo	R\$ Milhões		% PIB		Variação		
	2022	2023	2022	2023	R\$ Milhões	% Nominal	p.p. PIB
Governo Central	2.258.551	2.387.790	22,41%	21,99%	129.239	5,7%	-0,41
Governos Estaduais	855.057	881.380	8,48%	8,12%	26.323	3,1%	-0,36
Governos Municipais	219.925	252.147	2,18%	2,32%	32.222	14,7%	0,14
Governo Geral	3.333.534	3.521.318	33,07%	32,44%	187.784	5,6%	-0,64

“gastos”. Ainda, de acordo com as suas declarações, “tudo no Brasil é gasto” e “a única coisa que parece investimento é o superávit primário”, em referência ao esforço para equilibrar as contas públicas - quando pouca relevância e rara discussão ainda são dadas à gravíssima política monetária adotada pelo país, por algumas décadas, que usa o regime de metas como único mecanismo capaz de controlar e segurar para baixo a inflação através do estabelecimento de juros reais absurdamente elevados, o que não é verdadeiro.

O presidente Lula também voltou a criticar o mercado financeiro e o atual patamar da Selic – a taxa básica de juros do País, declarando que o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, precisa saber que quem “perde dinheiro” com o juro alto é o “povo brasileiro”. “Com todo respeito ao mercado, eu quero mais bem ao Brasil que ao mercado”. Questionado sobre o processo sucessório no BC – o mandato de Campos Neto vai até o final deste ano – Lula indicou que não deve antecipar a indicação de um substituto. “Quem conviveu com o Roberto Campos um ano e quatro meses não tem nenhum problema em viver mais seis meses. O que eu espero é que o Roberto Campos leve em conta que o Brasil não corre nenhum risco”, complementou Lula, acrescentando que “tem toda a paciência do mundo”. “Eu não sou movido a mercado, sou movido a soluções para o povo brasileiro”, criticou.

As declarações de Lula sobre o superávit primário ocorrem quando se verifica um grande debate entre economistas – principalmente entre os monetaristas e adeptos dos juros estratosféricos sobre o desequilíbrio das contas públicas e seus efeitos junto à economia. Antes, o governo havia alterado as metas fiscais para os próximos anos, prevendo superávit primário apenas em 2026.

As críticas que têm sido feitas ao governo são de que o ajuste fiscal foca fundamentalmente a expansão das receitas, sem um esforço sustentado no corte de

gastos. Afirmo Lula: “o problema é que aqui no Brasil tudo é tratado como se fosse gasto. Dinheiro para pobre é gasto, investimento em saúde é gasto, investimento em educação é gasto”.

É escasso e restrito também, de outro lado, o debate sobre o exagerado e oneroso nível das reservas cambiais mantidas pelo Brasil, atualmente, situadas em torno de US\$ 360 bilhões e que já chegaram a gerar uma despesa anual aos cofres públicos da ordem de US\$ 40 bilhões - que poderiam ter sido direcionadas a investimentos em geral, especialmente, na infraestrutura do país.



Já tivemos antes a oportunidade, juntamente com vários outros colegas economistas, de ressaltar a necessidade de compreendermos a importância da retomada do crescimento econômico de forma forte, consistente, contínua, sustentável e que o desenvolvimento precisa ser considerado a meta número um do País.

Entendo que alguns equívocos têm permeado as políticas econômicas do País e, se persistirem, obstruirão inapelavelmente qualquer tentativa de relançamento da economia brasileira de volta ao caminho do desenvolvimento. Não basta apenas crescer. É necessário que o crescimento da nossa economia supere a média mundial e possa se compatibilizar com o nível de expansão das economias dos países emergentes. E, ainda, que incorpore outros elementos, como as da qualidade, da produtividade e da competitividade.

Um desses equívocos diz respeito à crença de que a estabilidade econômica é condição prévia à retomada do desenvolvimento do País. Primeiro a estabilidade, só depois o desenvolvimento. Sendo assim, as políticas de estabilização assumem um caráter de primazia absoluta, subordinando e sufocando todas as outras políticas. Apequena-se a política econômica, amesquinham-se os objetivos para a economia do País. E já lá se vão algumas décadas de busca inglória da miragem da estabilidade.

Evidentemente, ninguém, em sã consciência, há de negar a necessidade de as economias nacionais ostentarem bons e saudáveis fundamentos macroeconômicos. O caminho da estabilidade deve ser concebido e implementado, no bojo de uma política de desenvolvimento para o País. A estabilidade não precede o desenvolvimento; ao contrário, é a estratégia de desenvolvimento do País que deve, simultaneamente, orientar e contextualizar as opções da política macroeconômica. Até porque, ao contrário do que se costuma propagar, os caminhos possíveis para se alcançar a estabilidade econômica são vários.

Outro desses equívocos é imaginar que apenas o ajuste fiscal e algumas reformas – como a previdenciária - também devem ser considerados como condições prévias à retomada do desenvolvimento. Da mesma forma colocada em relação à estabilidade econômica, deve-se privilegiar – concomitantemente - a expansão econômica que produzirá ganhos generalizados e, em especial, aumentos da arrecadação tributária. Cabe destacar que, quando um denominador é baixo, todos os numeradores podem ser considerados altos – o que se aplica efetivamente no tocante à questão das receitas e despesas públicas. Quando há declínio da atividade econômica, como ocorre nos anos mais recentes – a produção nacional não cresce – os lucros se transformam em prejuízos para empresas e, com isso, não há como gerar Imposto de Renda e outras receitas tributárias.



6. REMÉDIOS PARA A ESTABILIDADE

Destaco, a seguir, algumas anotações que extraio da coletânea de 3 volumes – 2.336 páginas, intitulada “JK: Profeta do Desenvolvimento – Exemplos e Lições ao Brasil do Século XXI”, de minha autoria.

“Pretender solucionar a crise brasileira com remédios prescritos para o único fim de estabilidade, como se fôssemos uma terra exausta e um povo cansado, necessitados de equilibrar as poucas forças que ainda nos restassem é semelhante, malgrado as deformações que acarretam todas as analogias, ao intento de se tratarem as crises da puberdade com medicamentos destinados a mitigar a senectude.

Transportaram-se para o nosso País, mecânica e acriticamente, técnicas e instituições que, ou não correspondiam mais às condições de nossa época – como é o caso das correspondentes ao liberalismo europeu do século XXI, ou não se ajustaram à nossa realidade – como é o caso das que insistem em dar tratamento monetário a fenômenos que são basicamente econômicos.”

“Impõe-se, portanto, a conclusão de que, num país como o nosso, não somente as peculiaridades geográficas e humanas, mas também os dados acerca da evolução econômica indicam o desenvolvimento acelerado como o único caminho de salvação. Nenhuma política será legítima, se não objetivar, com caráter prioritário, o desenvolvimento. É esta uma diretriz que já nenhum governo poderá abandonar no Brasil.

Voltamos, assim, a encontrar novas razões para um tratamento prioritário do desenvolvimento, cujos objetivos só poderiam ser subordinados ao ideal da estabilidade monetária, se nossa economia tendesse a alcançar espontaneamente uma taxa satisfatória de crescimento. Uma vez, porém, que nossa taxa histórica de crescimento é de modo manifesto insuficiente, o sacrifício do objetivo máximo da intensificação do desenvolvimento importaria em dar de antemão a batalha por perdida.

Não desejamos alcançar a estabilidade a qualquer preço, pondo a perder a nossa política de desenvolvimento. Cumpre, aliás, assinalar que o esforço de investimento da economia brasileira nos últimos anos não pode ser considerado

anormalmente grande, pois que se situa num nível entre treze e dezesseis por cento do produto bruto. Em vários países, de estrutura similar à do Brasil, essa taxa tem-se elevado a dezoito e, mesmo, vinte por cento. Diga-se, mais, que a participação do setor público no conjunto da nossa economia não é desmesurada, sendo raro que atinja os vinte e cinco por cento considerados normais até em países onde o processo de formação de capital depende muito menos da ação pública. No que toca à despesa orçamentária federal, a participação no produto bruto declinou para 11,7 por cento em 1958, depois de haver alcançado 12,1 em 1956. Nessas condições, não estamos exigindo da nossa economia um esforço superior ao que sua estrutura é capaz de suportar: não há sobre-investimento, nem volume exagerado de inversões públicas. Se quiséssemos proceder a uma redução brusca dos investimentos ou dos gastos públicos, teríamos uma diminuição da atividade econômica e correríamos o grave risco de pagar em desemprego o que ganhássemos em moderação inflacionária. O combate à inflação deve ser tenaz, ininterrupto, mas os remédios devem ser aplicados com prudência, a fim de evitar sérias repercussões de natureza político-social”.

*CARLOS ALBERTO TEIXEIRA DE OLIVEIRA

Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis, com vários cursos de pós graduação no Brasil e exterior. Ex-Executive Vice-Presidente e CEO do Safra National Bank of New York, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ex-Presidente do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; Foi Secretário de Planejamento e Coordenação Geral e de Comércio, Indústria e Mineração; e de Minas e Energia do Governo de Minas Gerais; Também foi Diretor-Geral (Reitor) do Centro Universitário Estácio de Sá de Belo Horizonte; Ex-Presidente do IBEF Nacional – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças e da ABDE-Associação Brasileira de Desenvolvimento; Atualmente é Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais. Presidente da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico, Ltda. Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas. Presidente/Editor Geral de MERCADOCOMUM. Autor de vários livros, como a coletânea intitulada “Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento – Exemplos e Lições ao Brasil do Século XXI”.

O que é importante para você, é importante para nós.

Gestão de patrimônio significa tranquilidade, fidelidade aos valores, objetivos alcançados e atendimento de alta qualidade.

Para nós, da Portogallo Family Office, o planejamento do seu futuro é o que mais importa para nós.
E para você, o que é mais importante?

Não administramos fortunas, administramos futuros.



PORTOGALLO

FAMILY OFFICE

*Não administramos fortunas.
Administramos futuros.*

São Paulo - Brasil
Santa Catarina - Brasil
Lisboa - Portugal

contato@portogalloinvestimentos.com.br



(11) 3078-6830

www.portogallofamilyoffice.com.br





Vinho, Gente, Coisas e Adjacências

Do Chile, um pouco

Inimá Souza

inima.souza@gmail.com

Como é sabido, o Chile é tomado, ou quase, por parreirais. Mercê de sua pouca extensão territorial (cerca de 4.300 km, de norte a sul, e largura média de 177 km), a tamanha diversidade e riqueza vitícola do País sugerem, sempre, uma nova visita, sem pressa; ainda que, aqui e acolá, observa-se a substituição de alguns parreirais por outros cultivares – o que, ocasionalmente, decorre da queda nas exportações.

Mantendo-se, ano a ano, entre os dez maiores produtores e exportadores de vinhos, o Chile possui, para tanto, uma receita básica: clima temperado, com estações bem definidas, verões amenos e livres de chuvas, e, sim, a variação de solos. Além do que, a amplitude térmica, da Costa aos Andes.

A partir daí, o tour pelos vinhos chilenos descomplica-se: siga aquela conhecida corrente de Humboldt, em busca de Sauvignon Blanc, com deliciosa mineralidade e acidez – sem redundância – de encher a boca d’água. Estou no Valle del Casablanca, e aqui, também, um respeitável Pinot Noir.

Cá, no Vale Central, ou mais precisamente, no Valle del Maipo e Valle de Colchagua, o encontro é com os grandes tintos de Cabernet Sauvignon, Merlot, Syrah e Carmenère. Cabernet, aquele suculento, concentrado em aromas e frutas, saído de Apalta. A Carmenère, de grande expressão, vin-do de Colchagua.

Mas, Pirque e Buin são roteiros obri-



gatórios para magníficos tintos e alguns brancos da uva Chardonnay. Agora, em Santiago, obrigatório é saborear o peixe branco cru, mergulhado em limão, na indispensável companhia de um Sauvignon Blanc. Haja apetite no paraíso dos pescados e frutos do mar, e dos vinhos, claro.

DE MUDANÇA

O Empório do Vinho está de mudança. Sai do bairro Santo Antônio e vai para imponente casarão na Avenida João Pinheiro, onde redimensionará seu projeto com o vinho; o que inclui cursos, treinamentos, consultorias, eventos, e mais e mais vinhos. Sua ação estender-se-á por todo o Estado.

CARTA DE VINHOS

Inexplicável como alguns restaurantes não dispensam o mínimo cuidado com sua carta de vinhos, que, em respeito ao cliente, deve oferecer informações que lhe permita saber o que está pedindo. Em muitas, nem a ordem dos vinhos está correta – espumantes, champagnes, vinhos brancos, vinhos rosados, vinhos tintos, vinhos de sobremesa – e dados como safra, região e quem elabora, são solenemente ignorados.

A carta reflete o cuidado dispensado ao vinho.

Tim, tim.



Mercado Gastronômico

Viva o Morro Azul!

Sérgio Augusto Carvalho

sergioamc@uol.com.br

O Mundial do Queijo do Brasil realizado mês passado em São Paulo não gerou a grande repercussão esperada, mas solidificou a situação do Brasil diante do mercado mundial do produto. Participaram 14 países. Foram julgados 2.000 queijos por 300 membros do Juri. Além dos queijos, também competiram outros derivados do leite (vaca e cabra).

Apesar de não ter enfrentado as principais feras do queijo mundial, os brasileiros brilharam e surpreenderam os queijeiros estrangeiros que vieram para o evento. Isto significa que o Brasil está caminhando na estrada certa e pode vir a ser, em pouco tempo, um gigante na produção mundial de queijo, especialmente o queijo artesanal.

Os queijos de Minas surpreenderam por não colocar seus mais famosos produtos no topo da lista, mas, no geral, foram os mais premiados. O campeão mundial foi um queijo de Santa Catarina, “Morro Azul” da cidade de Pomerode (beleza de lugar) da fazenda que leva o nome da região. Não foi um queijo com a marca do queijo brasileiro: queijo azul é produto secular europeu, especialmente da França e Itália. Pois o “Morro Azul” conseguiu igualar sua qualidade à dos Gorgonzolas (leite de vaca) e Roquefort (leite de cabra) e bateu, no desempate o suíço “Le Gruyère AOP”, que também ganhou a nota máxima da competição: 6,13 – de 7 possíveis (99 pontos).

A Vermont Queijos, produtora do “Morro Azul”, explica assim como é produzido o seu campeão (que em



2023 também foi premiado no World Cheese Awards): “Ele é salgado e posteriormente envolto em uma cinta de madeira, que garante estrutura e ajuda na composição do aroma e sabor. O Morro Azul é um queijo muito suave e muito cremoso. Notas amanteigadas e lácteas são predominantes”. Há algum tempo eu conheço os produtos da Vermont e, realmente sei que levam essa missão muito a sério! Produz ótimos queijos não apenas os que têm a cara do Brasil, mas principalmente os de origem europeia. O “Morro Azul” pesa cerca de 130g e custa R\$30,00.

O mineiro melhor avaliado veio da Serra da Canastra: o “Queijo Terroir de Seritinga”. Ele ganhou 99 pontos de 100 possíveis e ficou com uma das Medalhas Super Ouro. Outros dois mineiros receberam a Medalha Super Ouro, nove ganharam a Ouro, dez a de Prata e 13 de Bronze.

O “Terroir de Seritinga”, é produzido numa grande fazenda de Seritinga,

Sul de Minas, propriedade do queijeiro Aurélio Arantes. Ele teve outros dois produtos seus premiados com as medalhas de Ouro e Prata. Há quase 80 anos (desde 1940) a família se dedica à produção de queijos artesanais, influenciada pela chegada à região de dinamarqueses que fugiram dos horrores da II Guerra Mundial na Europa. Eles implantaram sua cultura queijeira em Seritinga motivados pelas características geográficas e climáticas da Serra da Mantiqueira. Hoje, a fazenda de Aurélio Arantes tem um rebanho que fornece 15 mil litros de leite por dia!

Com os elogios feitos pelos estrangeiros que participaram do evento, o Mundial do próximo ano pode até dobrar o número de participantes de outros países e fortalecer o interesse dos brasileiros pela produção em alta qualidade dos queijos brasileiros. Caminho que já vem sendo seguido pelos produtores de Vinho no Sudeste e Sul do Brasil.

Hipertensão arterial: 27,9% da população adulta brasileira convive com a doença

Dado integra Pesquisa Vigitel 2023 e mostra que problema atinge mais mulheres



A hipertensão arterial é um problema silencioso e atinge 27,9% da população adulta brasileira, segundo levantamento do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), divulgado no ano passado. Em números absolutos, são mais de 30 milhões de pessoas.

Segundo a Pesquisa Vigitel, a frequência de diagnóstico médico de hipertensão arterial foi maior entre mulheres (29,3%) do que entre os homens (26,4%) e constatou-se, ainda, que em ambos os sexos, esta frequên-

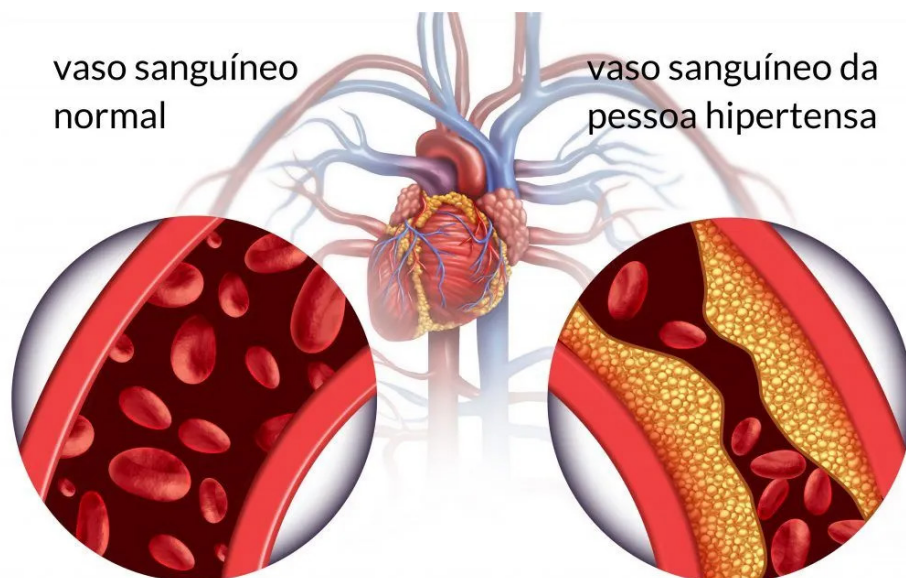
cia aumentou com a idade.

Dados publicados pelo Ministério da Saúde em maio de 2023 apontaram que a taxa de mortalidade por hipertensão arterial no Brasil atingiu o maior valor dos últimos dez anos, com a ocorrência de 18,7 óbitos por 100 mil habitantes. O levantamento considerou a base de dados final do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) para o ano de 2021.

No mês de abril, o problema ganha maior destaque, com o dia 26 sendo marcado como Dia Nacional de Preven-

ção e Combate à Hipertensão Arterial.

O diagnóstico da hipertensão passa por dois números: 14 por 9. Se ao medir no aparelho a pressão alcançar esses números ou ultrapassá-los, é um sinal de alerta. A pressão alta é o principal fator de risco para complicações graves de saúde, como doenças cardiovasculares, doenças renais crônicas e morte prematura. Também está diretamente ligada a até 60% dos casos de infarto e em 80% dos casos de acidente vascular cerebral (AVC), resalta o cardiologista e especialista em hipertensão arterial, Dr. Fernando Nobre.



“Entre as principais causas do avanço desse problema está o estilo de vida, com o sedentarismo, má alimentação, excesso de sal, além do sobrepeso e obesidade. Existe também o fator genético, já que a hipertensão pode ser hereditária em até 50% dos casos. A falta de diagnóstico pode levar a sérias complicações”, explica o médico.

O cardiologista comenta que em avaliação realizada, inicialmente, na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, e posteriormente em todo o país, apenas 17% dos entrevistados tinham conhecimento de a hipertensão ser um fator de risco para infarto e AVC.

MULHERES X HOMENS

Segundo a American Heart Association, os riscos de doenças do coração aumentam para todos com o passar da idade. No entanto, as mulheres, após a menopausa, podem ficar ainda mais vulneráveis, ao perderem a proteção hormonal natural.

“No período da menopausa, os níveis de estrogênio são reduzidos e o coração e vasos sanguíneos ficam mais expostos às alterações que levam a elevação da pressão arterial e de outras doenças cardiovasculares”,

fala o cardiologista.

O especialista lembra ainda que, além das alterações hormonais, outro fator importante é o estresse ao qual elas são submetidas todos os dias, com grandes jornadas de trabalho, excesso de responsabilidade e de conciliação de papéis. “Porém, há uma vantagem neste quesito, pois as mulheres costumam ir mais ao médico, o que pode favorecer a prevenção da doença”, salienta.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A hipertensão não poupa essa faixa da população. Embora seja muito menos frequente – 3 a 5% de prevalência – as crianças e adolescentes também são acometidas, fazendo com que a atenção deva ser instituída já nas avaliações dos pediatras.

HIPERTENSÃO ARTERIAL NO MUNDO

Um em cada três adultos é afetado pela doença no mundo, segundo relatório da OMS (Organização Mundial de Saúde) publicado em 2023 e que destacou os efeitos devastadores da pressão alta, chamado pela entidade de “assassino silencioso”.

De acordo com o documento, quatro em cada cinco pessoas com hipertensão arterial não recebem tratamento adequado e, se os países conseguirem expandir estratégias que possibilitem o controle adequado da pressão, 76 milhões de mortes poderão ser evitadas até 2050.

“A prevenção, a detecção precoce e o tratamento eficaz da hipertensão são algumas das intervenções mais econômicas na área da saúde e precisam ser priorizados na atenção primária, por programas governamentais, nas sociedades médicas e pela própria população”, conclui o Dr. Fernando Nobre

Fernando Nobre é cardiologista, Doutor em Medicina pela USP (Universidade de São Paulo), com área de concentração em Hipertensão Arterial. Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Hipertensão e do Departamento de Hipertensão da Sociedade Brasileira de Cardiologia, além de um dos autores do livro *Hipertensão* (junto com Celso Amodéo e Andréa Brandão), na sua 3ª edição; Foi criador e diretor, por mais de 20 anos, da Unidade de Hipertensão Arterial da Divisão de Cardiologia, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.

Parkinson: descobertas científicas recentes sobre a doença

Entender melhor a doença é fundamental para escolher técnicas de diagnóstico e tratamento



O Parkinson é uma das doenças neurodegenerativas mais comuns, de acordo com levantamento da OMS - Organização Mundial da Saúde - cerca de 4 milhões de pessoas sofrem do mal mundialmente.

No entanto, cada vez mais novas pesquisas têm sido realizadas sobre o tema que ajudam a entender melhor o surgimento e progressão da doença, o que ajuda a aprimorar técnicas de diagnóstico e tratamento para oferecer uma melhor qualidade de vida aos pacientes, como explica o neurocirurgião especialista em Parkinson, Dr. Bruno Burjaili - neurocirurgião funcional especialista em Parkinson.

"Pesquisas estão sempre em andamento e trazendo, aos poucos, respostas que nos ajudam a entender melhor o problema e saber como atuar sobre ele, com o objetivo de melhorar a vida das pessoas envolvidas", afirma.

O mês de abril é considerado o Mês de Conscientização da Doença de Parkinson e o dia 11 é considerado o Dia Mundial do Parkinson, datas importantes para promover a conscientização sobre o assunto.

As 4 descobertas recentes sobre o Parkinson:

01 - MEDICAMENTO PARA DIABETES PODE TER EFEITO CONTRA PARKINSON:

Segundo um estudo publicado recentemente na New England Journal of Medicine, o medicamento "lixisenatida", usado normalmente para tratar diabetes, pode ter bons efeitos também na redução da progressão de problemas motores decorrentes do Parkinson.

"É uma das melhores notícias recentes da ciência sobre o Parkinson, pois poderá, dentro de pouco tempo, trazer uma nova ferramenta para o nosso arsenal de medicamentos", diz o neurocirurgião.

02 - ONDAS CEREBRAIS E O DECLÍNIO COGNITIVO NO PARKINSON:

Um estudo publicado no Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry identificou que a análise de ondas cerebrais nas faixas de delta e teta, na região frontal (atrás da testa), ajudam a analisar a disfunção

cognitiva na doença de Parkinson.

"Esse tipo de análise poderia, por exemplo, melhorar o processo de seleção de pessoas aptas para o marca-passo cerebral, ou seja, o implante que pode reduzir tremores, rigidez e lentidão," aponta Burjaili, que realiza procedimentos assim regularmente.

03 - AGROTÓXICOS E O PARKINSON:

Outro estudo, desta vez realizado por pesquisadores da UCLA e Harvard listou 10 agrotóxicos que possuem relação com danos nos neurônios dopaminérgicos, o que afeta o controle de movimento muscular e tem relação com o desenvolvimento do Parkinson.

"Já sabemos dos efeitos nocivos de agrotóxicos do sistema nervoso e aumento do risco da doença. Listagens rigorosas ajudam a nos proteger desse efeito", conta.

04 - IMPLANTES NA COLUNA PARA MELHORA DA CAMINHADA:

Esse é um dos campos de maior atenção atualmente, técnicas de Estimulação Elétrica Epidural, como mostrou um estudo da Nature Medicine, através de neuropróteses que ajudam a modular a atividade de nervos, principalmente quando combinada com a Estimulação Cerebral Profunda, o 'marca passo cerebral'.

"Aqui está uma grande esperança para um dos problemas mais difíceis de serem tratados no Parkinson, que é a dificuldade de locomoção, particularmente o chamado 'congelamento' ou 'freezing'", explica Dr. Bruno Burjaili.



Tallinn – Estônia

Paulo Queiroga

Com ajuda do Blog: malapronta.com.br

Cidade medieval mais preservada da Europa; uma das sociedades mais conectadas do mundo.

A história da Estônia revela a força desta região do Báltico no comércio internacional entre os séculos XII e XVII. Do fim da idade média ao começo da idade moderna, o golfo foi dominado pela Liga Hanseática, uma aliança de monopólio comercial que dominou todo o norte da Europa neste período.

Com a descoberta do caminho marítimo para as Índias e o descobrimento das Américas por Portugal e Espanha, o comércio mundial encontrou outras opções de rotas. Então, a Hansa entra em declínio e acaba por desaparecer no século XVII.

O Golfo da Finlândia acumula uma fusão de culturas amadurecida em séculos. A Capital, Tallinn mantém seu passado muito bem preservado na arquitetura, gastronomia e cultura. Por outro lado, ela se destaca também na vanguarda das cidades inteligentes.

A inserção tecnológica a coloca no ranking das cidades mais bem servidas de tecnologia digital do mundo, ao lado de cidades da China, Japão, Estados Unidos e Coreia do Sul. Atualmente, 99% dos serviços públicos na Estônia são acessados online, inclusive o voto nas eleições. Exceções para casamento e divórcio, que exigem a presença física.

CONTO DE FADAS

A cidade de Tallinn, patrimônio mundial pela UNESCO, é um núcleo relativamente pequeno, menos de 500 mil habitantes. Visitar a cidade velha, os quase 2 km de muralha e mais de 20 torres de defesa, construídas nos séculos XIII e XIV, ainda de pé, é como abrir um livro de contos de fadas medieval.

A partir da entrada pela Porta de



Viru, com duas torres, o cenário são muralhas, ruelas, torres, praças, muitos museus, túneis e passagens subterrâneas. Ao mesmo tempo, a cidade exala um ambiente vibrante, uma gastronomia excelente incluindo pratos de caças, além de ótimas e tradicionalíssimas cervejas, entre elas, o hidromel. Tudo isso concentrado num dos destinos turísticos mais visitados da Europa do norte.

A Rua Viru é uma das principais do centro histórico, com lojas e cafeterias charmosas, onde se saboreia o famoso marzipan - doce de origem árabe, feito com pasta de amêndoas moídas, açúcar e clara de ovo. Dizem por lá que o marzipan surgiu por volta do ano de 1407, na Alemanha, quando houve uma crise de abastecimento de alimentos e o açúcar e a amêndoa eram os únicos alimentos disponíveis. A conferir:

CATEDRAL ALEXANDRE NEVSKI

Misturar política e religião não é novidade em lugar nenhum. Um dos monumentos famosos da cidade é a Catedral de Alexandre Nevsky, erigida em homenagem a um santo da igreja ortodoxa russa que conquistou a batalha do Lago Peipus, em 1242.

A construção no estilo russo ortodoxo terminou no ano de 1900, período em que a Estônia fazia parte do império

russo. Após a revolução russa leninista de 1917, os estonianos consideraram a catedral como exemplo da dominação do império russo e pediram sua destruição em 1924, mas não foi executada. Em 1991, a Estônia recupera sua independência da União Soviética e restaura a igreja, hoje um dos grandes monumentos de Tallinn.

GASTRONOMIA DE 500 ANOS

Uma experiência extremamente singular em Tallinn é se sentar numa das mesas rústicas do restaurante medieval Olde Hansa, na Praça do Mercado. Construído em 1517 por um comerciante rico para homenagear a Liga Hanseática, sua casa se transformou em local de boa comida, boa bebida e boa música aos visitantes.

A estética do ambiente é rigorosamente medieval na iluminação, na riqueza de detalhes dos utensílios, na música suavemente dedilhada nos instrumentos medievais e nas histórias coreografadas. Uma experiência realmente histórica marcante, que mantém acesa a hospitalidade de 5 séculos de seu fundador.

Uma viagem marcante na região dos países bálticos, que são Estônia, Letônia e Lituânia, deve, necessariamente, iniciar ou terminar em Tallinn, o que tornará seu roteiro inesquecível.

Marco Legal dos Games é aprovado e vai à sanção presidencial



Com objetivo de regular todos os aspectos relevantes da produção, importação, comercialização, desenvolvimento e utilização comercial de jogos, na última terça-feira (09), o PL 2796/2021, mais conhecido como Marco Legal dos Games, foi aprovado pela Câmara dos Deputados no dia 09 de abril, marcando um momento decisivo para o setor dos jogos eletrônicos no Brasil.

Para Márcio Filho, presidente da Associação de Desenvolvedores de Jogos do Estado do Rio de Janeiro (RING), a aprovação do Marco Legal dos Games será decisiva para a economia do país:

“A aprovação representa um grande avanço para o mercado de jogos eletrônicos, colocando o Brasil no protagonismo de um mercado que representa 200 bilhões dólares a nível mundial. O país será incluído dentro das melhores práticas de tecnologia e fortalecerá ainda mais as empresas e a geração de emprego e renda em um setor que movimentava R\$ 13 bilhões no país”, afirma.

O Projeto de Lei passou pelo Senado Federal, sendo contemplado com um texto substitutivo, o qual foi aprovado pela Câmara dos Deputados e agora aguarda encaminhamento para sanção presidencial.

AS BETS

Uma das principais mudanças foi a retirada dos Fantasy Games ou jogos de fantasia do escopo regulatório. Estes jogos, que foram abordados pelo projeto que buscou regulamentar o mercado de apostas esportivas online, permitem que usuários montem um time de futebol fictício com jogadores de uma competição real e ganham pontos virtuais com base no desempenho do atleta real.

PROTEÇÃO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O texto também representa um



avanço em relação às associações em defesa do interesse das crianças e adolescentes, contemplando, por exemplo, o monitoramento de casos de violência e abusos no ambiente virtual. Os fornecedores de jogos irão precisar se atentar aos seus serviços, para que não negligenciem situações de exploração, violência, entre outros fatores, bem como deverão ofertar a acessibilidade de acesso aos jogos para crianças e adolescentes com deficiência.

Nesse sentido, o texto prevê ainda a criação de mecanismos de proteção como a criação de um sistema de re-

clamação e denúncia contra abusos sofridos pelos pequenos, realização de classificação etária indicativa e a busca pela permissão dos pais para compras dentro dos jogos.

INCENTIVOS

O Projeto de Lei apresenta ainda medidas voltadas para a promoção do ambiente de negócios e para o aumento da disponibilidade de capital destinado aos investimentos no setor, por meio da Lei do Audiovisual e da Lei Rouanet.

No caso da primeira, as empresas

poderão abater até 70% dos investimentos em jogos eletrônicos na base de cálculo do Imposto de Renda e da CSLL. Além disso, estarão aptas a usufruir de outros benefícios previstos na legislação, como a redução de 50% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre máquinas e equipamentos utilizados no desenvolvimento, além da depreciação acelerada de equipamentos e insumos.

Já a Lei Rouanet, permite a dedução no Imposto de Renda de doações feitas a projetos destinados a promover a produção ou coprodução de jogos eletrônicos brasileiros independentes, bem como para a capacitação de profissionais na área.

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Outro ponto levantado pelo texto substitutivo é a possibilidade de jogos eletrônicos serem implantados nas Política Nacional de Educação Digital, sendo usados nas escolas como forma de ensino, com a criação de um repositório de uso livre, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

EMPRESAS E EMPREENDEDORES

O texto substitutivo tem como um dos seus objetivos encaminhar a regulamentação profissional no setor, incluindo o reconhecimento e a inclusão de categorias do MEI e também das profissões na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Além disso, as empresas de jogos eletrônicos no país serão reconhecidas formalmente, por meio da determinação da criação do Código Nacional de Atividade Econômica (CNAI), relativo às atividades relacionadas aos jogos.

As empresas, o empresário individual ou o microempreendedor poderão ainda receber tratamento especial no âmbito do regime Inova Simples, do Simples Nacional, bem como em parcerias com instituições científicas, tecnológicas e de inovação (ICT).



Eu acredito

Antonio José Polanczyk

Engenheiro, ex-presidente da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira (Atual ArcelorMittal)



O povo brasileiro não sabe votar. Olhando a galeria dos presidentes do Brasil: Juscelino, Jânio, Jango, Castelo, Geisel, Figueiredo, Sarney, Collor, Itamar, Fernando Henrique, Lula, Dilma, Temer, Bolsonaro e Lula, quinze ao todo, podemos afirmar que dois terços deles não deveriam ter sido eleitos, foram péssimos governantes.

E os senadores e deputados? São membros de organizações onde buscam se perpetuar no poder e alguns o enriquecimento ilícito. Em um mercado em que se negociam verbas para deputados, cargos governamentais

para os amigos em troca de votos de congressistas é natural que a corrupção seja grande e a eficácia governamental baixa.

Assim o Índice de Percepção da Corrupção, principal indicador de corrupção no mundo, avaliou o Brasil em 104º posição entre 180 nações analisadas e abaixo da média global e das Américas.

O Instituto Internacional de Desempenho Gerencial classificou o Brasil no 60º lugar no ranking de competitividade entre 64 países analisados,

melhor apenas que África do Sul, Mongólia, Argentina e Venezuela. A eficiência governamental brasileira ficou em 62º lugar.

É esse o país que estamos deixando para nossos filhos e netos? É vergonhosa a avaliação de nossa gestão pública. O que estamos deixando para as próximas gerações?

AS ÚLTIMAS GERAÇÕES FORAM TÃO INCOMPETENTES?

Para responder esta pergunta falaremos de duas realizações brasileiras



que mudaram radicalmente o cenário atual e futuro do país.

Na década de 1950, enquanto patriotas lutavam pela criação da Petrobras, Mr Link um dos mais renomados geólogos mundiais, especialista em petróleo, em seu relatório final afirmou que não existia petróleo no Brasil e os economistas de direita clamavam que seria melhor importar o petróleo abundante no mundo por cinco dólares o barril àquela época.

Getulio Vargas criou a Petrobras, mas o monopólio de toda a cadeia produtiva: extração, importação, refino e distribuição, foi uma proposta de deputado udenista de oposição ao governo.

Partiu-se do nada, não se conheciam as bacias possíveis de ter petróleo, não havia equipamentos, gente, tecnologia, empresa, escolas de geologia, havia um sonho. Engenheiros, técnicos, administradores construíram a empresa, transformando o sonho em uma das maiores empresas de petróleo do mundo, culminando com a descoberta em mar profundo e desenvolvendo a tecnologia para trazê-lo até o consumidor. Hoje Brasil está entre os dez países maiores produtores mundiais de petróleo.

A Petrobras assegurou o abastecimento de combustíveis em todo o território nacional durante toda a

existência do monopólio, mesmo durante as crises mundiais e bloqueios árabes. Tinha uma política de preços conhecida sem interferência de ministros do governo.

Ao longo dos oitenta anos a Petrobras cresceu à sombra dos sucessivos governos, sem a interferência de ministros e presidentes, com autonomia, preocupada em cumprir a missão que a lei fixara. Apenas no governo Dilma houve forte presença política na empresa, introduzindo a incompetência e a corrupção em larga escala.

Petrobras, uma empresa estatal, é um exemplo de que as coisas podem funcionar bem, sem interferência de políticos.

Um segundo exemplo é o agronegócio. Cinquenta anos atrás tivemos crise no abastecimento de alimentos. Importamos arroz, feijão, faltou carne, ovos, rangos nos açougues, comemos carne de baleia.

Guimaraes Rosa escutava no cerrado brasileiro o ruído dos cupins comendo restos vegetais e um hectare de campo não produzia capim para alimentar o único boi, não se plantava soja nem milho, éramos grandes importadores de algodão. Hoje não se escuta os cupins, mas o ronco de tratores, colheitadeiras, drones e caminhões. O cerrado alimenta o Bra-

sil e parte significativa da população mundial.

O trabalho da Petrobras e o agronegócio criaram uma situação nova que os brasileiros ainda não perceberam em toda a sua extensão. Desde a independência do Brasil, o país viveu atribulado com as contas externas e empréstimos de bancos estrangeiros, da Inglaterra, dos EUA e do Banco Mundial. Nas décadas de 1950 a 1980 o atribulado ministro da Fazenda vivia solucionando crises cambiais, pagamento de dívidas externas, renegociando e fazendo acordos sucessivos com o FMI que todos sabiam que não seriam cumpridos. A falta de dólares criou o mercado paralelo e o hábito de entesourar a moeda debaixo do colchão. O Brasil daqueles tempos vivia uma situação análoga à da Argentina de hoje, em que todo o debate e problema nacional gira em torno da dívida externa.

Apesar de muitos governos incompetentes, alguns corruptos, o Brasil se apresenta ao mundo como um país muito forte economicamente: possuímos 350 bilhões de dólares em reservas, somos um país exportador de petróleo, um dos maiores fornecedores de grãos e proteínas. A participação de combustíveis fósseis na produção de energia elétrica é muito pequena. Estamos em uma posição cômoda em relação a dois problemas mundiais, a fome e a emissão de gás carbônico.

Isto foi conseguido mesmo com todos os escândalos, corrupção e incompetências governamentais. Não foi obra de um homem, ocorreu de forma natural, atravessou governos que não percebiam a mudança. É uma dívida da natureza e o resultado do trabalho de cada um dos milhões de brasileiros, cada um em seu canto.

Olhemos com orgulho as conquistas do povo brasileiro nestes e, também, em outros setores, o presente está melhor que o passado. As desgraças atuais: pobreza, corrupção, governabilidade serão superadas.



A reforma política

Humberto E.C. Mota
Advogado e empresário

O ano de 2023 foi marcado pela aprovação da reforma tributária. Todos reconhecem a necessidade de se organizar e simplificar a legislação tributária brasileira.

Agora se discute a legislação ordinária que irá regular a nova sistemática, negociação, igualmente complexa e difícil.

Também entrou na pauta a reforma política, a matriz de todas as reformas.

Hoje temos um parlamentarismo de fato.

Nesse sistema disfuncional, o Parlamento, tem poderes, sem a contrapartida da responsabilidade.

Não temos o voto de confiança que permite ao Executivo dissolver o parlamento e convocar novas eleições, quando há um impasse de governabilidade.

Na prática, hoje, cada lei exige uma negociação exaustiva, gerando mais crises, provocando letargia nas ações governamentais.

A medida provisória é um instrumento que agiliza o processo legislativo, mas não resolve a questão.

Existem propostas que redefinem o calendário eleitoral com mandato presidencial e dos governadores de cinco anos, sem reeleição.

Seria um avanço substancial.



Presidentes e governadores, no segundo ano de gestão, já estão permanentemente em clima eleitoral, com todos os inconvenientes desse processo.

Uma reforma que busque reduzir o número de partidos, daria maior estabilidade política.

O mundo digital, com o poder crescente das redes sociais, inclusive prevalecendo sobre os modelos tradi-

cionais de se fazer política, exige que tenhamos soluções inovadoras.

A inteligência artificial está abrindo possibilidades que terão influência decisiva na transformação das relações humanas, tanto sociais, quanto políticas e econômicas.

Devemos aproveitar esta oportunidade e criarmos soluções políticas que nos permitam ser contemporâneos do futuro.



Perpetuação e profissionalização

Márcio Burigo

Presidente do Conselho de Administração da Pozosul Cimentos e sócio da Portogallo Family Office

???????@vitaroso.com.br

O caminho para o sucesso nas empresas familiares

90% das empresas no Brasil são familiares.

Destas, somente 30% passam da primeira para segunda geração.

E somente 5% resistem a terceira geração.

O destino de toda empresa é ser sucedida, vendida ou quebrar.

Como a 3ª opção não ocorre pela vontade dos sócios (geralmente), restam a venda/fusão ou a sucessão.

Tanto na venda como na sucessão o ideal é que a profissionalização com indicadores, gestão profissional e princípios de ESG estejam de forma que, aos olhos de um possível investidor, facilitem o processo de M&A e isto agrega muito valor ao negócio.

MAS PORQUE O PROCESSO DE SUCESSÃO É TÃO DESAFIADOR ?

Abílio Diniz, recentemente falecido, sendo um dos maiores empresários do Brasil, teve um dilema familiar que se tornou público no final dos anos 80, início dos 90. Como empresários tão bem preparados chegam a tal condição que pode levar a perdas significativas e, muitas vezes, ao fechamento de negócios de 30, 50 ou até 100 anos de existência ?

Um dos principais pontos reside na formação emocional que faz parte de todo ser humano e muitas vezes atrapalha a boa convivência das pessoas e famílias.

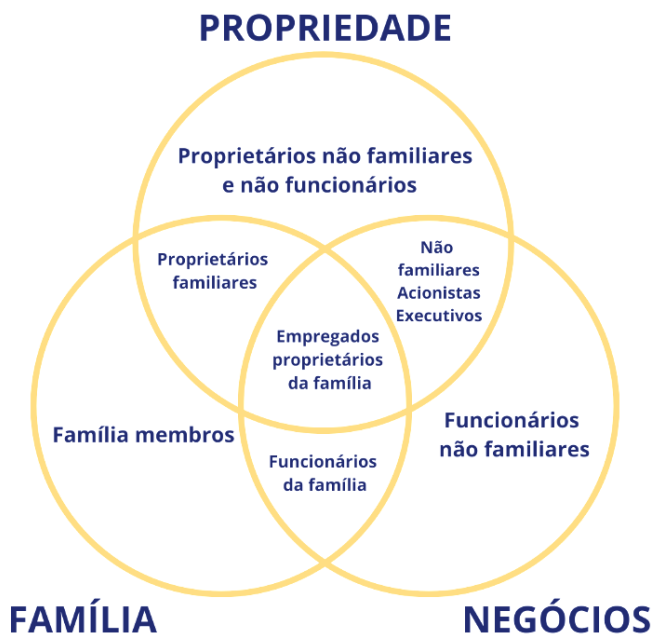
ALGUMAS CONFUSÕES COMUNS NO PROCESSO DE SUCESSÃO :

Sobreposição de funções: acionista, proprietário, CEO, Presidente as vezes se misturam em um só papel fazendo com que haja confusão entre o que cada um deve fazer (usando cada um dos Chapéus de cada ocupação) e principalmente, seus direitos e deveres em cada função. Isto acaba por causar tensões entre o que é justo, o que é devido, confusão que é bem comum nas estruturas de fundador patriarcal ou negócios unifamiliares. A representação dos 3 círculos, feita pelo Professor Jonh Davis,

retrata bem a separação e convergências de cada “chapéu”.

Propriedade e empregabilidade: são passados como herança e não como um trabalho. Nem sempre as competências do fundador da Apple são as mesmas de seus sucessores. Saber se diferenciar entre um herdeiro e um sucessor é um ponto extremamente importante.

Cultura familiar: O fundador que tem o seu capital sozinho e toma todas as decisões, assume os riscos de forma isolada e caso tenha sucesso ou fracasso assume as consequências solita-





riamente, sem ter que dar explicação a ninguém, afinal os recursos empregados (tempo e dinheiro) são só seus e ninguém tem nada a ver com suas decisões e seus desdobramentos.

Com o passar dos anos a empresa deixa de ter um só comando do patriarca fundador que passa a filhos, sobrinhos e netos. Esses se casam, tem filhos e outras culturas passam a fazer parte da grande família. Se a Visão e Missão, não só da empresa, mas de toda a família não estiverem alinhadas com as lideranças e com formas claras de resolução de conflitos com valores preservados do Legado familiar, é muito possível que as interferências externas tornem o processo mais lento, difícil e que muitas vezes acaba com o fim da empresa e muito comumente de toda a família ou Legado!

O QUE FAZER PARA QUE O PROCESSO SEJA MAIS TRANQUILO ?

Em meu caso pessoal, não tive a oportunidade de ter uma transição planejada pois meu pai faleceu quando eu e minhas irmãs tínhamos entre 15 e 21 anos. Com pouca experiência e sem organização tivemos muito trabalho e passamos por maus bocados para entender o negócio.

ENTÃO SEGUEM ALGUNS CONSELHOS PRÁTICOS DO QUE TERIA NOS AJUDADO MUITO NESTE PROCESSO:

- Ter o controle do negócio com utilização de KPIs ou Indicadores Chave de Performance do negócio (que funcionam como um painel de instrumentos do carro).
- Fazer reuniões periódicas para avaliação de indicadores e discutir ajustes necessários e alinhar pensamentos (envolvendo os diferentes stakeholders : Acionistas, familiares, Gestores...).
- Aprender a trabalhar com discordância. O Patriarca geralmente está sempre certo por: experiência, autoritarismo, personalidade forte, ter o controle e dinheiro investido de uma só fonte (e sem a necessidade de compartilhamento de opiniões ou decisões estratégicas)
- Praticar o processo de sucessão. Assim como não saímos correndo uma maratona do dia para a noite. É importante

fazer progressos lentos, mas constantes que começa com identificação dos sucessores que tem interesse, explanação do processo e integração destes garantindo que todos os interessados façam parte futuramente.

- Tornar-se desnecessário a medida que o processo evolui e a carga de dedicação rotineira diminui, o fundador passa a participar de fóruns específicos que sejam mais estratégicos e menos operacionais.

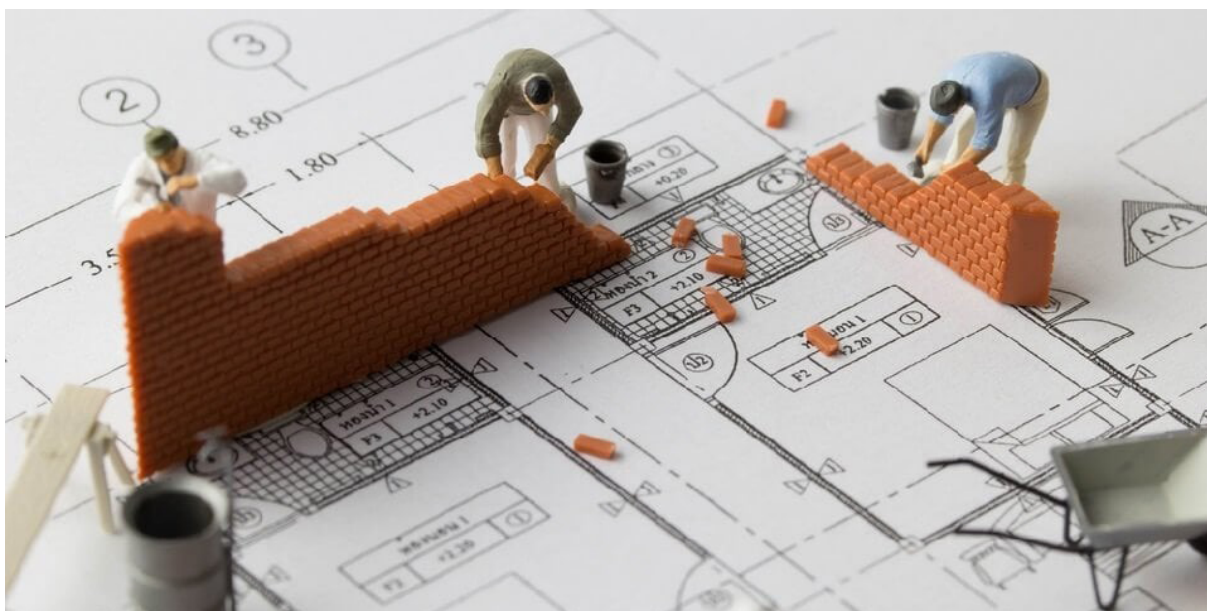
O mais importante em qualquer processo de sucessão é que o Fundador deseje a Sucessão e que possa ter outras atividades para se “divertir”. É muito comum que o fundador tenha tanto amor pelo negócio que não queira sair de suas atividades. Porém ele deve ter sempre em mente que a única certeza que temos da vida, é que um dia todos morreremos. Mas neste caso a empresa não necessariamente precisa entrar em extinção com a morte do fundador. Que ele pense em perpetuar, não só a empresa, mas todo o Legado Familiar !



Construtoras lucram em excesso nos cálculos da venda de unidade na planta

Kênio de Souza Pereira

Advogado e Diretor Regional de MG da Associação Brasileira de Advogados do Mercado Imobiliário - ABAMI - Diretor da Caixa Imobiliária Netimóveis BH-MG - Conselheiro da Câmara do Mercado Imobiliário de MG e do Secovi-MG
kenio@keniopereiraadvogados.com.br



Na maioria das aquisições de unidades em construção, o comprador quita uma parte do apartamento, loja ou sala no decorrer da obra, ficando a maior parte do preço a ser paga após a apresentação da documentação finalizada da unidade, que é exigida para obter o financiamento junto ao agente financeiro de preferência do comprador.

Ocorre que a construtora, por dominar as questões técnicas e jurídicas que envolvem essas transações, obtém vantagens pelo fato de os compradores não compreenderem matemática financeira, índices de medição da inflação e custos de obras, as par-

ticularidades das expressões técnicas sobre incorporação imobiliária e, assim, lucram de maneira indevida. Os compradores de imóveis na planta se surpreendem ao descobrirem que o valor do saldo devedor subiu de forma assustadora, muito acima do que foi prometido pelo corretor de imóveis da construtora.

CONSTRUTORES SÃO BEM ASSESSORADOS POR ADVOGADOS

Nos negócios imobiliários há enorme desequilíbrio de conhecimento, especialmente, nas vendas de apartamentos que ainda não existem, ou seja, nas incorporações que são regula-

mentadas pela Lei 4.591/64, um dos diplomas legais mais complexos do país, sendo raros os advogados que dominam suas nuances.

Devido as diversidades de leis que regem a compra e venda, as construções (Plano Diretor, Código de Obras, Código Civil, Código de Defesa do Consumidor, Lei 4.591/64, etc), bem como as questões cartorárias e as incorporações, os construtores e os incorporadores contratam excelentes advogados para elaborar seus contratos de promessa de compra e venda com cláusulas complexas, que permitem a modificação do preço inicialmente ajustado.

São elaboradas cláusulas de difícil compreensão relacionadas aos índices de correção monetária das parcelas e do saldo devedor (CUB ou INCC), que decorrem da variação dos preços dos materiais e da mão de obra do setor de construção civil, para outros índices, como os IGP-M ou IGP e, sobre estes, sejam aplicados juros de 1% ao mês após determinadas etapas do negócio. Isso, dependendo da economia geram aumento entre 17% a 23% ao ano, portanto, o saldo sobre bem acima que qualquer aplicação no mercado financeiro.

FALTA DE DOMÍNIO DA MATEMÁTICA FINANCEIRA GERA SURPRESAS

Ao final da construção, em várias situações, os compradores ficam perplexos com o aumento da dívida, em alguns, casos em valores que superam a R\$ 120.000,00, se por exemplo, tivéssemos um saldo devedor de R\$ 600.000,00.

Sendo o empreendimento composto por 100 apartamentos e não tendo como os compradores optarem pelo banco que a construtora utilizou para financiar parte da construção, pois, na maioria dos casos, eles conseguem juros menores nos bancos em que têm conta e melhor relacionamento, a construtora pode vir a faturar R\$ 12.000.000,00 a mais somente com a “jogada dos juros sobre o saldo devedor”, alegando que os compradores atrasaram com o pagamento do saldo final.

Esses aumentos irregulares ou abusivos têm sido facilitados pela expressiva variação dos índices que medem a inflação, como aconteceu com o IGP e o IGP-M/FGV que subiu 9,81%, em média, no período de ago/19 a jul/20, ou seja, 130% a mais que a média do INCC e do CUB/MG, que subiu nesse período 4,27%. Essas variações ocorrem de tempos em tempos diante das mudanças da nossa economia. Com o IGP-M estando negativo em -4,26%

(abril/23 a mar/24), as construtoras têm adotado outros índices para que possam sempre ganhar a mais em qualquer circunstância.

Sabemos que a maioria dos construtores é séria, mas há uma parte que age de maneira implacável para lucrar, dentre eles as grandes empresas. Na maioria dos casos, esses construtores têm êxito diante de compradores que ignoram a orientação jurídica especializada para impedir essas cobranças abusivas, pois assinam os contratos sem antes compreenderem as regras de mercado e das incorporações.

LEI DO DISTRATO AUMENTOU OS RISCOS PARA OS COMPRADORES

Com a entrada em vigor da Lei dos Distratos, nº 13.786, de 27/12/18, as incorporadoras e construtoras passaram a ter maior liberdade na elaboração de contratos desequilibrados, que geram prejuízos aos consumidores. Basta vermos que as multas exageradas de rescisão que o Superior Tribunal de Justiça julgava ilegais, passaram a ser autorizadas pela nova lei.

A partir de 2019, o comprador pode perder 50% de tudo que pagou à construtora, além de pagar a comissão de corretagem, ou seja, passou a ser autorizado por lei, caso o comprador se arrependa, o absurdo de perder até 70% de tudo que foi pago. O Brasil não é para amadores, sendo lamentável a atitude de pedir para um amigo ou um “entendido” dar uma olhada no contrato, pois essa falta de aprofundamento no negócio tem resultado em grandes prejuízos para quem compra na planta sem entender as entrelinhas do contrato.

A morosidade dos trabalhos realizados pelas Secretarias Municipais das grandes cidades, a falta de entendimento do que seja Habite-se, também definido como Baixa de Construção, o desconhecimento das regras dos

financiamentos e das questões cartoriais, têm contribuído para que algumas construtoras faturem milhões de reais a mais, apenas com a manipulação de cláusulas e índices sobre os saldos devedores de centenas de compradores.

EXCESSO DE CONFIANÇA E FALTA DE ASSESSORIA RESULTAM EM PREJUÍZO

As pessoas não têm tempo ou paciência para acompanhar a “dança dos índices”. Entretanto, os construtores são preparados para jogar com os índices e lucrarem acima do normal ao ludibriarem seus clientes que reclamam sem conseguir demonstrar onde estão os erros, pois não percebem as nuances que somente um advogado especializado decifra.

O que estimula esse procedimento das construtoras é a complexidade para se conferir as contas. Por falta de informação, a maioria dos compradores nem imagina que poderia ter pagado bem menos, inclusive o ITBI e as despesas com os cartórios de notas e de registro.

Portanto, diante do costume dos compradores confiarem em excesso e não aprofundarem nas questões matemáticas, as construtoras continuam a lucrar de 6% a 15% acima do que seria a correção normal sobre o valor a ser pago pelos compradores, sendo um grande negócio a manipulação financeira que supera em muito o rendimento dos CDBs e fundos de investimento.

Poucos percebem que a situação dos compradores está preocupante, pois agora, com o apoio da Lei nº 13.786/18, que foi encomendada pelas incorporadoras e construtoras para protegê-las, os contratos se tornaram mais desequilibrados, sendo fundamental o advogado do comprador intervir para incluir as cláusulas que o tornem mais justo e seguro para ambas as partes.



"Tesouros Ancestrais do Peru": Uma viagem pela história andina no CCBB BH

Rachel Capucio

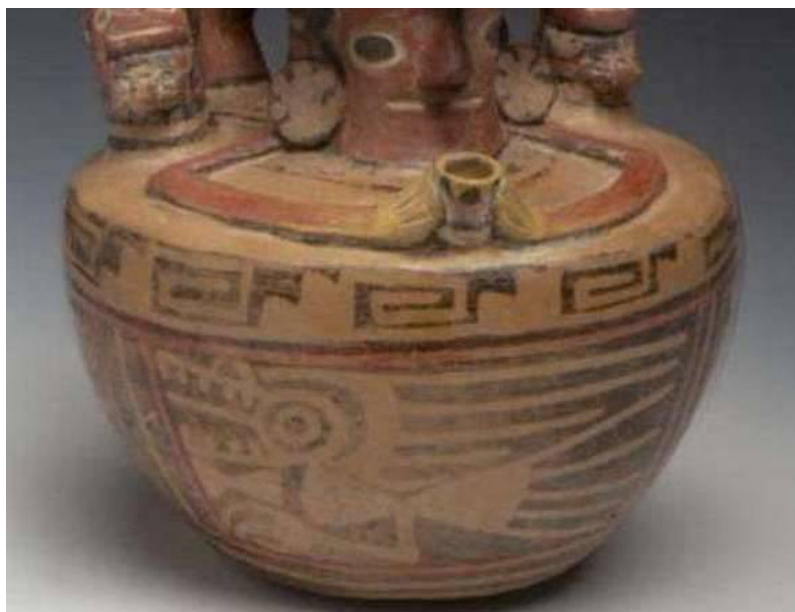
Advogada especialista em Cultura

O CCBB Belo Horizonte convida o público a explorar as antigas civilizações andinas através da exposição "Tesouros Ancestrais do Peru". Em exibição gratuita até 6 de maio, esta mostra apresenta 162 peças autênticas, incluindo cerâmica, cobre, ouro, prata e têxteis, abrangendo um período de 2500 anos de história (900 a.C. a 1600 d.C.).

As peças, reconhecidas pelo Ministério da Cultura do Peru, são resultado de expedições arqueológicas e pertencem à Fundação Mujica Gallo. Com curadoria de Patricia Arana e Rodolfo de Athayde, a exposição é dividida em cinco blocos temáticos: Linha do Tempo, Mineração, Divindades e Rituais, Cerâmicas e Têxteis, e Colonização, proporcionando uma visão abrangente dos tesouros da história andina até o auge do Império Inca.

O Império Inca, ou Tahuantinsuyo, simbolizou a fusão das culturas da América antiga, deixando um legado de técnicas avançadas em administração, mineração, irrigação e mais. A exposição revela aspectos culturais dos povos andinos por meio de artefatos como depiladores, máscaras funerárias e coroas de ouro, além de peças cerâmicas e têxteis que demonstram a sofisticação alcançada por essas civilizações.

Desde os primeiros habitantes até a era da agricultura de irrigação, o bloco "Linha do Tempo" destaca os marcos principais da história andina. A seção "Mineração" explora o domínio sobre os metais e seu impacto na sociedade, enquanto "Divindades e



Garrafa Cultura Recuay, Serra Norte do Peru. 200 aC-400 d.C | Crédito- Museo Oro del Perú - Armas del Mundo | Fundación Miguel Mujica Gallo

Rituais" aproxima os visitantes das crenças e práticas espirituais desses povos. "Cerâmicas e Têxteis" exibe a habilidade artística e funcional dessas culturas, e "Colonização" reflete sobre o encontro violento com os colonizadores espanhóis.

Além dos artefatos ancestrais, a exposição apresenta obras contemporâneas que dialogam com o legado, oferecendo uma perspectiva crítica sobre sua representatividade e o impacto da colonização. Destaque para "Saqueo" de Iván Sikic, que questiona o legado da extração de ouro, e a réplica do "Quipu de Nasca", um antigo sistema de registro inca.

A raridade das peças expostas reflete a história turbulenta de saques e destruição que atingiu o legado inca.

A exposição não só celebra a riqueza cultural dessas civilizações, mas também convida à reflexão sobre a preservação de sua história e conhecimentos.

Exposição: Tesouros Ancestrais do Peru

Local:

*Centro Cultural Banco do Brasil
Belo Horizonte*

Datas:

Até 06 de maio

Entrada:

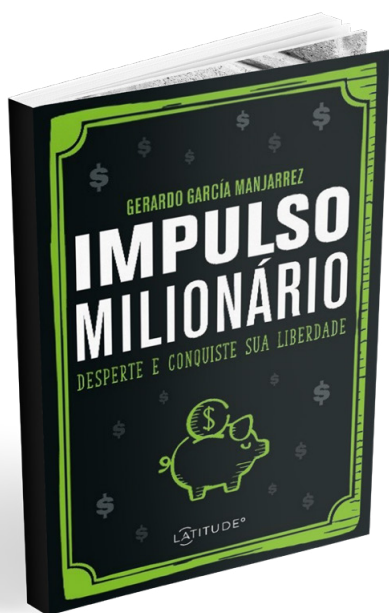
Gratuita

Ingressos:

*Disponíveis na bilheteria ou
pelo site cbb.com.br/bh*

Estratégias para conquistar a liberdade financeira

Em “Impulso Milionário”, o especialista em finanças pessoais e investimentos, Gerardo García Manjarrez, ensina como acumular riqueza



Acumular riqueza vai além do hábito de poupar e realizar investimentos para que o dinheiro trabalhe para você. De acordo com o consultor financeiro Gerardo García Manjarrez, juntar recursos para construir fortuna é um exercício de controle sobre gastos, que exige inteligência financeira, criatividade e tenacidade.

No livro Impulso Milionário, o mexicano especialista em finanças pessoais e investimentos destaca, entre outros aspectos, a importância de compreender as minúcias do sistema financeiro atual. A obra, publicada no Brasil pela Latitude, promete ser um guia para que o leitor desenvolva uma relação saudável com o próprio dinheiro e possa conquistar a independência financeira.

Uma maneira de se preparar para começar a resolver obstáculos finan-

ceiros é reduzir despesas e viver uma vida mais simples, ao mesmo tempo que paga suas dívidas. Isso exige esforço, paciência e perseverança, mas não é uma tarefa impossível. Muitos acreditam que simplificar o estilo de vida vai limitá-los, mas acontece o contrário, pois portas inesperadas se abrem. Se você deseja obter melhores resultados, deve estar disposto a tomar as medidas necessárias.

(Impulso Milionário, pg. 65)

Caderno e caneta serão essenciais durante esta leitura. Manjarrez propõe questionamentos sobre mentalidade, situação financeira, objetivos, metas e sonhos a serem realizados. Por meio de exercícios, dicas práticas e mapas mentais, o autor proporciona um salto para uma jornada de auto-descoberta e amadurecimento pessoal e, principalmente, financeiro.

Neste livro, Gerardo García Manjarrez traz lições valiosas sobre educação financeira e por meio de exem-

plos reais mostra que não importa a origem, com os conhecimentos necessários, todos podem chegar onde desejam. Impulso Milionário é indicado especialmente para aqueles que buscam conquistar a independência financeira e acumular riqueza.

FICHA TÉCNICA

Título: Impulso milionário: desperte e conquiste sua liberdade

Título original: Impulso milionário

Autor: Gerardo García Manjarrez

Editora/selo: VR Editora/Latitude

Edição: 1 ed. Mar. 2024

Gênero: não ficção

ISBN: 978-65-89275-49-7

Páginas: 284

Classificação indicativa: a partir dos 30 anos

Preço: R\$ 59,90

Onde encontrar: Amazon, e-commerce VR Editora e principais livrarias do Brasil



AUTOR

Gerardo García Manjarrez é bacharel em Administração de Empresas com certificação em Administração Pública Municipal, outorgada pelo Instituto tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey (México), junto ao World Bank Institute. É fundador da GM+CONSULTING, agência de consultores financeiros que dá assistência a pequenas, médias e grandes empresas por meio de capacitações, oficinas, assessorias e gestão de projetos. Foi consultor em diversas organizações e colaborador do governo mexicano no estado de Guadalajara. Lá, acompanhou empreendedores para que recebessem equipamentos e apoio econômico para concretizar seus projetos. Atualmente assessora investidores na área dos bens de raiz – bens imóveis, como terras, edifícios e construções. É o criador da fanpage “Mente Millonaria & Piensa Como Rico”, com mais de 300 mil seguidores em toda a América Latina.

Marcelo Bomfim, ex-presidente do BDMG e vice-presidente da CAIXA



Marcelo Ângelo de Paula Bomfim, vice-presidente de Governo da Caixa Econômica Federal e ex-presidente do BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. onde atuou há até um ano e meio atrás, morreu após contrair dengue.

Bomfim se recuperava de um tratamento renal e faleceu após contrair dengue.

Natural de Tarumirim, no Vale do Aço, o dirigente era empregado de carreira da CAIXA durante 33 anos, sendo 22 como Superintendente Regional em todas as regiões do Estado

de Minas Gerais. Em 2022 Marcelo Bomfim assumiu a presidência do BDMG no governo Romeu e, quando Lula assumiu a presidência, ele foi indicado e passou por um processo de seleção interno para o cargo na Caixa.

O governador Romeu Zema (Novo), além de lamentar o falecimento, exaltou a trajetória de Marcelo Bomfim à frente do BDMG. "Como dirigente máximo do BDMG, contribuiu para projetos e ações de desenvolvimento das 853 cidades do Estado, inclusive com gratificação da Associação Mineira de Municípios (AMM)". "O Governo de Minas se

solidariza com familiares e amigos e reitera os votos para que todos encontrem forças neste momento difícil", acrescenta a nota de Zema. Em 2023, ele tomou posse como vice-presidente do Banco.

O presidente da instituição, Carlos Vieira, escreveu sobre o "elevado espírito público" e "paixão" de Bomfim pela Caixa, em nota.

"Dedicou 33 anos a atender os nossos clientes e a eles oferecia a mesma atenção, fossem pessoas humildes ou autoridades. Seu lema era efetividade com afetividade", escreveu.

“Construiu, além de uma bela trajetória profissional, profundos laços de amizade por onde passou. Mesmo durante suas provações pessoais, mantinha-se perseverante. Lamento, profundamente, a partida desse grande amigo que acreditava na Caixa. Que Deus conforte e ampare sua esposa, Sandra, e as filhas, Marcela e Larissa”, completou.

A DIRETORIA DO BDMG DIVULGOU A SEGUINTE NOTA:

“O BDMG recebeu com profundo pesar a notícia do falecimento do ex-presidente Marcelo Bomfim, ocorrido nesta sexta-feira (5/4). Marcelo deixa um legado de resultados expressivos na história do Banco e de contribuições relevantes para o desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais. Durante a sua gestão, entre janeiro de 2022 e fevereiro de 2023, Marcelo Bomfim reforçava a filosofia de que é possível ter efetividade com afetividade, e foi essa marca de respeito e cordialidade que deixou entre os colaboradores do BDMG.

Foi servidor de carreira da Caixa Econômica Federal por mais de 30 anos. A maior parte desse período atuou com superintendente regional da instituição em todo o Estado. Profundo conhecedor de Minas Gerais, destacou-se como um grande municipalista e reforçava sua proximidade com os prefeitos mineiros.

Em nome de todos os colaboradores do BDMG, o presidente Gabriel Viégas Neto manifesta condolências a toda família, amigos e colegas de trabalho. “É uma notícia que deixa a todos profundamente consternados. Nós do BDMG lamentamos essa partida tão precoce. Não posso deixar de registrar as grandes conquistas alcançadas durante sua passagem pelo Banco e sua atuação em pautas como a sustentabilidade e o fortalecimento da



Marcelo Bomfim, Hindemburgo Chateaubriand Diniz e Carlos Alberto Teixeira de Oliveira em encontro na sede de MercadoComum, em 2022



Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, presidente de MercadoComum e Marcelo Bomfim, presidente do BDMG

presença do Banco não só em todas as regiões de Minas, como também internacionalmente. Marcelo foi uma referência de gestor, parceiro e amigo por onde passou”.

O BDMG agradece pela forma como se dedicou ao Banco, pela generosidade e atenção que sempre demonstrou a cada um dos colaboradores.

ANUNCIE NA MELHOR

REVISTA DE ECONOMIA
FEITA EM MINAS, AGORA
EM TODO O BRASIL



25,6 MILHÕES

de visualizações no período de 31 de março de 2023 a 1º de abril de 2024 - de acordo com o Google Analytics Search.

Com 31 anos de tradição, a newsletter MercadoComum expandiu suas atividades para todo o território nacional, levando informação a um seletivo público composto por formadores de opinião e executivos de alto nível das médias e grandes empresas.

Divulgue sua empresa para quem decide os negócios!

A CADA EDIÇÃO MENSAL:

- Estudos aprofundados sobre a economia de Minas Gerais, brasileira e mundial
- Artigos com análise política e de mercados assinados por nomes de peso no cenário nacional
- Reportagens especiais com foco nos mais relevantes setores econômicos
- MC promove, há 28 anos, o Prêmio Top of Mind - Marcas de Sucesso - Minas Gerais
- MC há 29 anos promove o Ranking de Empresas de Minas Gerais e realizará em 2024 o 26º Prêmio Minas - Desempenho Empresarial - Melhores e Maiores - Minas Gerais.
- As edições mensais são encaminhadas, em PDF e por e-mail, a um público de 120 mil formadores de opinião em todo o país.

Publicação de MinasPart Comunicação, Ltda.

Rua Padre Odorico, 128 - 10º andar - CEP 30.330-040 - Belo Horizonte - MG

Site: www.mercadocomum.com - E-mail: revistamc@uol.com.br - Fone: 31 3281-6474

MERCADO COMUM

HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!